

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

SAÚDE ALAGOAS

Análise da Situação de Saúde

2014

9ª REGIÃO

Maceió - AL
2014

Governo de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Análise da Situação de Saúde

Saúde Alagoas
Análise da Situação de Saúde

Maceió – AL
2014

GOVERNADOR DO ESTADO
Teotônio Brandão Vilela Filho

VICE-GOVERNADOR
José Thomaz Nonô

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jorge de Souza Villas Bôas

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE
Julia Maria Fernandes Tenório Levino

CHEFE DE GABINETE
Antônio de Pádua Cavalcante

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Sandra Tenório Accioly Canuto

DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE
Herbert Charles Silva Barros

DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Telma Machado Lisboa Pinheiro

DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
Eliana Cavalcante Padilha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
Gardênia Souza Freitas de Santana

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Cleide Maria da Silva Moreira

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde:
<http://www.saude.al.gov.br>

1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA
Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS
Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS
Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá
CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

David Silva de Lima – DIASS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	9
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
População residente	10
População residente segundo sexo	11
Pirâmides etárias	12
Taxa específica de fecundidade.....	13
Taxa de Fecundidade Total.....	18
Índice de envelhecimento	19
Razão de dependência.....	20
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE	21
Aspectos Socioeconômicos	21
Índice de GINI	22
Taxa de Analfabetismo	23
Taxa de Desemprego	24
Taxa de Trabalho Infantil	25
População com baixa renda	26
Situação de saneamento e moradia	26
Aglomerados Subnormais.....	27
NATALIDADE	29
TIPO DE PARTO	31
BAIXO PESO AO NASCER.....	34
PREMATURIDADE	38
MÃES ADOLESCENTES	43
CONSULTA PRÉ-NATAL	45
ESCOLARIDADE	49
ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	49
APGAR.....	51

MORBIDADE.....	55
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	56
Áreas endêmicas.....	56
Dengue.....	57
Esquistossomose	61
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral	61
Hanseníase.....	62
Tuberculose	66
Sífilis congênita/gestante	71
AIDS	74
Tétano Acidental.....	75
Meningites.....	76
Hepatites virais.....	77
AGRAVOS A SAÚDE.....	78
Escorpionismo	78
Ofidismo	80
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	80
Acidente de trabalho com exposição à material biológico	80
Acidente de trabalho grave	82
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho	84
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS	84
VACINAÇÃO	87
MORBIDADE HOSPITALAR	89
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP).....	92
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI).....	96
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)	98
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).....	102
MORTALIDADE.....	113

ELABORADORES

Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde

Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde

Rívia Rose da Silva Machado

Capítulo 2 – Natalidade

Merielle de Souza Almeida

Capítulo 3 – Morbidade

Bruno Souza Lopes

Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar

Herbert Charles Silva Barros

Capítulo 5 – Mortalidade

Anderson Brandão Leite

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.


A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

Jorge de Souza Villas Bôas
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

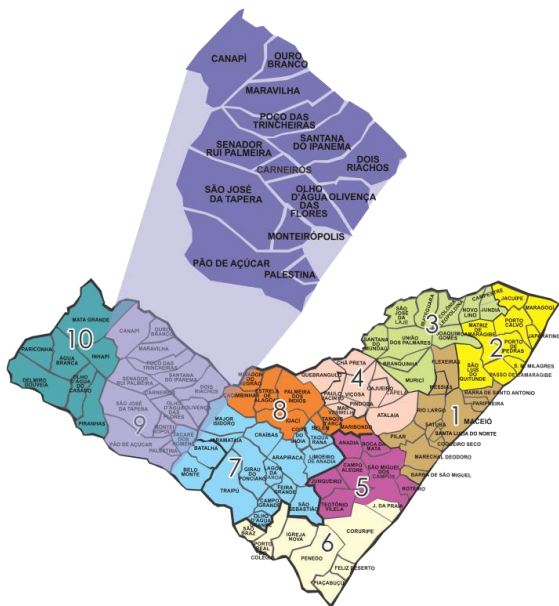


**PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E
CONDICIONANTES DE SAÚDE**

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os Municípios que compõem a 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Sertão Alagoano. Possui um clima do tipo semi-árido, com precipitação irregular de chuvas. A temperatura média pode variar, com a máxima chegando até 36,2°C, e a mínima, a 21,7°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 9ª RS.

Figura 01 – Alagoas, 9ª Região de Saúde. 2014.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

População residente

Ao analisar a população residente na 9ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 237.810 habitantes, que corresponde a 7,2% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que Santana do Ipanema possui o maior percentual de população residente (20,0%), seguido de São José da Tapera (13,4%). A menor população está no Município de Palestina (2,1%) (tabela 01).

Tabela 01 - População residente na 9ª Região de Saúde, Alagoas. 2014.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
9ª RS	237.810	---
Canapi	17.973	7,6
Carneiros	8.867	3,7
Dois Riachos	11.229	4,7
Maravilha	9.962	4,2
Monteirópolis	7.230	3,0
Olho d'Água das Flores	21.572	9,1
Oliveira	11.643	4,9
Ouro Branco	11.484	4,8
Palestina	4.970	2,1
Pão de Açúcar	24.924	10,5
Poço das Trincheiras	14.449	6,1
Santana do Ipanema	47.593	20,0
São José da Tapera	32.075	13,5
Senador Rui Palmeira	13.839	5,8

Fonte: DATASUS/IBGE/2014.

*Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

População residente segundo sexo

Observando a população segundo sexo, verifica-se que o percentual da população feminina é maior que a masculina na maioria dos municípios. O Município de Maravilha chama a atenção por apresentar a maior razão de sexos, com 102,2 homens para cada 100 mulheres (tabela 02).

Tabela 02 - População residente em Alagoas por Municípios da 9ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE	SEXO		RAZÃO DE SEXOS
	MASCULINO (%)	FEMININO (%)	
9ª RS	112.338 49,3	115.690 50,7	97,1
Canapi	8.662 50,2	8.576 49,8	101,0
Carneiros	4.185 49,0	4.363 51,0	95,9
Dois Riachos	5.436 50,2	5.402 49,8	100,6
Maravilha	5.045 50,5	4.936 49,5	102,2
Monteirópolis	3.361 48,3	3.591 51,7	93,6
Olho d'Água das Flores	9.768 47,7	10.692 52,3	91,4
Oliveira	5.613 50,3	5.537 49,7	101,4
Ouro Branco	5.454 49,8	5.499 50,2	99,2
Palestina	2.516 48,4	2.685 51,6	93,7
Pão de Açúcar	11.681 49,4	11.970 50,6	97,6
Poço das Trincheiras	6.995 50,5	6.850 49,5	102,1
Santana do Ipanema	22.060 48,5	23.393 51,5	94,3
São José da Tapera	15.078 49,4	15.471 50,6	97,5
Senador Rui Palmeira	6.484 49,1	6.725 50,9	96,4

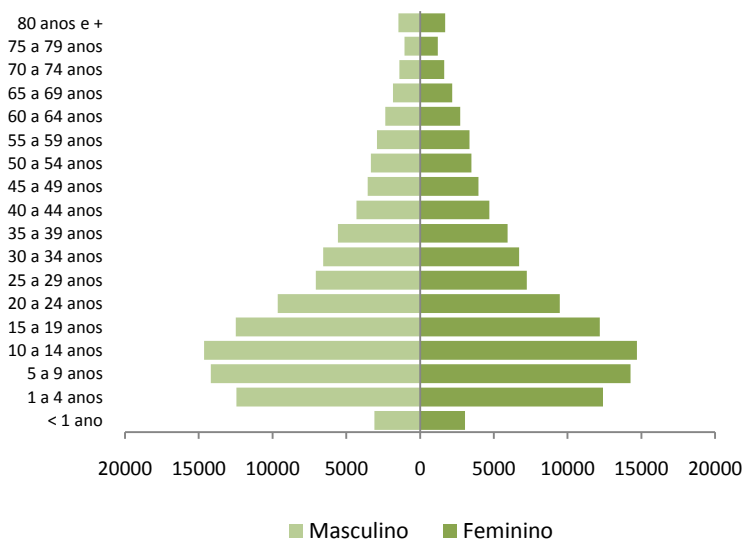
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03, e evidenciam um leve crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos na 9ª RS aumentou, neste período, de 8,02% para 9,58%), além de uma redução proporcional na população acima de 20 anos. Chama à atenção a redução da população nos grupos etários menores de 15 anos, em especial a faixa etária de 1 a 4 anos que obteve uma redução de 11,35% para 7,85%.

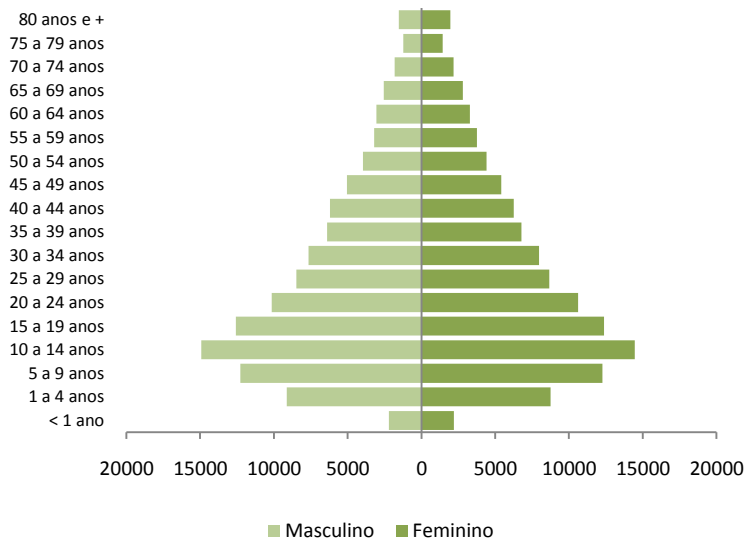
Em 2012, a pirâmide etária da 9ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas, de ambos os sexos, encontra-se na faixa etária de 10 a 14 anos (Figura 03).

Figura 02 – Pirâmide etária da população da 9ª Região de Saúde, Alagoas, segundo censo 2000.



FONTE: DATASUS/IBGE/2000

Figura 03 – Pirâmide etária da população residente na 9ª Região de Saúde, 2012.

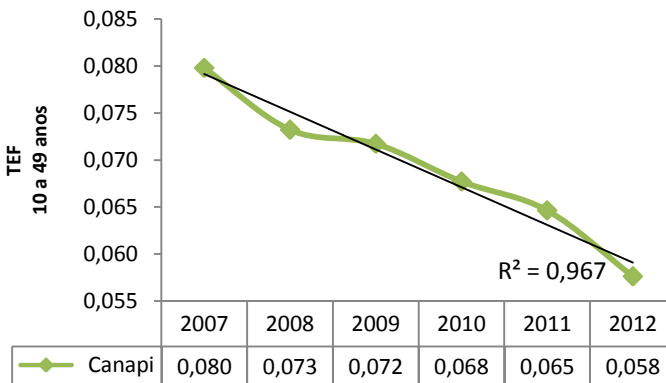


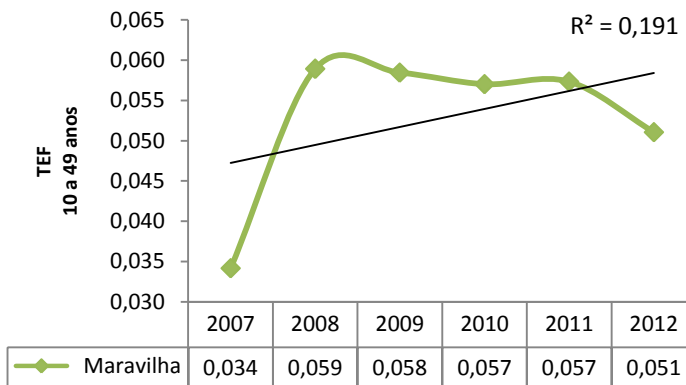
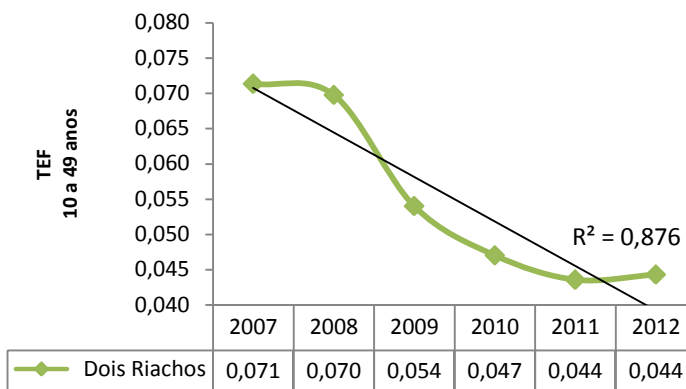
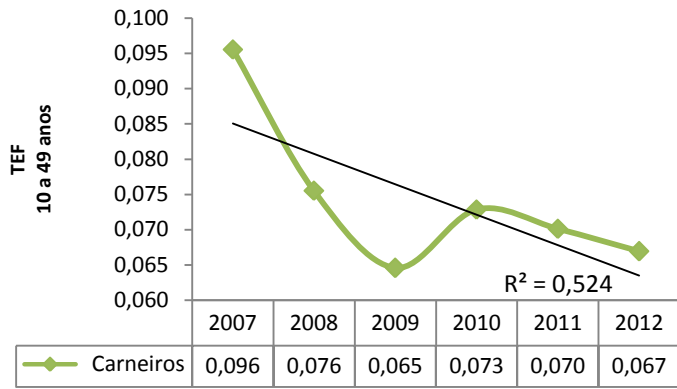
FORNTE: DATASUS/IBGE/2010

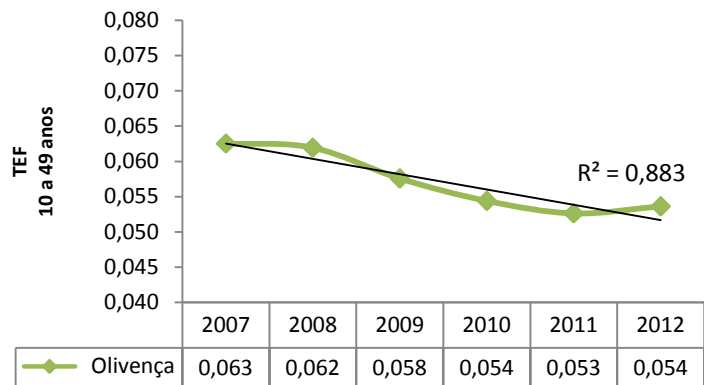
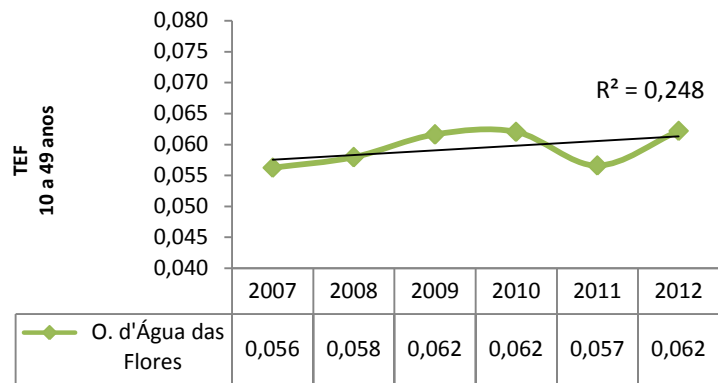
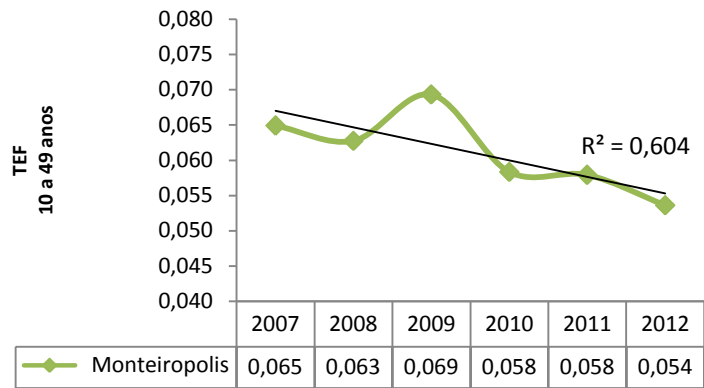
Taxa específica de fecundidade

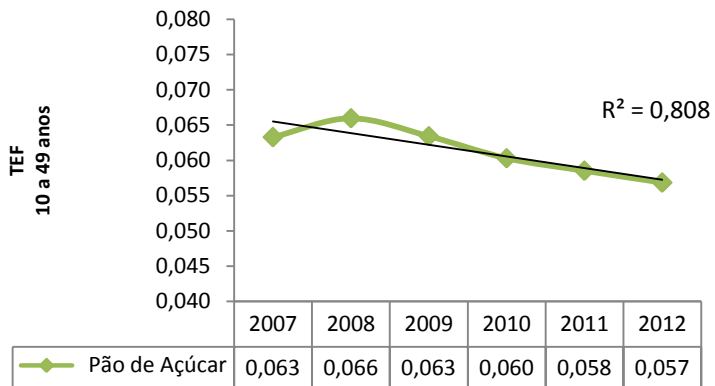
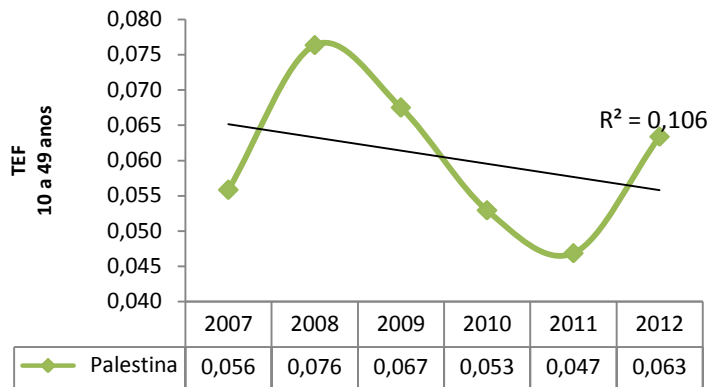
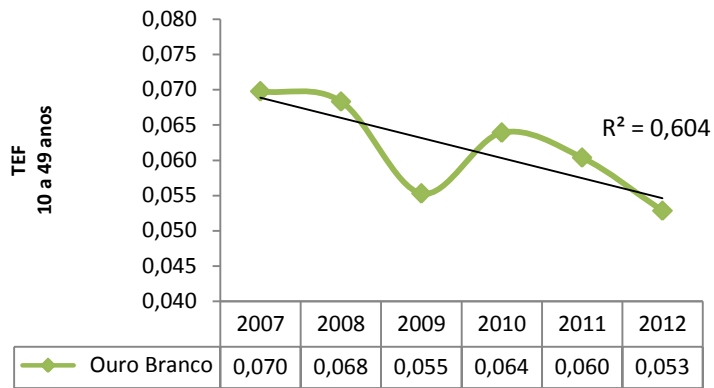
Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que na maioria dos Municípios da 9ª RS houve tendência de queda significativa. Os municípios de Canapi ($R^2=0,967$), Dois Riachos ($R^2=0,876$), Olivença ($R^2=0,883$), Pão de Açúcar ($R^2=0,808$) e São José da Tapera ($R^2=0,925$), apresentaram as tendências mais fortes de queda significativa dessa taxa.

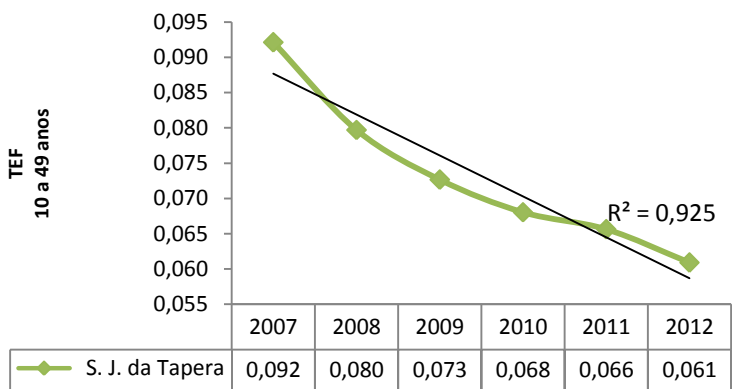
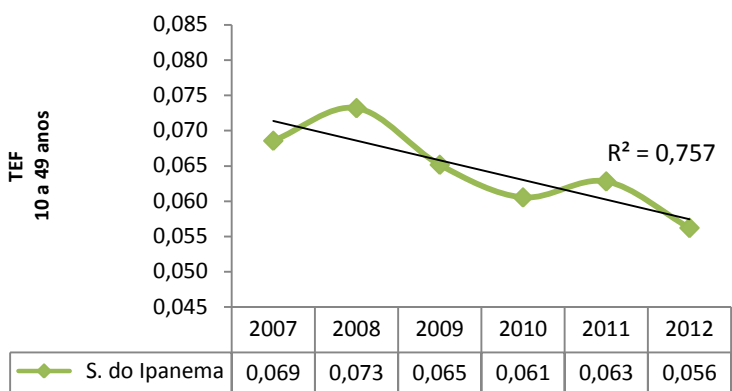
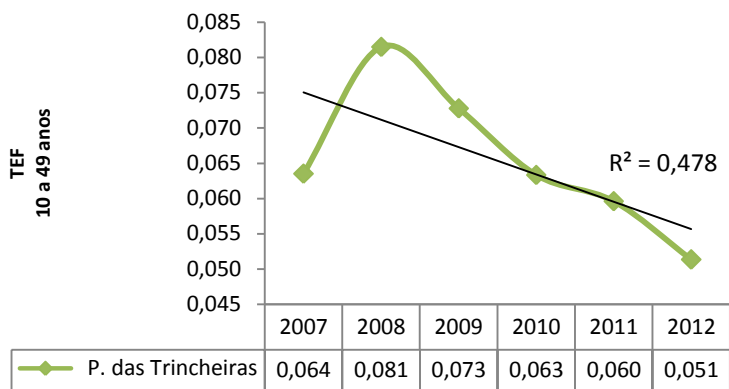
Figura 04 - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.

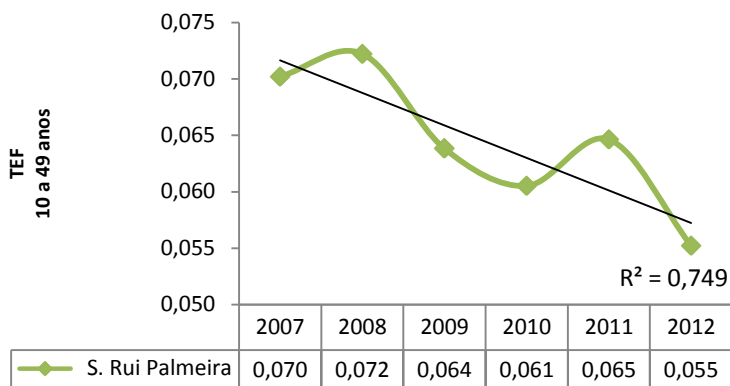










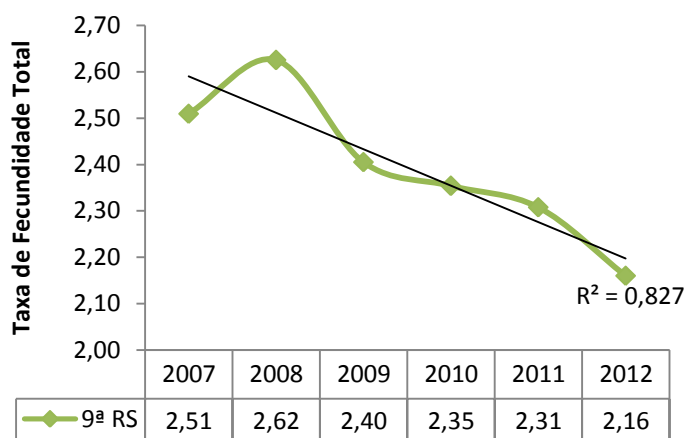


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se uma forte tendência de redução ($R^2=0,827$) da taxa de fecundidade total para a 9ª Região de Saúde. Verifica-se que entre todo o período avaliado, anos de 2007 e 2008, a região apresentou uma taxa acima do limiar de reposição da população (figura 05).

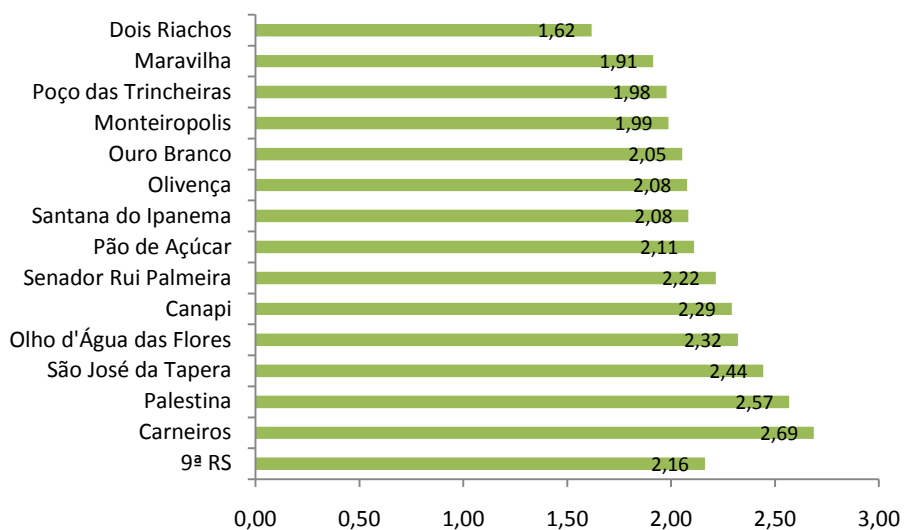
Figura 05 – Taxa de Fecundidade total na 9ª Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 9ª Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Carneiros (2,69 filhos/mulher) e a menor em Dois Riachos (1,62 filho/mulher) (figura 06).

Figura 06 – Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 9ª Região de Saúde de Alagoas. 2012.

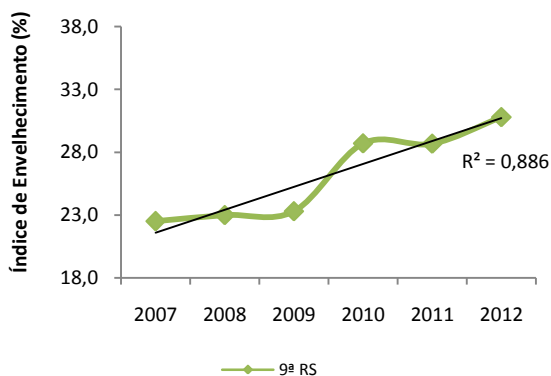


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram uma forte tendência de crescimento ($R^2=0,886$) do índice de envelhecimento da população residente na 9ª RS.

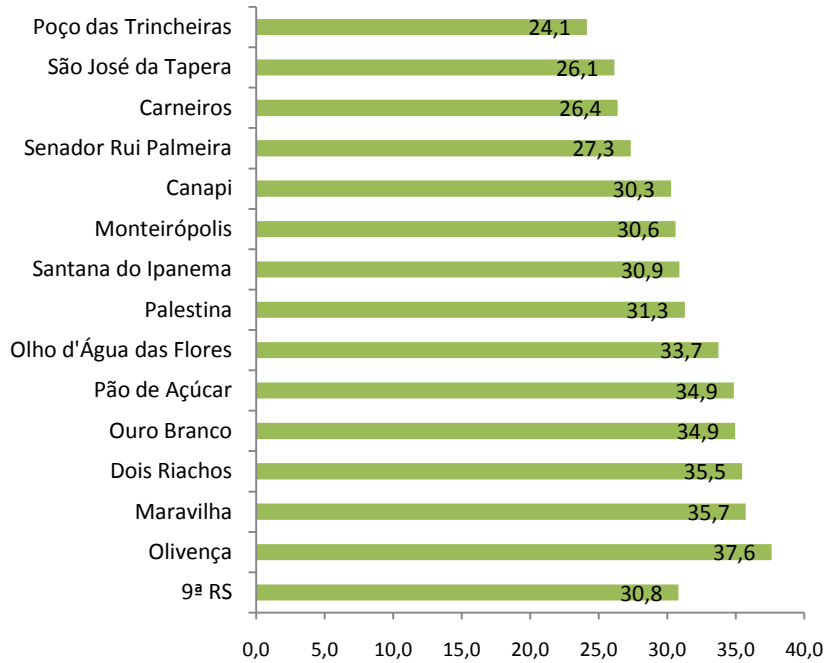
Figura 07 - Índice de Envelhecimento da população da 9ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, Olivença (37,6%) apresenta o maior índice. O menor índice encontrado foi no Município de Poço das Trincheiras (24,1%) (Figura 08).

Figura 08 - Índice de Envelhecimento na 9ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

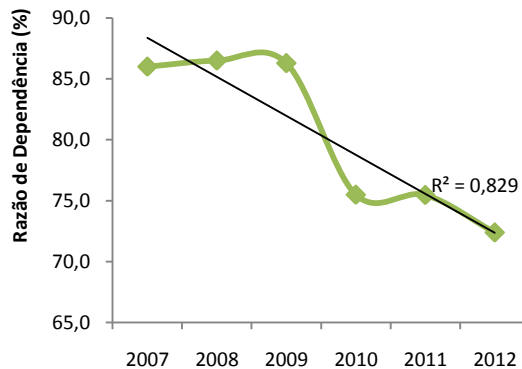


FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 9ª RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência ($R^2 = 0,829$), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).

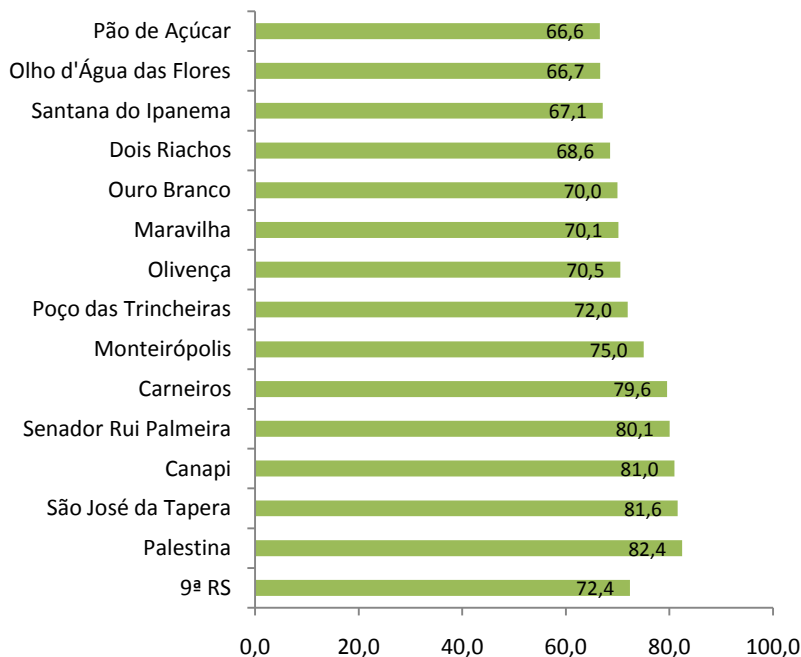
Figura 09 - Razão de Dependência da população da 9ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Palestina apresentar a maior razão de dependência (82,4%). Já o Município de Pão de Açúcar aparece com a menor razão (66,6%) (figura 10).

Figura 10 – Razão de Dependência dos Municípios da 9ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.



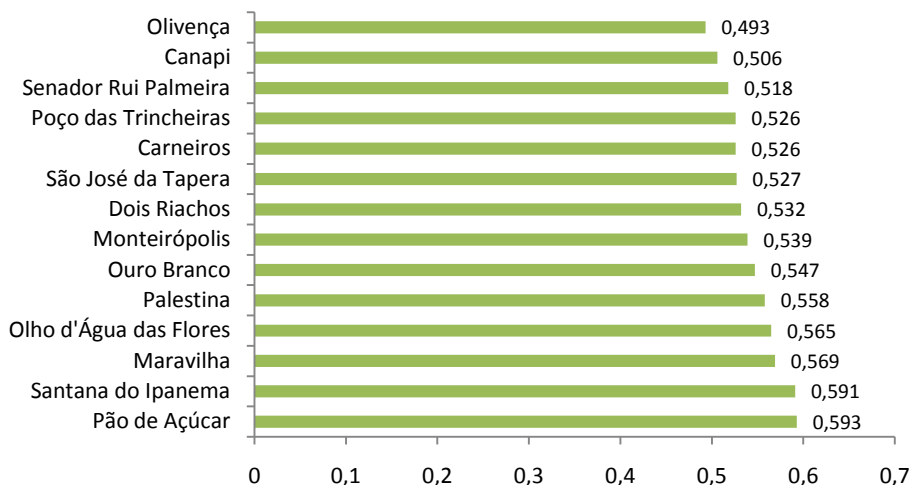
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

Aspectos Socioeconômicos

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 9ª RS apresentou 0,542. Observando os Municípios da 9ª RS, Pão de Açúcar apresenta o maior IDH-M (0,593), enquanto Olivença possui o menor IDH-M (0,493) (Figura 11).

Figura 11 - Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 9ª RS, pode-se verificar que em 2010 o maior está em Poço das Trincheiras. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se na maioria dos Municípios houve redução desse índice, o que indica a diminuição das concentrações de renda nesses Municípios, com exceção de Carneiros, Dois Riachos e Palestina, onde houve um aumento (tabela 03).

Tabela 03 – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 9ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

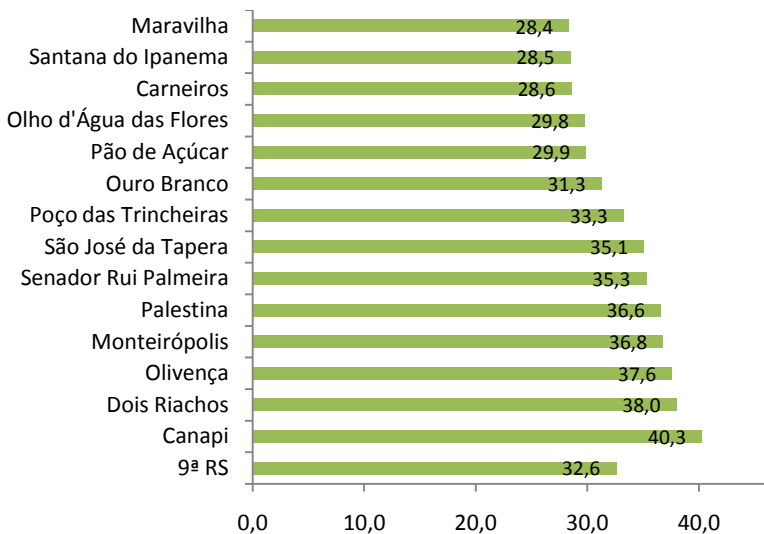
LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
9ª RS	0,647	0,573
Canapi	0,671	0,603
Carneiros	0,517	0,546
Dois Riachos	0,546	0,555
Maravilha	0,603	0,580
Monteirópolis	0,785	0,493
Olho d'Água das Flores	0,646	0,558
Olivença	0,675	0,561
Ouro Branco	0,570	0,556
Palestina	0,540	0,604
Pão de Açúcar	0,715	0,571
Poço das Trincheiras	0,666	0,640
Santana do Ipanema	0,689	0,624
São José da Tapera	0,730	0,581
Senador Rui Palmeira	0,699	0,550

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de Canapi apresenta a maior taxa da Região (40,3%), enquanto Maravilha possui a menor (28,4%) (figura 12).

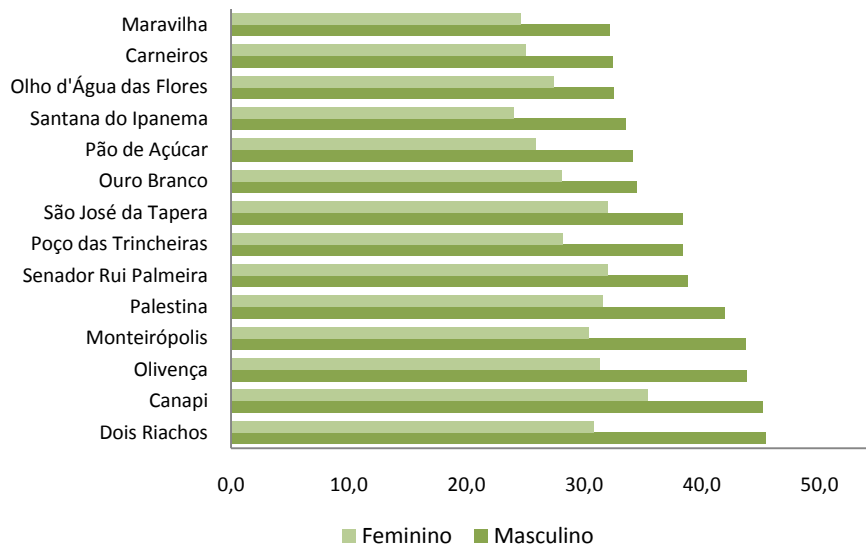
Figura 12 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Dois Riachos apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região. Já Canapi apresenta o maior índice de analfabetos do sexo feminino da Região. O Município de Dois Riachos chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

Figura 13 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.



FORNTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 9ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em Monteirópolis (14,2%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que na maioria dos Municípios e na 9ª RS, houve redução da taxa em 2010, com exceção de Monteirópolis, Palestina e Poço das Trincheiras, onde foi observado um aumento dessa taxa. Porém, o Município de Olho d'Água das Flores apresentou a maior redução da taxa entre 2000 e 2010 (Tabela 04).

Tabela 04 - Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
9ª RS	8,9	6,4
Canapi	9,1	4,2
Carneiros	3,9	3,6
Dois Riachos	4,3	2,8
Maravilha	8,4	6,5
Monteirópolis	8,0	14,2
Olho d'Água das Flores	13,6	7,0
Olivença	12,5	6,4
Ouro Branco	9,3	6,9
Palestina	5,0	8,2
Pão de Açúcar	8,8	8,3
Poço das Trincheiras	1,7	6,1
Santana do Ipanema	12,4	8,7
São José da Tapera	9,3	4,4
Senador Rui Palmeira	4,5	1,3

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 9ª RS, indica que o Município de Senador Rui Palmeira apresenta a maior taxa no ano de 2010 (39,7%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Canapi, Maravilha, Olho d'Água das Flores, Olivença e São José da Tapera, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

Tabela 05 - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
9ª RS	27,4	23,9
Canapi	22,5	26,5
Carneiros	41,0	32,4
Dois Riachos	25,0	18,0
Maravilha	22,4	26,8
Monteirópolis	26,6	17,7
Olho d'Água das Flores	17,8	20,9
Olivença	26,2	27,9
Ouro Branco	48,3	20,3
Palestina	20,4	15,3
Pão de Açúcar	20,2	14,9
Poço das Trincheiras	43,4	24,5
Santana do Ipanema	24,4	17,4
São José da Tapera	26,2	33,1
Senador Rui Palmeira	42,0	39,7

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 9ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Poço das Trincheiras (84,6%), e a menor está em Santana do Ipanema (69,9%) (Tabela 06).

Tabela 06 – Proporção de pessoas com renda inferior a ½ salário mínimo, segundo Municípios da 9ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 200 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
9ª RS	88,4	75,9
Canapi	91,4	80,0
Carneiros	86,4	75,5
Dois Riachos	85,9	77,9
Maravilha	94,2	76,3
Monteirópolis	90,8	79,3
Olho d'Água das Flores	81,5	71,7
Oliveira	93,4	76,6
Ouro Branco	86,6	72,4
Palestina	91,2	82,0
Pão de Açúcar	86,4	74,6
Poço das Trincheiras	94,0	84,6
Santana do Ipanema	83,1	69,9
São José da Tapera	92,4	78,7
Senador Rui Palmeira	93,1	80,6

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010.

Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo último censo do IBGE, em 2010, onde o Município de Poço das Trincheiras registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (23,0%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Dois Riachos e Santana do Ipanema possuem as maiores coberturas, ambos com 99,1%. Canapi chama atenção por apresentar apenas 34,1% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Pão de Açúcar possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas e Olho d'Água das Flores a maior quantidade de fossas rudimentares (respectivamente, 15,5% e 84,1%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Palestina (4,0%) (Tabela 07).

Tabela 07 - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 9ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.

Localidade	Abastecimento de água da rede pública	Energia elétrica	Lixo coletado	Destino das fezes e urina		
				Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
9ª RS	54,8	98,2	56,8	4,2	63,1	1,8
Canapi	26,5	97,3	34,1	2,5	44,7	3,4
Carneiros	59,7	98,5	56,6	0,2	64,6	0,0
Dois Riachos	34,1	99,1	53,0	0,5	72,5	0,3
Maravilha	46,1	98,1	52,5	13,2	55,6	0,3
Monteirópolis	61,0	99,0	58,7	0,4	63,8	0,2
O d'Água das Flores	84,1	98,1	76,4	1,4	84,1	0,8
Oliveira	44,5	98,9	43,9	0,1	68,9	0,7
Ouro Branco	37,6	99,0	60,6	2,2	59,1	0,2
Palestina	82,0	98,3	81,9	1,6	58,1	4,0
Pão de Açúcar	76,7	97,6	66,1	15,5	62,7	3,6
P. das Trincheiras	23,0	97,7	35,4	1,8	50,3	0,9
S. do Ipanema	70,6	99,1	67,3	3,0	68,1	3,2
São José da Tapera	47,6	97,0	49,1	4,0	62,8	0,6
S. Rui Palmeira	25,1	97,3	40,7	3,6	44,2	2,4

FONTE: IBGE/2010

Aglomerados Subnormais

O manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios: possuem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica) (IBGE 2010). Baseado nos critérios expostos acima, nenhum Município da 9ª RS possui situação de Aglomerado Subnormal.

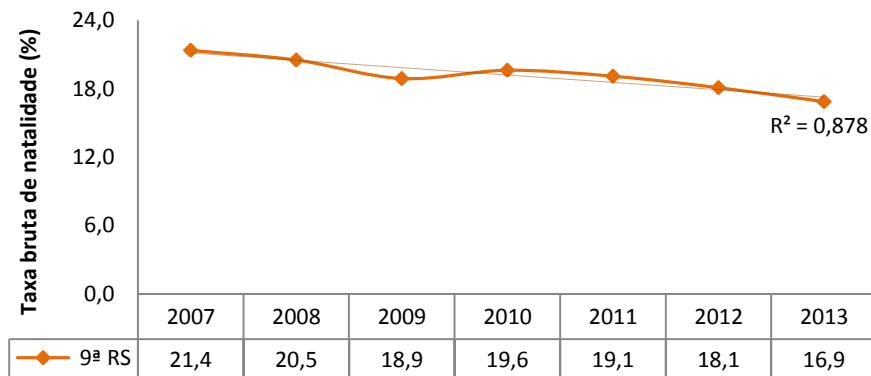


NATALIDADE

De 2007 a 2013, a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) da 9ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou forte tendência de queda ($R^2 = 0,878$)(Figura 01). Em 2013, essa região apresentou uma taxa de 16,9 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes, a maior TBN dentre as RS do estado.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSAs – esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Figura 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde - 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Quando observado segundo município vê-se que em Olho d'Água das Flores não houve aumento dessa taxa. Palestina e Ouro Branco não apresentaram variação significativa em seus valores. Nos demais municípios essa taxa foi decrescente, sendo mais significativa nos municípios de Poço das Trincheiras e Santana do Ipanema (Tabela 01).

Tabela 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª RS	21,4	20,5	18,9	19,6	19,1	18,1	16,9
Canapi	20,3	20,3	19,8	20,4	19,5	17,3	18,1
Carneiros	25,2	21,9	18,9	22,7	21,5	20,8	17,7
Dois Riachos	22,7	20,1	15,4	14,9	13,3	13,9	12,6
Maravilha	17,0	19,0	18,8	17,7	18,4	15,8	13,9
Monteirópolis	22,0	18,4	20,3	18,7	18,6	17,3	16,6
Olho d'Água das Flores	19,8	17,9	19,0	20,7	18,8	20,8	17,7
Oliveira	17,3	16,9	15,7	16,7	16,1	16,5	15,4
Ouro Branco	19,1	19,2	15,5	19,9	18,7	16,4	15,7
Palestina	17,6	22,3	19,7	17,0	15,1	20,4	19,3
Pão de Açúcar	21,1	19,6	18,8	19,7	19,1	18,5	17,3
Poço das Trincheiras	21,8	23,1	20,6	19,7	18,4	16,0	16,4
Santana do Ipanema	22,6	22,1	19,7	19,7	20,3	18,5	16,8
São José da Tapera	23,4	21,9	19,9	21,5	20,6	19,3	18,6
Senador Rui Palmeira	22,6	20,7	18,3	19,2	20,3	17,5	16,2

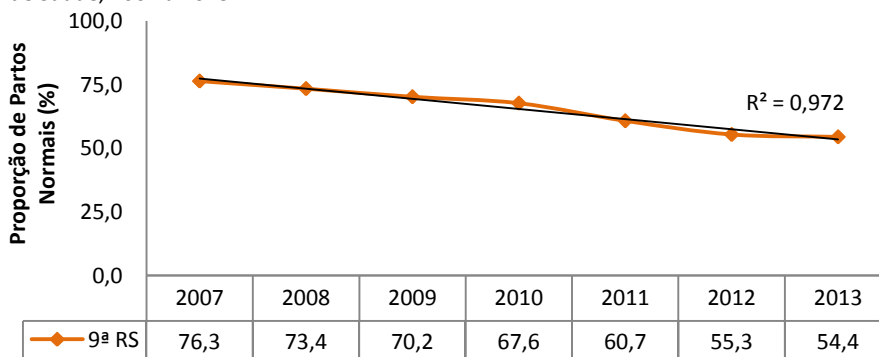
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

TIPO DE PARTO

A proporção de partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na 9ª RS segue forte tendência de queda ($R^2 = 0,972$). Entre 2007 e 2013 ocorreu uma redução de 28,7% (Figura 02).

Figura 02 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 9ª Região de Saúde, 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

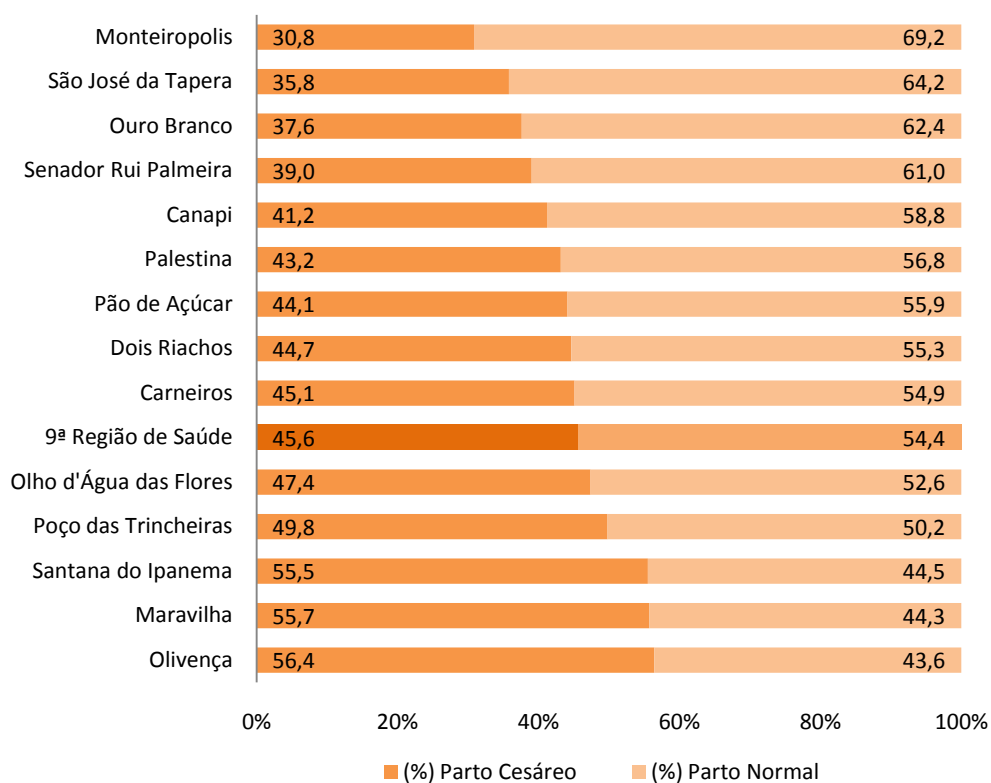
Fonte: SINASC

Em 2013, 54,4% dos nascimentos da 9ª RS foram por parto normal, valor 24,7% acima do ocorrido no estado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Em 2013, dentre os municípios dessa região, Monteirópolis apresentou a maior proporção de PN, 27,2% acima do ocorrido em toda região, enquanto que Olivença apresentou a menor proporção, sendo esta 19,8% menor que a da RS (Figura 03).

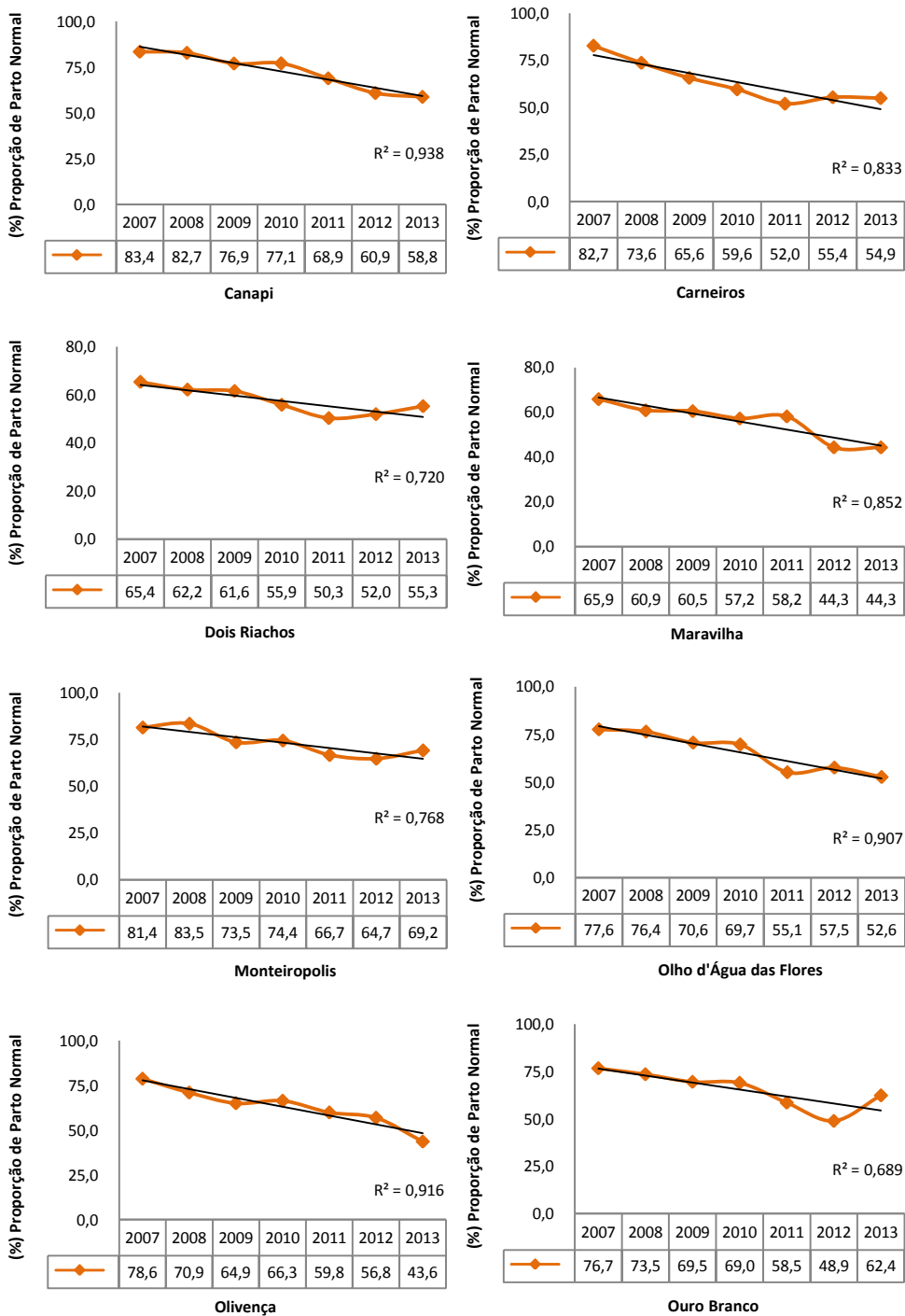
Figura 03 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013*.

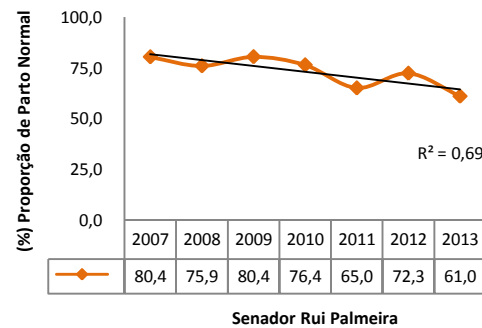
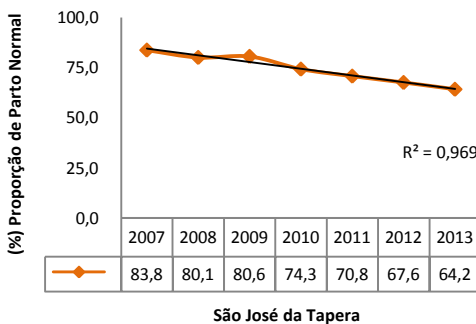
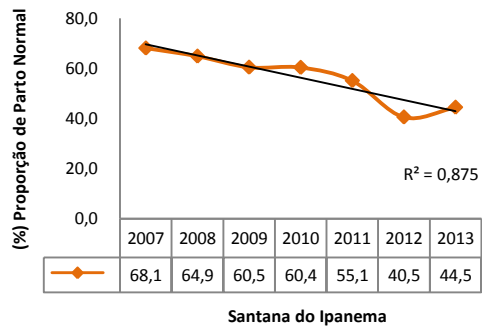
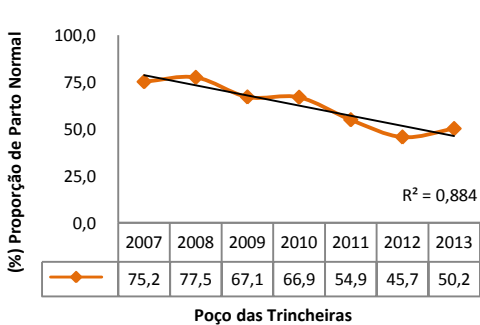
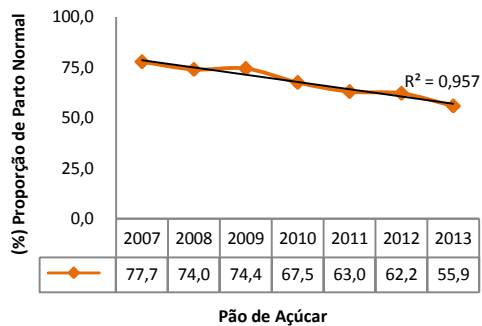
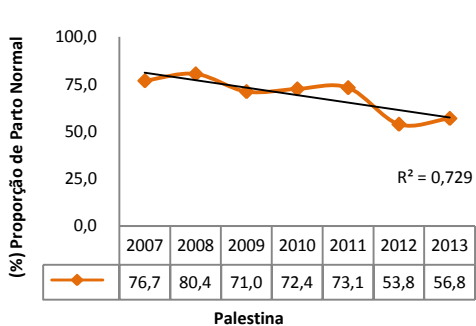


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte: SINASC

Todos os municípios dessa região apresentaram decréscimo significativo na proporção de PN. O município de São José da Tapera registrou a mais forte tendência de queda na ocorrência desse parto ($R^2 = 0,969$), e Senador Rui Palmeira a mais fraca ($R^2 = 0,69$) (Figura 04).

Figura 04 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 9ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.





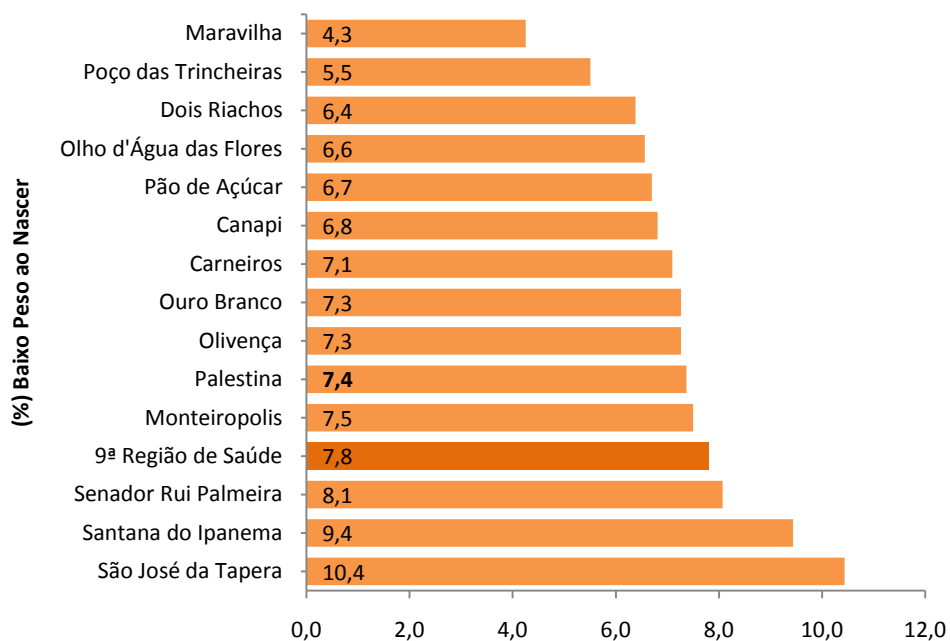
* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte: SINASC

BAIXO PESO AO NASCER

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013, 7,8% dos NV dessa RS apresentavam BPN (Figura 05), valor abaixo do ocorrido no estado. O município de Maravilha apresentou valor 44,8% abaixo desse, a menor proporção dentre os municípios, enquanto que em São José da Tapera ocorreu a maior proporção de BP, 33,3% acima do valor da região.

Figura 05 – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 9ª Região de Saúde, por município – 2013*.

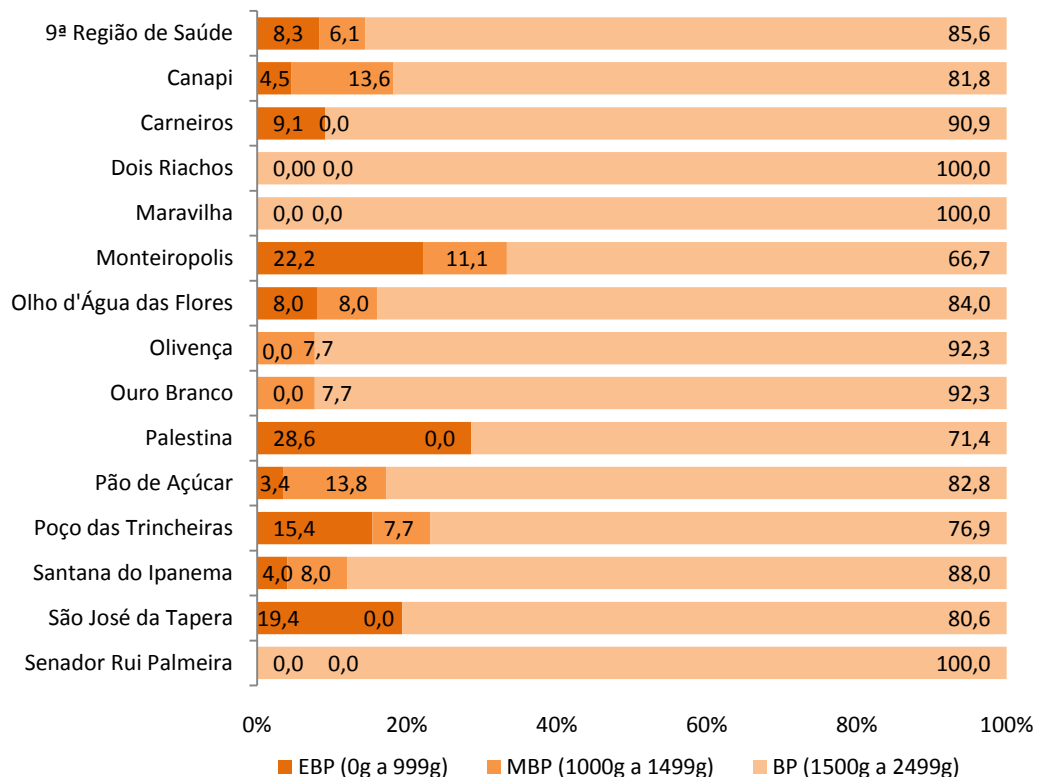


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 8,3% apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. O município de Palestina destaca-se por apresentar a maior proporção de EBP (28,6%). Pão de Açúcar (13,8%) deteve a maior ocorrência de Muito Baixo Peso (MBP) ao nascer (1000g a 1500g). Nos municípios de Dois Riachos, Maravilha e Senador Rui Palmeira, 100% dos NV com BPN pesavam entre 1500g a 2499g.

Figura 06 – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 9ª Região de Saúde, por município - 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos observa-se uma média de 36,3% NV com EBP pesando abaixo de 500g, nos municípios de Carneiros, Maravilha e Pão de Açúcar não houve ocorrência de NV com EBP nesta condição de peso (Tabela 02). O município de São José da Tapera apresentou uma média de 64,3% de EBP com menos de 500g, no período avaliado.

A maior ocorrência de NV com EBP pesando entre 501g a 999g foi no município de Pão de Açúcar (85,7%). Em Oliveira não houve nascimento nessa condição de peso.

É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto.

Tabela 02 – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 9ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

≤ 500 g							
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª RS	35,7	33,3	14,3	29,4	27,3	44,8	69,2
Canapi	50,0	100,0	0,0	0,0	100,0	60,0	0,0
Carneiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dois Riachos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Maravilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Monteopolis	100,0	100,0	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0
Olho d'Água das Flores	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Oliveira	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Ouro Branco	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Palestina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pão de Açúcar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Poço das Trincheiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Santana do Ipanema	40,0	20,0	12,5	33,3	0,0	75,0	33,3
São José da Tapera	0,0	50,0	66,7	50,0	100,0	100,0	83,3
Senador Rui Palmeira	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0
501g a 999g							
9ª RS	64,3	66,7	85,7	70,6	72,7	55,2	30,8
Canapi	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	40,0	100,0
Carneiros	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Dois Riachos	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Maravilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Monteopolis	0,0	0,0	100,0	66,7	100,0	0,0	0,0
Olho d'Água das Flores	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	50,0
Oliveira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ouro Branco	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Palestina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Pão de Açúcar	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Poço das Trincheiras	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Santana do Ipanema	60,0	80,0	87,5	66,7	100,0	25,0	66,7
São José da Tapera	100,0	50,0	33,3	50,0	0,0	0,0	16,7
Senador Rui Palmeira	0,0	100,0	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

PREMATURIDADE

A 9ª RS, a partir de 2011 apresentou aumento significativo em sua Taxa de Prematuridade (TP). Em toda a região, como no estado, a partir de 2011 houve um expressivo aumento dessa taxa, no entanto o município de Canapi apresentou valores elevados desde 2007, reduzindo ao longo do tempo. Em 2013, Maravilha apresentou a menor taxa (7,6%), enquanto que Santana do Ipanema a maior (14,6%) (Tabela 03).

Tabela 03 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 9ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA DE PREMATURIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	6,8	6,5	4,6	3,9	10,1	12,6	11,4
Canapi	50,5	48,7	20,0	2,8	13,4	14,8	8,9
Carneiros	3,9	3,2	1,8	2,6	13,7	13,0	11,5
Dois Riachos	1,6	3,9	8,9	5,5	11,4	13,6	11,3
Maravilha	2,9	3,3	4,7	5,4	10,1	9,4	7,6
Monteirópolis	3,2	0,7	1,9	3,0	11,4	9,8	9,8
Olho d'Água das Flores	1,5	1,6	1,2	2,6	6,7	10,2	8,0
Oliveira	4,3	3,2	1,7	4,3	8,2	14,5	13,7
Ouro Branco	0,9	0,9	2,7	3,6	9,5	13,3	10,9
Palestina	3,5	0,0	1,0	1,1	7,1	19,6	13,5
Pão de Açúcar	2,1	4,1	3,0	4,2	11,6	12,2	12,0
Poço das Trincheiras	4,8	2,4	3,4	2,5	11,4	11,1	9,7
Santana do Ipanema	3,5	3,5	3,2	5,4	9,3	12,6	14,6
São José da Tapera	3,8	2,5	3,6	4,0	9,7	11,1	10,9
Senador Rui Palmeira	5,8	4,0	3,2	2,8	10,5	17,6	12,8

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-terms desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), verifica-se que nos últimos sete anos, nessa RS a média de partos normais (70,3%) é maior que a de cesáreas. Apenas nos municípios de Ouro Branco (48,8%) e Palestina (49,3%) observa-se que a média de PN entre os pré-

termos é menor que a de cesáreas. Nos demais municípios, a média de prematuros nascidos por PN foi predominante, destacando-se o município de Canapi com 77,6%.

Tabela 04 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN
9ª Região de Saúde	15,2	84,8	13,3	86,7	23,8	76,2	41,7	58,3	32,4	67,6	35,6	64,4	46,1	53,9
Canapi	1,1	98,9	2,2	97,8	5,3	94,7	50,0	50,0	20,0	80,0	26,7	73,3	51,7	48,3
Carneiros	12,5	87,5	50,0	50,0	33,3	66,7	40,0	60,0	36,0	64,0	25,0	75,0	50,0	50,0
Dois Riachos	0,0	100,0	11,1	88,9	37,5	62,5	44,4	55,6	29,4	70,6	47,6	52,4	43,8	56,3
Maravilha	80,0	20,0	0,0	100,0	44,4	55,6	50,0	50,0	26,3	73,7	60,0	40,0	72,7	27,3
Monteirópolis	40,0	60,0	0,0	100,0	0,0	100,0	25,0	75,0	20,0	80,0	33,3	66,7	41,7	58,3
Olho d'Água das Flores	16,7	83,3	16,7	83,3	80,0	20,0	45,5	54,5	38,5	61,5	38,6	61,4	71,0	29,0
Oliveira	0,0	100,0	50,0	50,0	0,0	100,0	50,0	50,0	26,7	73,3	22,2	77,8	68,0	32,0
Ouro Branco	50,0	50,0	50,0	50,0	60,0	40,0	75,0	25,0	50,0	50,0	33,3	66,7	40,0	60,0
Palestina	66,7	33,3	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	33,3	66,7	23,8	76,2	30,8	69,2
Pão de Açúcar	27,3	72,7	30,0	70,0	21,4	78,6	25,0	75,0	24,5	75,5	27,8	72,2	43,4	56,6
Poço das Trincheiras	53,8	46,2	28,6	71,4	50,0	50,0	28,6	71,4	40,0	60,0	52,0	48,0	43,5	56,5
Santana do Ipanema	41,2	58,8	32,4	67,6	31,0	69,0	42,9	57,1	39,1	60,9	51,9	48,1	55,1	44,9
São José da Tapera	35,7	64,3	41,2	58,8	30,4	69,6	34,6	65,4	32,8	67,2	24,2	75,8	18,2	81,8
Senador Rui Palmeira	17,6	82,4	18,2	81,8	25,0	75,0	57,1	42,9	31,0	69,0	26,2	73,8	31,0	69,0

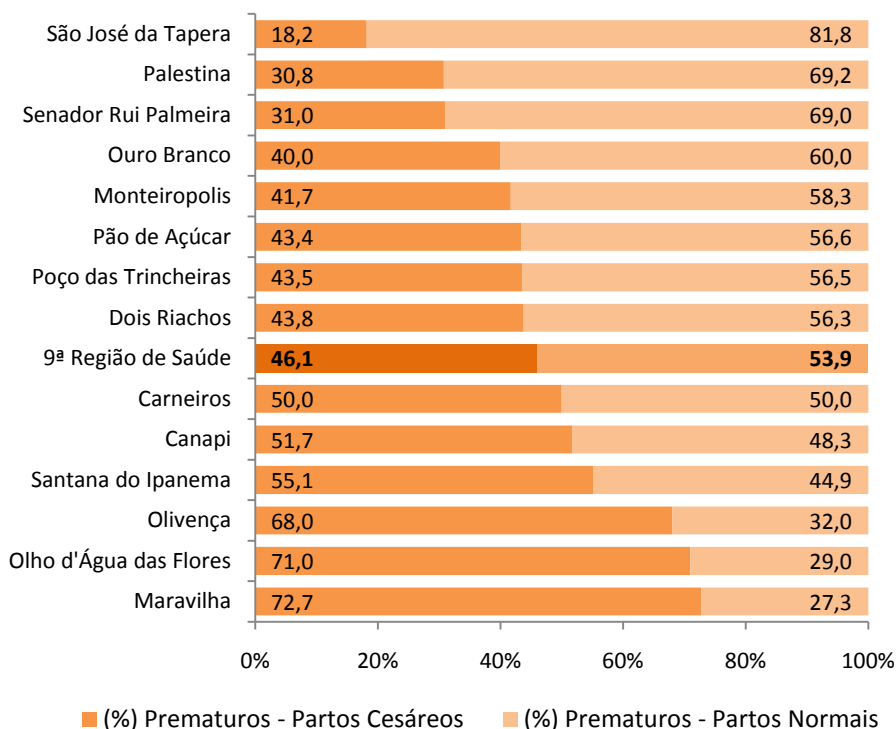
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, ao avaliarmos a proporção de PN entre os prematuros, segundo município dessa região, verifica-se que em São José da Tapera a proporção de PN é 51,7% maior. Em Maravilha apenas 27,3% dos pré-terms nasceram por PN, 26,6 pontos percentuais menor que o ocorrido na RS (Figura 07).

Figura 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 27,2% dos prematuros da 9ª RS nasceram com BP, valor menor que o do estado. 68,8% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a necessidade de uma avaliação sobre sua inserção no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou pós-termo (a partir de 42 semanas de gestação).

Tabela 05 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer – 2013*.

9ª Região de Saúde			
IDADE GESTACIONAL	PESO AO NASCER		
	< 2500g	2500g a 3999g	≥4000g
≤ 36 semanas	27,2	68,8	4,1
37 a 41 semanas	5,2	88,0	6,8
≥ 42 semanas	3,9	85,1	11,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

De igual forma, chama à atenção a taxa de 3,9% de nascimentos pós-termo com baixo peso, o que pode indicar a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino, que é ocasionado por condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovendo o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ao nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e pesavam de 3000g a 3999g (63,0%). Chama à atenção a alta proporção de NV com prematuridade extrema (≤ 27 semanas) com esta condição de peso, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil, como também avaliar a inserção desses dados no sistema.

Tabela 06 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013*.

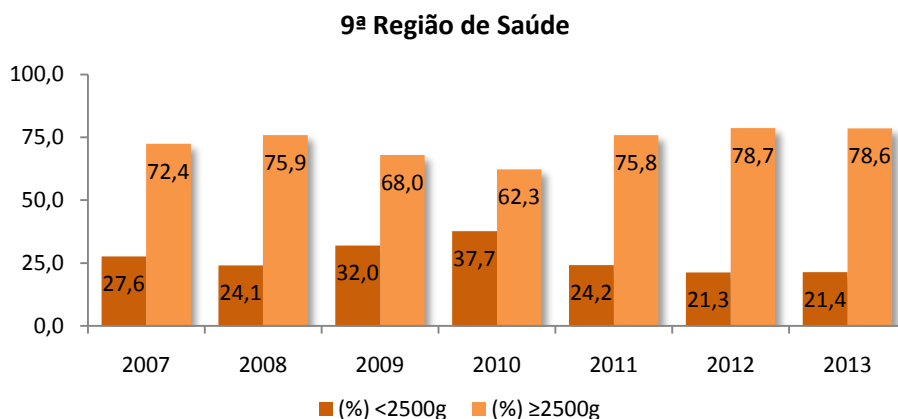
9ª Região de Saúde						
Peso ao Nascer	IDADE GESTACIONAL					
	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	Total
0g a 999g	1,4	33,3	54,5	3,8	0,0	1,8
1000g a 1499g	0,0	0,0	9,1	22,6	1,3	2,7
1500g a 2499g	6,2	33,3	9,1	32,1	20,2	16,6
2500g a 2999g	22,7	0,0	9,1	18,9	27,0	24,6
3000g a 3999g	63,0	33,3	18,2	20,8	47,1	49,5
4000g e mais	6,6	0,0	0,0	1,9	4,5	4,9

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É preocupante os 47,1% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesando entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que, diferente das demais regiões, a proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g é alta em todo o período (Figura 08). Considerando que o baixo peso é uma característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se essa ocorrência foi devido a condições naturais ou por antecipação do parto.

Figura 08 – Proporção de nascidos vivos com 32 a 36 semanas de gestação de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo peso ao nascer– 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao observar o acompanhamento pré-natal entre os prematuros nascidos em 2013 (Tabela 07), constata-se que apenas nos municípios de Dois Riachos, Monteirópolis e Olivença houve prematuros de mães sem consulta pré-natal. Em Dois Riachos e Ouro Branco 75,0% das mães compareceram de 4 a 6 consultas, esses foram os municípios com as maiores proporções dessa frequência de consulta na RS. Senador Rui Palmeira registrou proporção mais significativa das mães desses NV que estiveram em 7 ou mais consultas pré-natais (34,5%), enquanto que Pão de Açúcar a menor (9,6%) e Palestina não registrou essa quantidade de consultas entre seus prematuros.

Tabela 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 9ª Região de Saúde, por município, de acordo com a quantidade de Consultas Pré-natal realizadas – 2013*.

LOCALIDADE	Consulta Pré-natal - Prematuros			
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	≥7
9ª Região de Saúde	0,9	18,0	57,4	23,8
Canapi	0,0	28,6	53,6	17,9
Carneiros	0,0	16,7	50,0	33,3
Dois Riachos	6,3	0,0	75,0	18,8
Maravilha	0,0	18,2	54,5	27,3
Monteirópolis	16,7	8,3	58,3	16,7
Olho d'Água das Flores	0,0	16,1	58,1	25,8
Oliveira	4,0	12,0	52,0	32,0
Ouro Branco	0,0	10,0	75,0	15,0
Palestina	0,0	46,2	53,8	0,0
Pão de Açúcar	0,0	26,9	63,5	9,6
Poço das Trincheiras	0,0	13,0	56,5	30,4
Santana do Ipanema	0,0	15,3	57,6	27,1
São José da Tapera	0,0	21,2	51,5	27,3
Senador Rui Palmeira	0,0	13,8	51,7	34,5

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

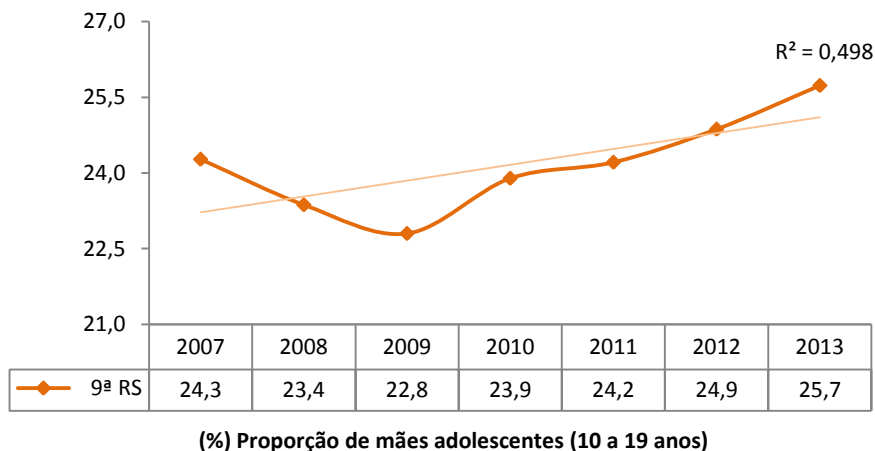
De acordo com o relatório da OMS divulgado em 2012, fatores como induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo têm aumentado o número de nascimentos prematuros.

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

MÃES ADOLESCENTES

Nos últimos sete anos a 9ª RS apresentou fraca tendência de aumento na proporção de mães adolescentes (Figura 09). Se comparado as demais RS, esta apresentou a quarta menor média de mães adolescentes (24,2%), 4,7% abaixo da média do estado (25,4%).

Figura 09 – Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 9ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte:DATASUS/SINASC

Diferente do estado que apresentou forte tendência de aumento no número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos ($R^2 = 0,963$), com média de 1,6% nos últimos sete anos, essa RS apresentou fraca tendência ($R^2 = 0,334$), com uma média menor (1,3%). Os municípios de Carneiros e Olivença apresentaram as menores ocorrências de mães nessa faixa etária (Tabela 08).

Tabela 08 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 9ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município.

LOCALIDADE	(%) mães < 14 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1,1	1,0	1,2	1,1	1,7	1,6	1,2
Canapi	0,6	0,5	0,5	1,4	3,9	1,3	1,2
Carneiros	0,5	0,5	0,6	0,5	1,1	1,1	1,9
Dois Riachos	2,0	0,9	1,7	0,6	2,1	0,7	2,1
Maravilha	1,2	0,5	1,1	0,0	2,2	1,3	1,4
Monteirópolis	1,9	0,0	0,7	2,3	0,8	3,3	0,8
Olho d'Água das Flores	0,3	1,1	1,5	1,4	1,8	2,3	1,6
Olivença	1,6	1,1	0,0	1,6	1,1	0,5	0,6
Ouro Branco	0,9	0,5	0,6	0,9	1,5	2,8	1,7
Palestina	1,2	0,0	2,0	1,1	1,3	0,0	3,2
Pão de Açúcar	0,8	0,6	1,5	1,3	1,1	1,1	1,2
Poço das Trincheiras	1,1	1,4	2,3	1,5	1,2	2,3	0,8
Santana do Ipanema	0,7	1,5	1,9	1,2	1,1	2,1	0,4
São José da Tapera	1,8	1,3	0,8	0,9	2,1	1,7	1,5
Senador Rui Palmeira	1,0	1,9	0,4	0,8	2,6	0,4	0,9

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte:SINASC

Nessa RS não houve variação significativa na taxa de mães de 15 a 19 anos, com média de 22,9% nos últimos sete anos. Os municípios de Monteirópolis (25,2%) e Pão de Açúcar (25,2%) apresentaram as maiores médias dessas mães (Tabela 09). Enquanto que Senador Rui Palmeira (20,1%) destaca-se por apresentar a menor média.

Tabela 09 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 9ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município - Alagoas.

LOCALIDADE	(% 15 a 19 anos)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	23,2	22,3	21,6	22,7	22,5	23,2	24,6
Canapi	21,9	23,2	22,0	23,3	23,5	23,2	24,1
Carneiros	27,1	18,1	22,5	19,7	23,8	18,5	27,7
Dois Riachos	21,5	22,2	19,8	20,4	23,4	31,8	27,0
Maravilha	27,7	23,1	25,3	22,5	26,6	27,2	18,4
Monteirópolis	20,5	23,9	24,3	23,1	31,0	25,0	28,3
Olho d'Água das Flores	23,4	21,0	20,8	23,7	24,4	25,8	26,5
Olivença	26,4	26,2	22,2	18,9	14,0	16,8	27,9
Ouro Branco	24,2	26,0	26,4	20,3	27,3	25,0	25,1
Palestina	20,9	25,9	21,0	26,4	23,1	20,8	24,2
Pão de Açúcar	25,4	25,2	25,6	26,5	23,2	23,1	27,5
Poço das Trincheiras	25,9	24,1	19,8	26,4	24,2	23,1	22,0
Santana do Ipanema	20,6	20,4	22,9	22,5	20,5	23,9	23,5
São José da Tapera	24,7	20,7	15,7	23,0	20,2	21,7	22,7
Senador Rui Palmeira	18,9	21,5	19,2	17,2	21,7	19,5	22,4

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2014.

Fonte: SINASC

CONSULTA PRÉ-NATAL

De 2007 a 2013, a 9ª RS apresentou aumento expressivo na proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal ($R^2 = 0,941$).

Essa RS registrou uma média de 2,6% NV que não realizaram consulta de pré-natal nesse período, a menor média dentre as regiões do estado. O município de Canapi (6,9%) registrou a maior média, 4,3 pontos percentuais acima do valor da RS (Tabela 10).

Tabela 10 – Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 9ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	NENHUMA CONSULTA PRÉ NATAL						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	3,3	2,1	2,2	1,6	3,0	3,3	3,0
Canapi	7,5	7,3	5,2	3,4	6,8	4,7	13,3
Carneiros	3,4	1,6	1,9	0,0	4,4	3,9	3,9
Dois Riachos	3,6	1,3	3,5	0,6	1,4	4,6	1,4
Maravilha	4,0	1,5	1,1	0,5	2,7	1,3	1,4
Monteiropolis	0,6	0,0	0,0	3,1	1,6	5,0	4,2
Olho d'Água das Flores	1,3	0,5	0,3	0,7	4,9	2,8	2,1
Oliveira	1,6	0,5	2,3	1,6	1,7	4,9	1,7
Ouro Branco	1,9	0,9	0,6	0,5	0,0	3,3	0,6
Palestina	0,0	0,0	1,0	2,3	2,6	2,8	0,0
Pão de Açúcar	1,8	0,6	0,7	1,9	1,3	1,6	1,6
Poço das Trincheiras	2,3	1,0	0,8	1,1	0,4	4,1	1,3
Santana do Ipanema	2,4	2,1	2,1	1,6	2,4	1,1	0,5
São José da Tapera	5,2	3,7	4,0	2,0	5,1	6,8	5,9
Senador Rui Palmeira	5,6	1,5	3,3	1,6	1,5	3,0	0,9

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Observa-se aumento na proporção de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal residentes nessa RS. Quando comparado aos demais municípios, Oliveira apresentou crescimento mais discreto (Tabela 11).

Tabela 11 – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 9ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	7 ou mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	24,5	27,2	27,3	31,6	37,6	44,0	48,5
Canapi	26,0	26,4	24,7	28,4	30,7	32,6	43,0
Carneiros	21,2	26,4	30,0	33,5	24,9	49,4	52,9
Dois Riachos	28,7	29,3	26,2	32,7	35,9	46,4	50,4
Maravilha	23,7	33,7	34,2	46,2	50,0	55,7	63,8
Monteirópolis	9,0	10,4	22,3	26,2	41,1	52,5	48,3
Olho d'Água das Flores	20,1	26,8	27,2	37,9	31,7	42,0	41,5
Oliveira	42,3	39,9	39,2	30,8	49,7	44,0	49,7
Ouro Branco	34,6	42,5	43,3	41,9	50,7	47,8	52,0
Palestina	19,8	22,3	24,0	27,6	39,7	48,1	35,8
Pão de Açúcar	15,7	24,0	15,4	22,0	31,3	27,7	31,4
Poço das Trincheiras	33,8	34,8	30,4	28,9	40,6	41,6	53,4
Santana do Ipanema	39,8	34,8	38,1	34,3	36,3	50,5	53,0
São José da Tapera	8,7	12,1	15,2	26,7	38,0	40,6	51,2
Senador Rui Palmeira	14,0	21,5	21,7	31,6	46,8	57,1	60,5

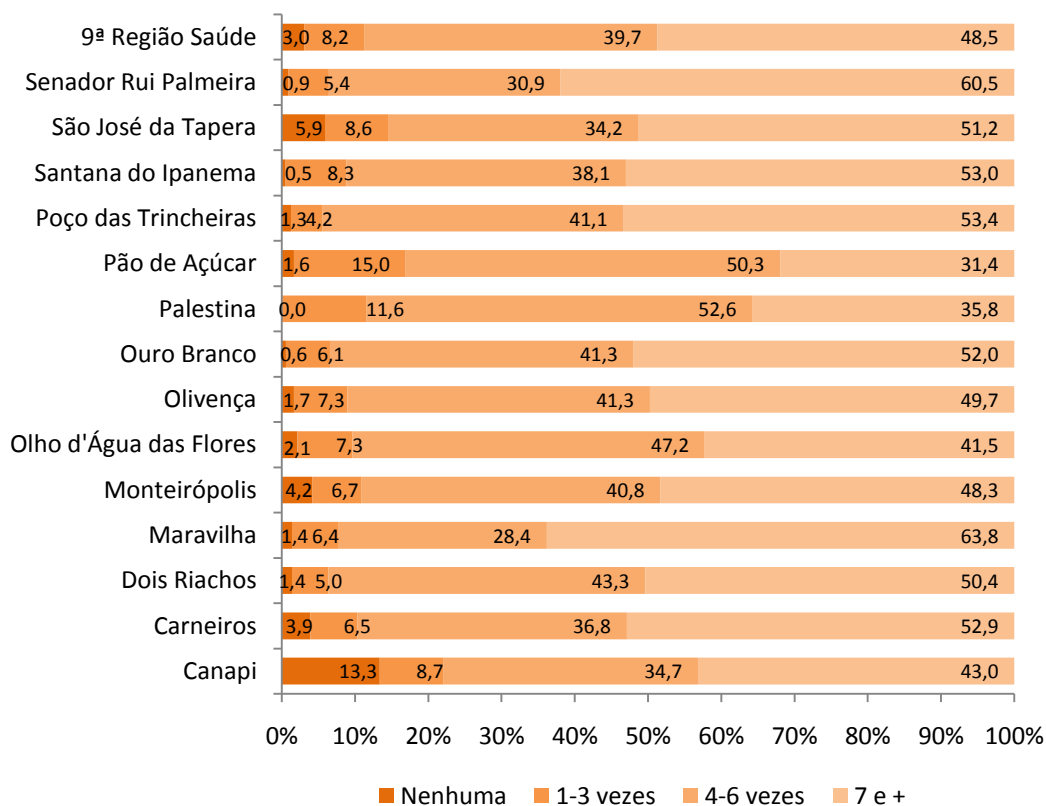
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 13,3% das mães residentes em Canapi não realizaram pré-natal e em Palestina não houve NV nesta condição. Senador Rui Palmeira (60,5%) e Maravilha (63,8%) registraram as maiores proporções de mães com 7 ou mais consultas (Figura 10). A menor ocorrência dessa quantidade de consulta foi no município de Pão de Açúcar (31,4%), porém este deteve a segunda maior proporção de NV com 4 a 6 consultas (50,3%).

Figura 10 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2013*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao analisar a proporção de mães residentes na 9ª RS, no período de 2007 a 2013, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se uma média de 49,9% de NV com 4 a 6 consultas pré-natal. Houve uma média de apenas 2,7% de NV sem consulta nesse período (Tabela 12).

Tabela 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013*.

Consultas Pré-natal	9ª Região de Saúde						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nenhuma	3,3	2,1	2,2	1,6	3,0	3,4	3,0
1 a 3 vezes	17,3	15,1	15,8	10,9	11,3	10,0	8,3
4 a 6 vezes	54,7	55,0	54,3	55,4	47,9	42,1	39,9
7 e +	24,8	27,7	27,7	32,2	37,8	44,5	48,7

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSA há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

ESCOLARIDADE

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 30 a 34 anos (35,8%). Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 41,1% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 42,9% delas eram da idade de 20 a 29 anos.

Tabela 13 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas pré-natal – 2013*.

9ª Região de Saúde						
Faixa etária materna	ESCOLARIDADE					
	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +
10 a 14 anos	0,0	0,3	2,0	1,0	0,0	0,0
15 a 19anos	2,0	9,4	33,3	27,0	2,8	28,6
20 a 29 anos	23,2	41,1	46,8	57,8	61,5	42,9
30 a 34 anos	35,8	25,0	11,1	9,6	20,7	11,4
35 a 39 anos	23,8	16,8	5,2	3,5	11,7	11,4
40 a 49 anos	15,2	7,3	1,7	1,0	3,3	5,7

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

ANOMALIAS CONGÊNITAS

A 9ª RS apresenta uma média de 0,3% NV com anomalias congênitas (AC) nos últimos sete anos (Tabela 14). O município de Ouro Branco registrou NV com essa condição apenas em 2013. Palestina (0,5%) e Pão de Açúcar (0,5%) apresentaram a maiores médias da região.

Tabela 14 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênicas de mães residentes na 9ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	Anomalia Congênita						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	0,5	0,1	0,3	0,4	0,2	0,3	0,5
Canapi	0,6	0,0	0,0	0,3	0,0	0,7	0,6
Carneiros	0,5	0,0	0,6	0,0	0,0	0,6	0,6
Dois Riachos	0,0	0,0	1,2	0,6	0,0	0,0	0,0
Maravilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,6	1,4
Monteiropolis	1,3	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,8
Olho d'Água das Flores	0,0	0,3	0,0	0,2	0,5	0,2	0,3
Oliveira	1,1	0,0	0,0	0,5	0,6	0,0	0,0
Ouro Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Palestina	1,2	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	1,1
Pão de Açúcar	1,2	0,2	0,9	0,4	0,4	0,2	0,5
Poço das Trincheiras	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,5	0,8
Santana do Ipanema	0,1	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,4
São José da Tapera	1,0	0,4	0,3	0,6	0,3	0,3	0,2
Senador Rui Palmeira	0,0	0,0	0,8	1,2	0,0	0,4	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao estratificar os nascidos vivos com AC residentes na 9ª RS, segundo o CID 10, verifica-se que semelhante as demais regiões, a proporção de Malformações congênicas não especificadas (Q89) apresenta decréscimo. A redução desta reflete melhoria da classificação das AC (Tabela 15).

Nessa RS ao avaliar a média das AC discriminadas, no período de 2007 a 2013, pode-se constatar que dos NV com malformações congênicas, 7,2% foram por Síndrome de Down (Q90), 7,2% por Hidrocefalia (Q03), 10,8% por Polidactilia (Q69) e 10,0% por Deformidades dos pés (Q66).

As anomalias com baixa quantidade de casos registrados não foram discriminadas na tabela, sendo informadas aqui como Outras Anomalias.

Tabela 15 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 9ª Região de Saúde, segundo capítulo CID 10 – 2007 a 2013*.

9ª Região de Saúde								
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q00	Anencefalia e malformações similares	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6
Q02	Microcefalia	4,5	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0
Q03	Hidrocefalia congênita	13,6	16,7	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0
Q05	Espinha bífida	0,0	0,0	7,7	11,1	0,0	0,0	5,6
Q35 - Q37	Fenda Labial e Fenda Palatina	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	8,3	5,6
Q66	Deformidades congênitas do pé	18,2	16,7	0,0	11,1	10,0	8,3	5,6
Q69	Polidactilia	13,6	0,0	23,1	11,1	0,0	0,0	27,8
Q79	Malf. congênitas do sistema osteomuscular, NCOP	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	16,7
Q89	Outras malformações congênitas, NCOP	4,5	33,3	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0
Q90	Síndrome de Down	13,6	0,0	15,4	5,6	10,0	0,0	5,6
	Outras Anomalias	22,7	33,3	46,2	44,4	40,0	83,3	27,8

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

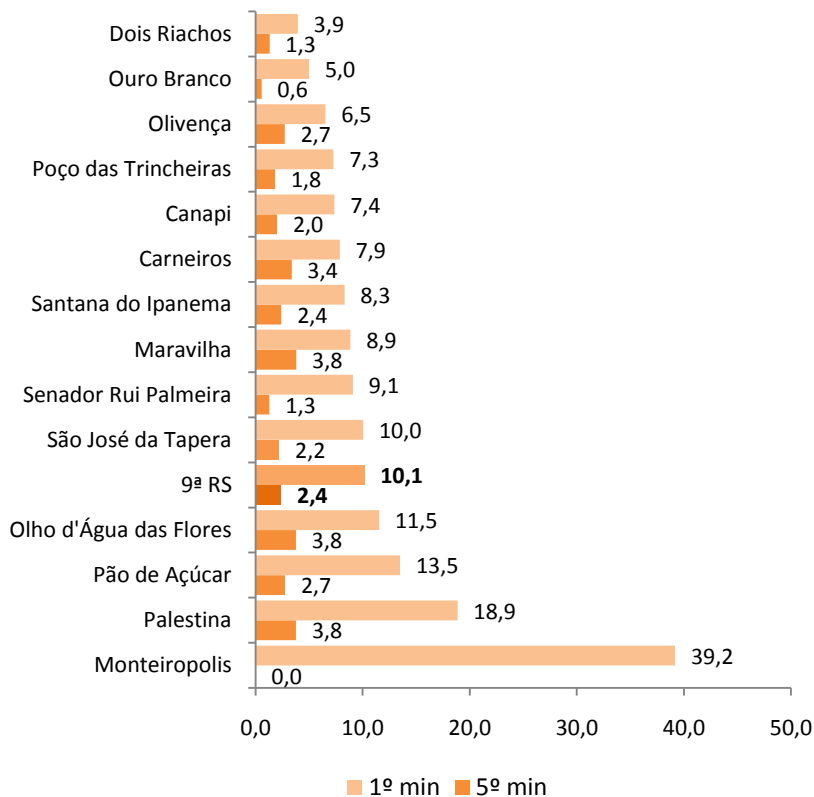
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

APGAR

Na 9ª RS, em 2013, apenas 10,1% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto. Destes, 2,4% mantiveram essa pontuação no 5º minuto (Figura 11). Observa-se que em Monteirópolis (39,2%) e Palestina (18,9%) a ocorrência dessa pontuação no 1º minuto foi alta, 29,0 e 9,0 pontos percentuais bem acima do ocorrido na região, entretanto em Monteirópolis quando repetido o exame no 5º minuto houve 100,0% de recuperação dessa condição, enquanto que em Palestina, houve 79,0% de recuperação.

Figura 11 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013*.

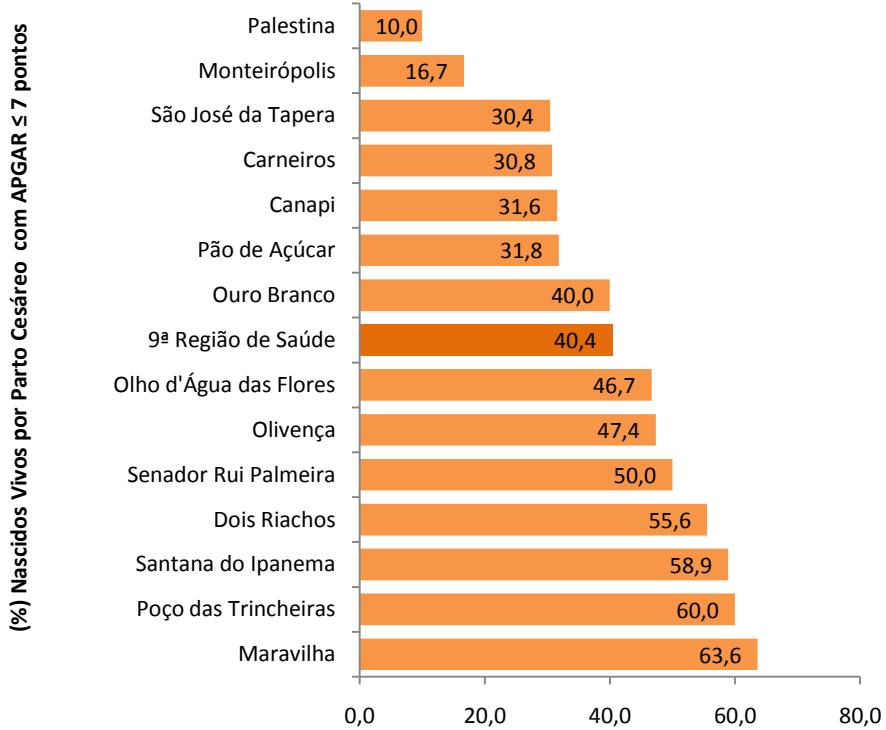


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2013.

Fonte: SINASC

Nessa região, no ano de 2013, 40,4% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por parto cesáreo (Figura 12). No município de Maravilha essa condição foi 57,4% maior, enquanto que em Palestina 75,2% menor.

Figura 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 9ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º min, por município –2013*



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

The background is a solid light pink color. On the left side, there are several vertical lines of varying thicknesses, some of which are white, creating a perspective effect that suggests a hallway or a series of parallel paths receding into the distance. The lines are more densely packed on the left and become more widely spaced as they move towards the right.

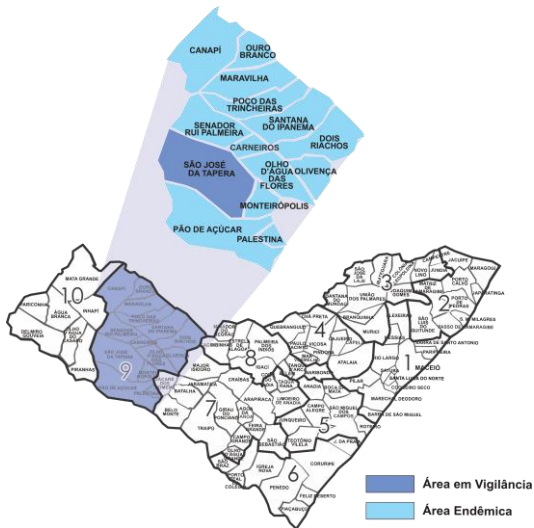
MORBIDADE

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Áreas endêmicas

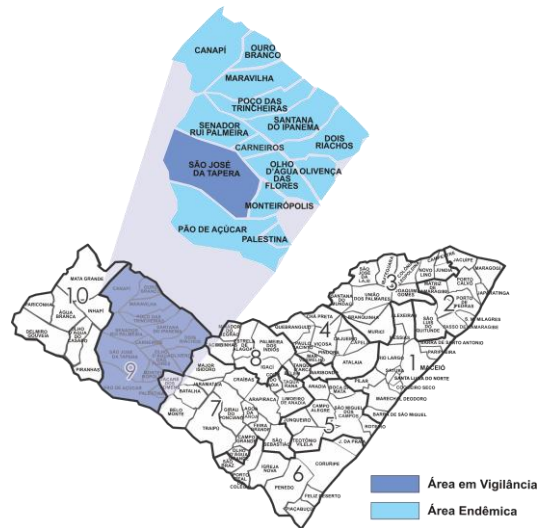
A 9ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue. Para doença de chagas, 13 municípios são endêmicos e 1 faz parte da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta) (Figura 01); para esquistossomose, todos os municípios fazem parte da área de vigilância; para leishmaniose tegumentar, 13 municípios são endêmicos e 1 faz parte da área de vigilância (Figura 02); para leishmaniose visceral, 12 municípios são endêmicos e 2 são da área de vigilância (Figura 03); para peste, nenhum município é endêmico e 2 fazem parte da área de vigilância (Figura 04).

Figura 01 – Situação epidemiológica da doença de chagas na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



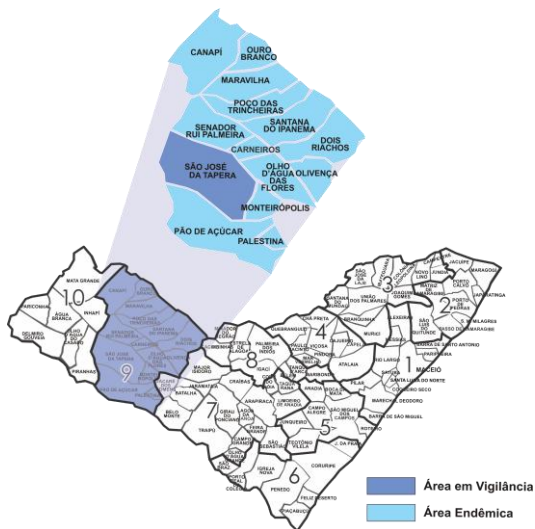
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 02 – Situação epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



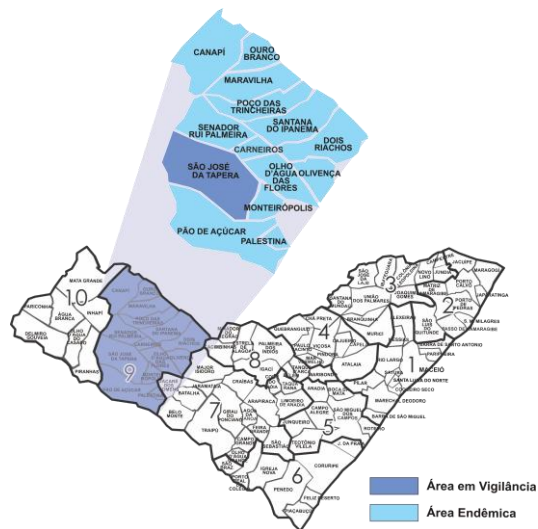
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 03 – Situação epidemiológica da leishmaniose visceral na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Figura 04 – Situação epidemiológica da peste na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

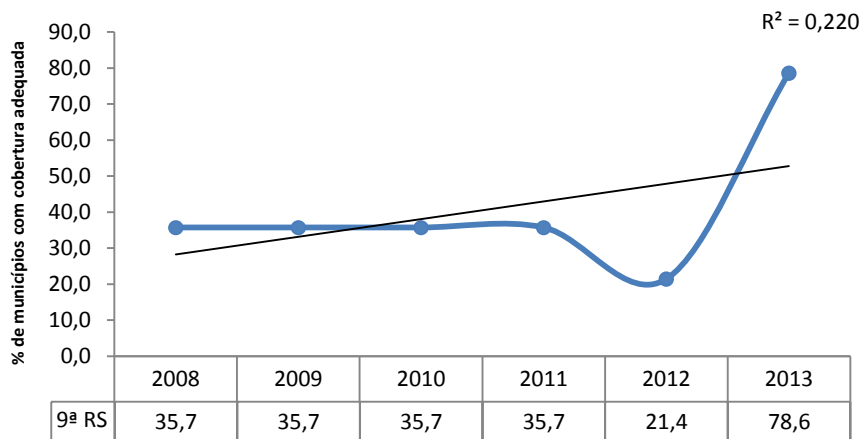


Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Dengue

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 05). Vale destacar que os municípios de Dois Riachos e Olivença realizaram pelo menos 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo na série analisada (Tabela 01).

Figura 05 – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 01 – Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Canapi	2	1	1	1	0	3
Carneiros	1	4	1	0	0	6
Dois Riachos	5	5	5	4	5	6
Maravilha	3	2	1	0	0	4
Monteopolis	5	5	6	0	3	4
Olho d'Água das Flores	6	2	0	0	0	6
Olivença	5	6	6	6	4	5
Ouro Branco	0	0	1	0	0	2
Palestina	1	0	2	2	0	6
Pão de Açúcar	2	4	4	4	2	5
Poço das Trincheiras	4	1	4	6	5	5
Santana do Ipanema	2	4	2	0	0	6
São José da Tapera	2	2	1	4	1	3
Senador Rui Palmeira	3	3	1	2	1	5

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2013 os municípios da 9ª Região de Saúde registraram 1.058 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 205 (19,4%), destes, 4 casos graves e 1 óbito. Ressalta-se que 42,9% dos casos notificados não foram investigados, destes, 46,2% são de Santana do Ipanema e 17,6% de Olivença. Os municípios de Dois Riachos e São José da Tapera são os que apresentam o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

Tabela 02 – Classificação final dos casos notificados de dengue, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
9ª Região de Saúde	201	19,0	4	0,4	0	0,0	0	0,0	399	37,7	454	42,9
Canapi	14	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	50	71,4	6	8,6
Carneiros	2	11,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	11,8	13	76,5
Dois Riachos	2	2,8	1	1,4	0	0,0	0	0,0	64	88,9	5	6,9
Maravilha	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	20,8	40	75,5
Monteopolis	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	47,1	8	47,1
Olho d'Água das Flores	4	15,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	26,9	15	57,7
Olivença	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	20,6	80	78,4
Ouro Branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	29	100,0
Palestina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	90,9	1	9,1
Pão de Açúcar	2	7,7	1	3,8	0	0,0	0	0,0	14	53,8	9	34,6
Poço das Trincheiras	15	27,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	9,3	34	63,0
Santana do Ipanema	155	28,4	2	0,4	0	0,0	0	0,0	179	32,8	210	38,5
São José da Tapera	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	93,3	1	6,7
Senador Rui Palmeira	3	15,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	70,0	3	15,0

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicação, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC - Descartados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 9ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 86,5 casos por 100.000 habitantes. O município de Santana do Ipanema foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, percebe-se picos epidêmicos nas 32ª, das 34ª a 41ª, das 43ª a 46ª e das 48ª a 52ª semanas epidemiológicas (Figura 06).

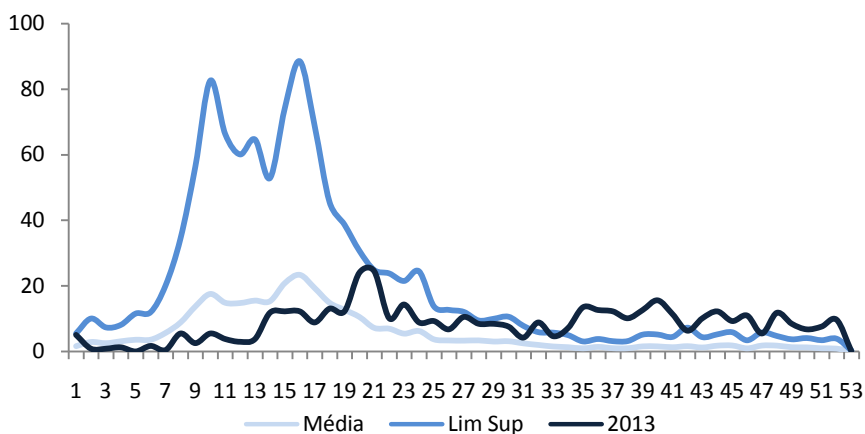
Tabela 03 – Casos notificados e confirmados de dengue, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%
9ª Região de Saúde	2193	1650	75,2	252	100	39,7	1734	964	55,6	1058	205	19,4
Canapi	27	4	14,8	15	0	0,0	91	10	11,0	70	14	20,0
Carneiros	28	2	7,1	12	0	0,0	46	5	10,9	17	2	11,8
Dois Riachos	107	41	38,3	17	3	17,6	147	118	80,3	72	3	4,2
Maravilha	18	3	16,7	15	1	6,7	84	8	9,5	53	2	3,8
Monteopolis	29	21	72,4	7	1	14,3	44	11	25,0	17	1	5,9
Olho d'Água das Flores	48	12	25,0	10	4	40,0	45	15	33,3	26	4	15,4
Olivença	54	4	7,4	5	1	20,0	139	14	10,1	102	1	1,0
Ouro Branco	28	5	17,9	10	1	10,0	32	0	0,0	29	0	0,0
Palestina	5	1	20,0	0	0	S/C	58	39	67,2	11	0	0,0
Pão de Açúcar	27	12	44,4	4	2	50,0	25	11	44,0	26	3	11,5
Poço das Trincheiras	134	35	26,1	15	1	6,7	114	55	48,2	54	15	27,8
Santana do Ipanema	1411	1373	97,3	82	78	95,1	686	607	88,5	546	157	28,8
São José da Tapera	200	77	38,5	30	1	3,3	87	14	16,1	15	0	0,0
Senador Rui Palmeira	77	60	77,9	30	7	23,3	136	57	41,9	20	3	15,0

NOT – Notificados, CONF – Confirmados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

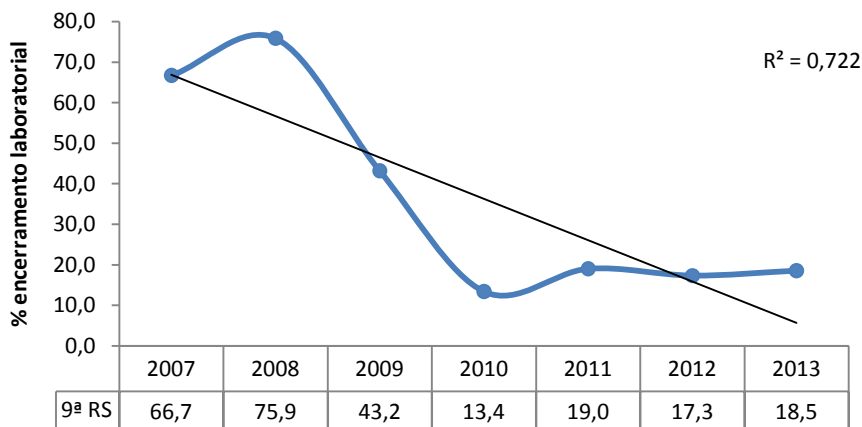
Figura 06 – Diagrama de controle da dengue, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue apresenta tendência forte de queda na curva (Figura 07).

Figura 07 – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 25,9% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 66,0% dos casos.

Tabela 04 – Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 9ª Região de Saúde Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	1,6	2,8	0,0	5,3	2,0	2,0	2,9
1 a 4 anos	4,9	4,0	6,8	13,7	5,0	3,6	2,9
5 a 9 anos	5,7	4,0	15,9	15,7	2,0	6,4	10,2
10 a 14 anos	8,1	10,5	20,5	15,6	11,0	11,3	12,7
15 a 19 anos	11,0	8,7	13,6	11,4	14,0	11,3	9,3
20 a 29 anos	27,6	23,5	25,0	14,7	32,0	25,7	29,8
30 a 39 anos	15,9	16,4	2,3	12,2	11,0	16,3	13,2
40 a 49 anos	13,0	13,0	11,4	5,5	8,0	10,3	6,8
50 a 59 anos	8,9	8,0	2,3	3,2	7,0	7,7	3,9
60 a 69 anos	2,0	5,6	2,3	1,5	3,0	2,9	4,9
70 a 79 anos	0,4	1,9	0,0	1,0	3,0	1,8	2,0
≥ 80 anos	0,8	1,5	0,0	0,3	2,0	0,7	1,5

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Esquistossomose

A 9ª RS, por não fazer parte da área endêmica, não possui registros no SISPCE.

Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 9ª RS não notificou nenhum caso de chagas agudo. No mesmo período, notificou 5 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 05). Para leishmaniose visceral foram notificados e confirmados 68 casos, a maioria em São José da tapera (42,6%) e Pão de Açúcar (13,2%) (Tabela 06), atingindo principalmente as crianças entre 1 e 4 anos (33,8%), sendo registrado 6 óbitos no período. Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

Tabela 05 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	0	4	0	0	0	0
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	1	0	0	0	0
Maravilha	0	0	2	0	0	0	0
Monteiropolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	1	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	1	0	0	0	0	0	0
São José da Tapera	0	0	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 06 – Número de casos de leishmaniose visceral, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	9	9	15	11	13	9	2
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	1	0	0	0
Dois Riachos	1	0	3	1	1	1	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0
Monteiropolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	1	0	2	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	1	2	2	0	3	0	1
Poço das Trincheiras	2	2	0	2	1	1	0
Santana do Ipanema	1	1	0	0	3	1	0
São José da Tapera	4	3	9	7	2	4	0
Senador Rui Palmeira	0	1	0	0	1	2	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hanseníase

Em 2013 a 9ª RS apresentou uma taxa de detecção de 19,0/100.000 habitantes, sendo considerada alta de acordo com os parâmetros da RIPSAs, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a 40,00).

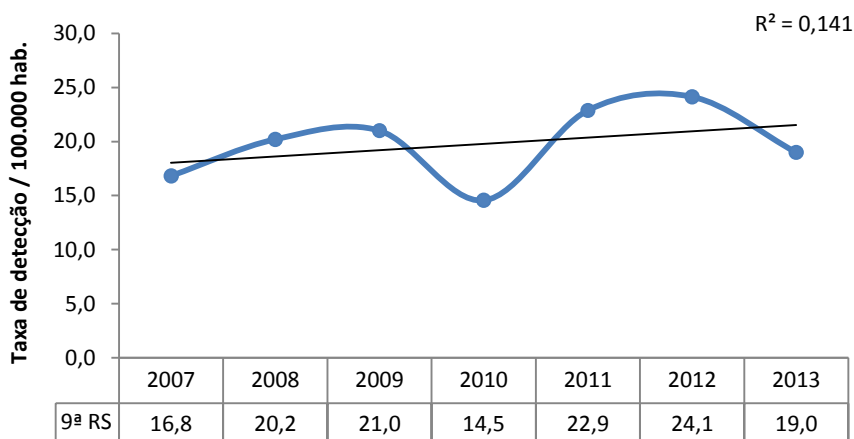
Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência. O município de Santana do Ipanema foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 07 e Figura 08).

Tabela 07 – Número de casos novos de Hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	40	46	48	33	52	55	45
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	1
Dois Riachos	2	1	13	2	0	2	2
Maravilha	0	1	0	0	0	0	0
Monteopolis	0	0	2	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	4	5	3	5	4	3	4
Olivença	0	1	2	0	0	3	1
Ouro Branco	1	1	0	0	0	5	0
Palestina	0	0	0	0	0	1	1
Pão de Açúcar	7	3	1	1	1	2	6
Poço das Trincheiras	0	1	1	0	2	7	1
Santana do Ipanema	23	31	23	23	42	32	26
São José da Tapera	3	2	3	2	1	0	3
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	2	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 08 – Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 9ª RS, o percentual de cura alcançado foi de 62,5%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, apenas Dois Riachos alcançou este percentual, ressalta-se o não alcance pela 9ª RS na série analisada (Tabela 08). Visualiza-se na 9ª RS tendência moderada de queda no percentual de cura da doença (Figura 09).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 9ª RS encontra-se em 36,5%.

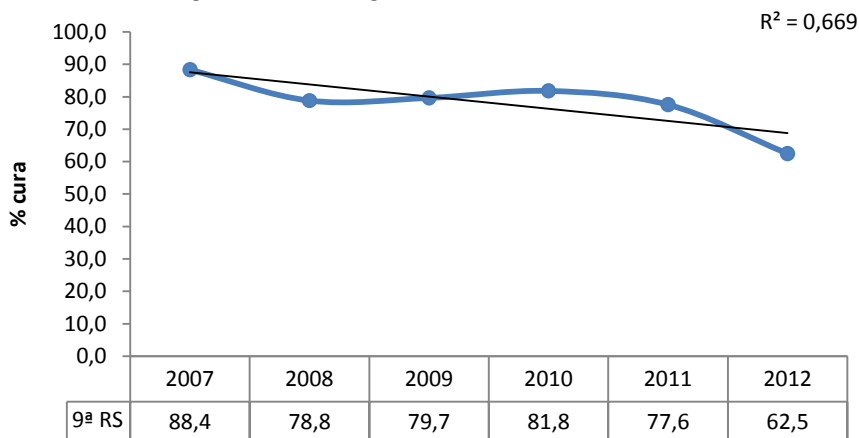
Tabela 08 - Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
9ª Região de Saúde	88,4	78,8	79,7	81,8	77,6	62,5
Canapi	S/C	0,0	100,0	S/C	S/C	S/C
Carneiros	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Dois Riachos	100,0	100,0	92,3	100,0	S/C	100,0
Maravilha	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Monteirópolis	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C
Olho d'Água das Flores	75,0	83,3	80,0	66,7	75,0	40,0
Oliveira	S/C	0,0	100,0	S/C	100,0	33,3
Ouro Branco	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	40,0
Palestina	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0
Pão de Açúcar	100,0	75,0	50,0	100,0	100,0	50,0
Poço das Trincheiras	S/C	100,0	100,0	S/C	100,0	40,0
Santana do Ipanema	88,5	87,9	80,0	88,9	78,3	77,8
São José da Tapera	100,0	100,0	66,7	50,0	100,0	S/C
Senador Rui Palmeira	S/C	S/C	S/C	S/C	50,0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 09 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 9ª RS em 2012 foi de 3,1%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 1,9% dos casos notificado pela 9ª RS foi encerrado como abandono (Tabela 09).

Tabela 09 - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	7,0	7,7	0,0	4,5	6,9	3,1	1,9
Canapi	S/C	100,0	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Carneiros	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0
Dois Riachos	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0
Maravilha	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Monteirópolis	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Olho d'Água das Flores	25,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0
Oliveira	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0
Ouro Branco	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	S/C
Palestina	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0
Pão de Açúcar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Poço das Trincheiras	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0
Santana do Ipanema	7,7	6,1	0,0	7,4	6,5	5,6	3,1
São José da Tapera	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
Senador Rui Palmeira	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas os municípios de Dois Riachos, Monteirópolis, Palestina e Santana do Ipanema alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram notificações, ressalta-se o alcance da metas pela 9ª RS em todos os anos da série (Tabela 10), porém, avaliando a série histórica, visualiza-se tendência forte de queda na curva (Figura 10).

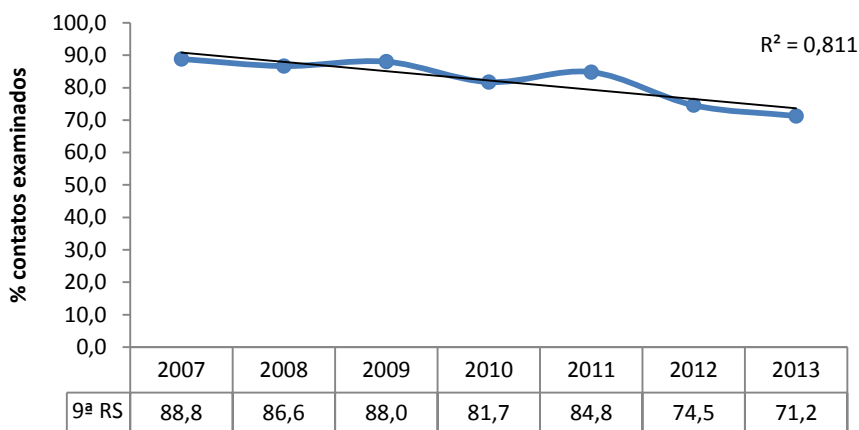
Tabela 10 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	88,8	86,6	88,0	81,7	84,8	74,5	71,2
Canapi	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Carneiros	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Dois Riachos	88,9	83,3	80,3	100,0	S/C	63,6	91,7
Maravilha	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Monteirópolis	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Olho d'Água das Flores	84,6	166,7	100,0	25,0	100,0	20,0	63,6
Oliveira	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	0,0	0,0
Ouro Branco	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Palestina	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0
Pão de Açúcar	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	85,7	18,8
Poço das Trincheiras	S/C	100,0	100,0	S/C	100,0	57,1	0,0
Santana do Ipanema	92,5	81,3	89,2	84,3	87,6	88,1	80,4
São José da Tapera	61,1	71,4	128,6	100,0	100,0	S/C	100,0
Senador Rui Palmeira	S/C	S/C	S/C	S/C	33,3	S/C	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 10 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



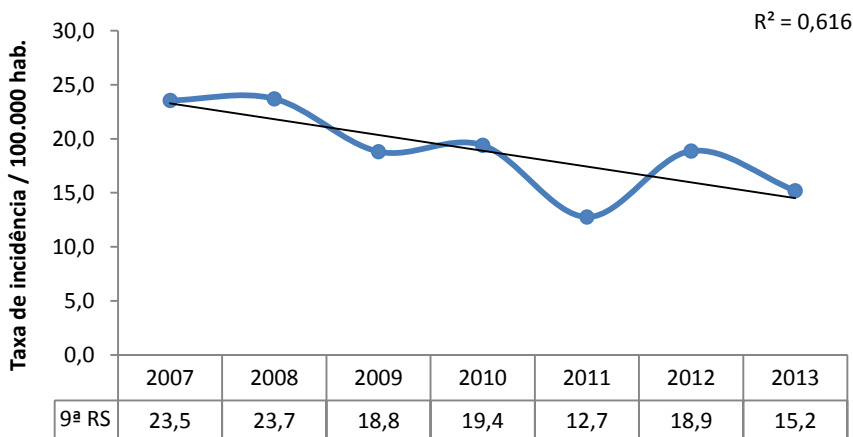
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tuberculose

Em 2013 foram notificados 49 casos na 9ª RS, dos quais 36 (73,5%) foram casos novos; 2 (4,1%) recidiva; 5 (10,2%) de reingressos após abandono; e 6 (12,2%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 9ª RS foi de 15,2/100.000 habitantes. Na 9ª RS visualiza-se tendência moderada de queda na curva de incidência (Figura 11). O município de Santana do Ipanema e São José da Tapera foram os que mais contribuíram para esta taxa (Tabela 11 e 12).

Figura 11 – Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 11 – Número de casos novos de tuberculose, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	56	54	43	44	29	43	36
Canapi	2	3	2	0	3	6	0
Carneiros	0	1	1	2	0	3	2
Dois Riachos	5	6	4	2	3	0	2
Maravilha	0	0	2	1	0	1	0
Monteiropolis	1	2	3	2	1	0	2
Olho d'Água das Flores	6	9	4	3	1	4	1
Olivença	10	3	4	1	2	0	3
Ouro Branco	3	0	0	2	0	0	0
Palestina	0	1	5	1	0	2	0
Pão de Açúcar	2	6	1	4	3	2	2
Poço das Trincheiras	1	3	3	1	3	1	4
Santana do Ipanema	15	10	6	14	10	20	8
São José da Tapera	9	6	6	7	2	3	8
Senador Rui Palmeira	2	4	2	4	1	1	4

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 12 – Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	44	41	33	32	16	25	34
Canapi	3	3	3	1	2	4	1
Carneiros	0	1	2	2	0	1	0
Dois Riachos	5	6	2	2	2	0	5
Maravilha	0	0	1	0	0	1	0
Monteiropolis	0	1	3	1	1	0	1
Olho d'Água das Flores	4	3	1	4	0	2	1
Olivença	7	3	2	1	1	0	3
Ouro Branco	1	0	0	1	0	0	0
Palestina	0	1	3	0	0	0	0
Pão de Açúcar	1	3	0	3	3	1	0
Poço das Trincheiras	1	2	3	1	1	0	2
Santana do Ipanema	13	9	6	10	4	13	11
São José da Tapera	7	6	5	3	1	2	6
Senador Rui Palmeira	2	3	2	3	1	1	4

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 9ª RS foi de 64,0%, abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, apenas os municípios de Maravilha, Palestina, Poço das Trincheiras e Senador Rui Palmeira conseguiram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 13). Analisando a série histórica da Região, visualiza-se tendência moderada de queda na proporção de cura (Figura 12).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 9ª RS encontra-se em 26,5%.

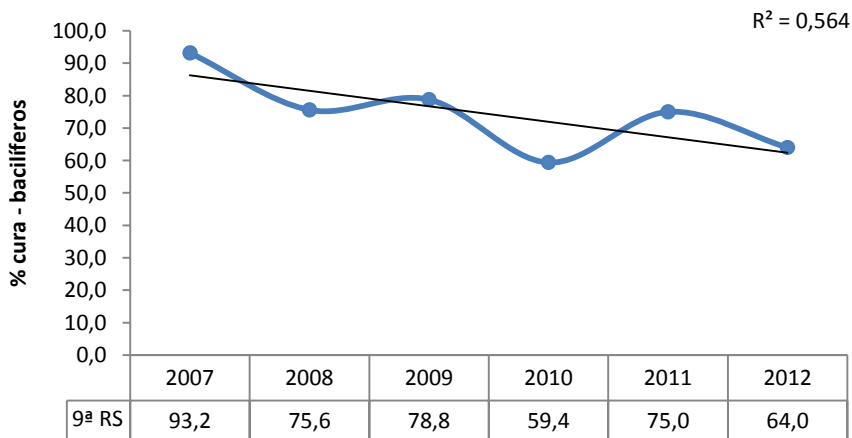
Tabela 13 - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 9ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
9ª Região de Saúde	93,2	75,6	78,8	59,4	75,0	64,0
Canapi	100,0	66,7	33,3	0,0	100,0	25,0
Carneiros	S/C	0,0	50,0	50,0	S/C	100,0
Dois Riachos	80,0	50,0	50,0	0,0	50,0	S/C
Maravilha	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	100,0
Monteirópolis	S/C	100,0	100,0	100,0	0,0	S/C
Olho d'Água das Flores	100,0	100,0	0,0	75,0	S/C	100,0
Oliveira	100,0	66,7	50,0	100,0	100,0	S/C
Ouro Branco	100,0	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C
Palestina	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	S/C
Pão de Açúcar	100,0	100,0	S/C	66,7	33,3	100,0
Poço das Trincheiras	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C
Santana do Ipanema	92,3	66,7	83,3	50,0	100,0	53,8
São José da Tapera	85,7	83,3	100,0	66,7	100,0	100,0
Senador Rui Palmeira	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 12 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 12,0%, bem acima do percentual aceitável (5%). Ressalta-se que os Municípios de Maravilha, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar e Senador Rui Palmeira alcançaram o percentual ideal em todos os

anos que apresentaram notificações (Tabela 14). Analisando a série histórica da 9ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 13).

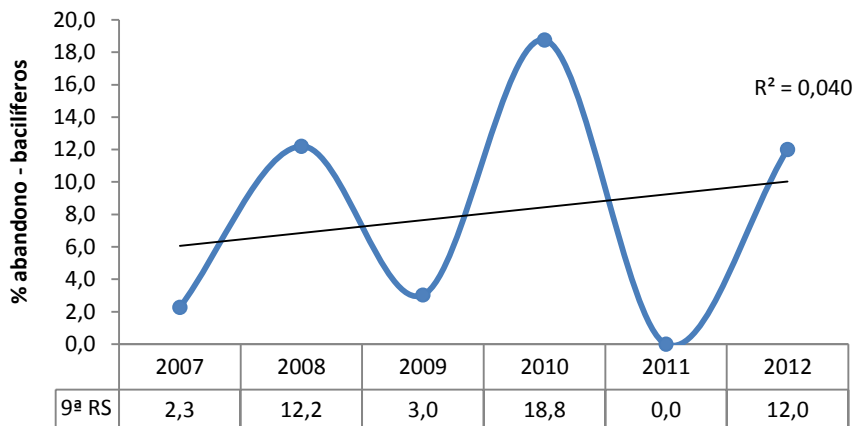
Tabela 14 - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 9ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	2,3	12,2	3,0	18,8	0,0	12,0	23,5
Canapi	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Carneiros	S/C	100,0	0,0	0,0	S/C	0,0	S/C
Dois Riachos	0,0	16,7	0,0	50,0	0,0	S/C	40,0
Maravilha	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C
Monteirópolis	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
Olho d'Água das Flores	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0
Oliveira	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
Ouro Branco	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C
Palestina	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Pão de Açúcar	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	S/C
Poço das Trincheiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	50,0
Santana do Ipanema	7,7	22,2	0,0	40,0	0,0	23,1	27,3
São José da Tapera	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	33,3
Senador Rui Palmeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 13 – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 9ª RS alcançou este valor somente em 2011. Os municípios de Palestina e Pão de Açúcar alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram casos, em 2013 somente Canapi, Dois Riachos, Monteirópolis, e Olho d'Água das Flores conseguiram

atingir o percentual ideal (Tabela 15). Analisando a série histórica da 9ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 14).

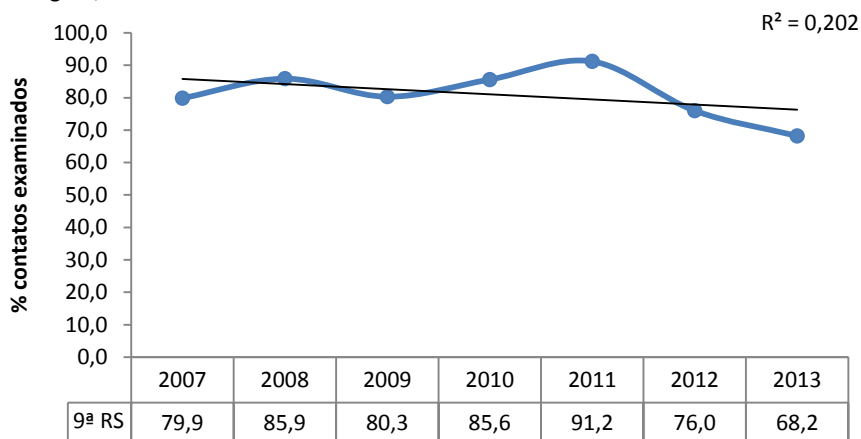
Tabela 15 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	79,9	85,9	80,3	85,6	91,2	76,0	68,2
Canapi	70,0	100,0	85,7	100,0	77,8	34,8	100,0
Carneiros	S/C	0,0	55,6	21,4	S/C	100,0	S/C
Dois Riachos	100,0	56,8	62,5	75,0	75,0	S/C	100,0
Maravilha	S/C	S/C	80,0	S/C	S/C	100,0	S/C
Monteiropolis	S/C	62,5	100,0	100,0	0,0	S/C	100,0
Olho d'Água das Flores	100,0	100,0	S/C	81,8	S/C	100,0	100,0
Olivença	31,6	0,0	0,0	66,7	100,0	S/C	66,7
Ouro Branco	60,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palestina	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Pão de Açúcar	100,0	100,0	S/C	150,0	95,0	100,0	S/C
Poço das Trincheiras	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C	30,0
Santana do Ipanema	89,1	96,7	65,6	87,3	100,0	82,7	75,0
São José da Tapera	76,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	73,3
Senador Rui Palmeira	72,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

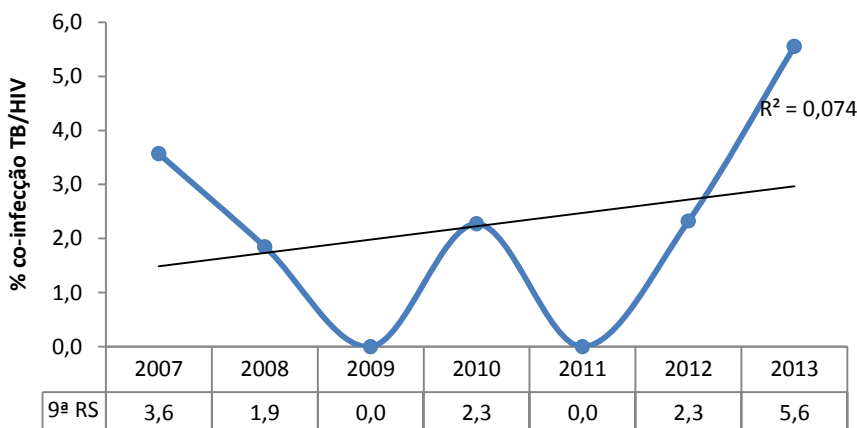
Figura 14 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, não é visualizada tendência significativa na série (Figura 15).

Figura 15 – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Sífilis congênita/gestante

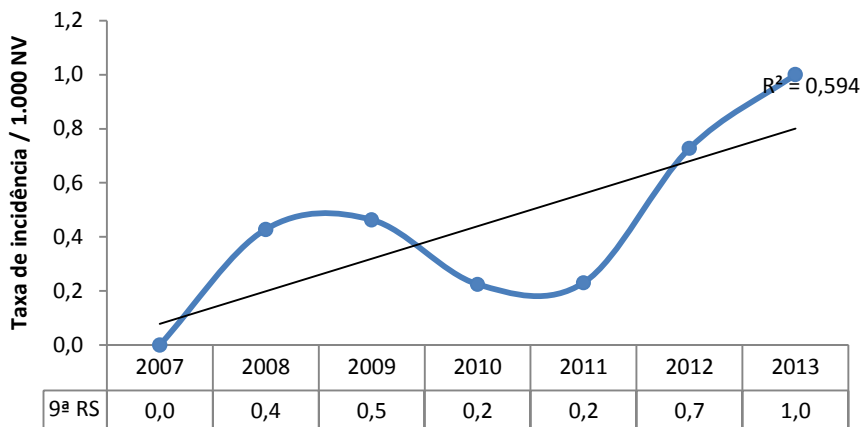
No ano de 2013, foram notificados 4 casos de sífilis congênita na 9ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 1,0 por 1.000 nascidos vivos. Os municípios de Carneiros, Pão de Açúcar, Santana do Ipanema e São José da Tapera apresentou um caso cada (Tabela 16). Analisando a série histórica da 9ª RS visualiza-se tendência moderada de aumento na curva (Figura 16). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

Tabela 16 – Número de casos de sífilis congênita, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	0	2	2	1	1	3	4
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	1	0	0	1
Dois Riachos	0	0	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	1	0	0	0	0
Monteiropolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0	1
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	1	0
Santana do Ipanema	0	1	1	0	0	1	1
São José da Tapera	0	1	0	0	1	1	1
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

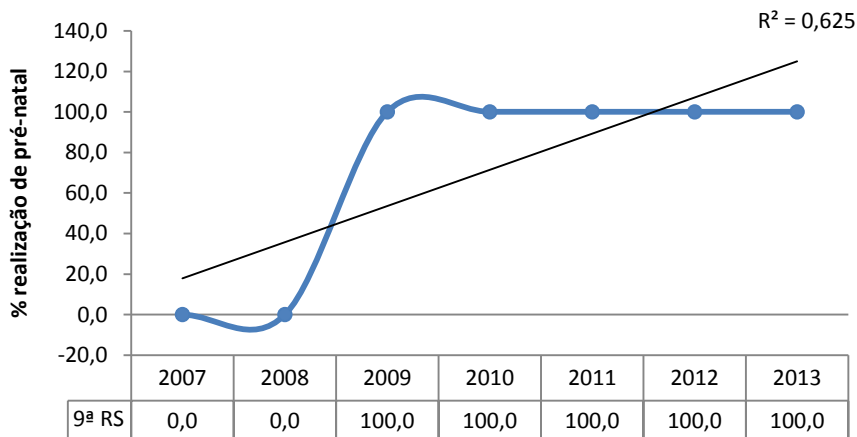
Figura 16 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2013 foi de 100,0% na 9ª RS. Analisando a série histórica, visualiza-se tendência moderada de aumento no percentual de realização do exame (Figura 17).

Figura 17 – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 9ª RS é alto, chegando a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 17).

Tabela 17 – Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	S/C	0,0	100,0	100,0	0,0	66,7	100,0
Canapi	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Carneiros	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	100,0
Dois Riachos	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Maravilha	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Monteiropolis	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Olho d'Água das Flores	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Oliveira	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Ouro Branco	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Palestina	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Pão de Açúcar	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Poço das Trincheiras	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Santana do Ipanema	S/C	0,0	100,0	S/C	S/C	100,0	100,0
São José da Tapera	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	100,0	100,0
Senador Rui Palmeira	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O “Estudo Sentinela Parturiente”, Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 3.996 parturientes no ano de 2013 na 9ª RS, estima-se 64 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 13 casos, o que representa 20,3% dos casos esperados para esta doença (Tabela 18).

Tabela 18 – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%
9ª Região de Saúde	71	4	5,6	69	13	18,7	66	15	22,7	64	13	20,3
Canapi	6	0	0,0	5	0	0,0	5	0	0,0	5	0	0,0
Carneiros	3	0	0,0	3	0	0,0	3	0	0,0	2	1	40,3
Dois Riachos	3	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0
Maravilha	3	0	0,0	3	0	0,0	3	1	39,6	2	1	44,3
Monteiropolis	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0
Olho d'Água das Flores	7	0	0,0	6	0	0,0	7	2	29,3	6	2	32,8
Oliveira	3	0	0,0	3	0	0,0	3	0	0,0	3	0	0,0
Ouro Branco	3	0	0,0	3	0	0,0	3	2	69,4	3	0	0,0
Palestina	1	0	0,0	1	0	0,0	2	1	59,0	2	0	0,0
Pão de Açúcar	7	0	0,0	7	2	27,6	7	0	0,0	7	1	14,4
Poço das Trincheiras	4	1	22,9	4	0	0,0	4	2	56,6	4	0	0,0
Santana do Ipanema	14	2	14,1	15	5	34,0	13	4	29,7	13	5	39,3
São José da Tapera	10	1	9,7	10	6	60,1	9	1	10,6	10	3	31,6
Senador Rui Palmeira	4	0	0,0	4	0	0,0	4	2	54,1	4	0	0,0

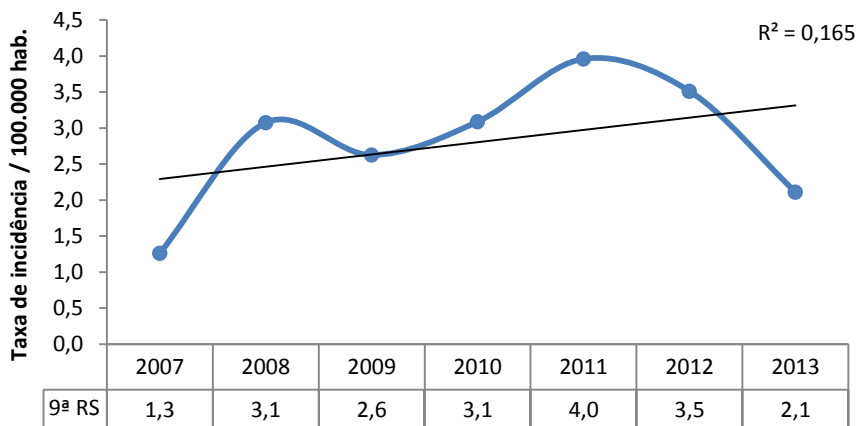
EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

AIDS

No ano de 2013 foram diagnosticados na 9ª RS 5 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 2,1 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência desta doença (Figura 18). O município de Santana do Ipanema foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 19).

Figura 18 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 19 – Número de casos de AIDS em adultos, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	3	7	6	7	9	8	5
Canapi	1	0	0	0	1	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0	1	0
Maravilha	0	0	0	0	1	1	0
Monteirópolis	0	1	1	1	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	1	0	0	0	2	0
Olivença	1	3	0	1	1	1	2
Ouro Branco	0	0	0	1	1	0	0
Palestina	0	1	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	1	1	2	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	1	0	1	1	3	3	3
São José da Tapera	0	1	2	2	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	1	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 60,0% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 40 a 49 anos (Tabela 20). A letalidade do período foi de 33,3%.

Tabela 20 – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
15 a 19 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20 a 29 anos	100,0	28,6	16,7	14,3	22,2	12,5	40,0
30 a 39 anos	0,0	28,6	50,0	14,3	22,2	25,0	20,0
40 a 49 anos	0,0	28,6	33,3	42,9	33,3	37,5	20,0
50 a 59 anos	0,0	0,0	0,0	28,6	22,2	25,0	0,0
60 a 69 anos	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
70 a 79 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito as gestantes HIV positivo na 9ª RS, nos últimos 5 anos, foi registrado 1 notificação para este agravo, tal caso atendido a contento.

Tétano Acidental

Ao longo dos anos o número de casos de tétano acidental vem reduzindo no Estado, conseqüentemente nas Regiões de Saúde. Em 2013 foi registrado 1 caso de tétano acidental na 9ª RS (Tabela 21).

Tabela 21 – Número de casos de tétano acidental, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	0	0	0	0	0	1
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	0	0	1
Olivença	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Ipanema	0	0	0	0	0	0	0
São José da Tapera	1	0	0	0	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Meningites

O número de casos de meningites vem reduzindo nos últimos anos (Tabela 22). Em média, a letalidade é de 13,6%. Em relação ao sexo, 65,9% eram homens, já no que diz respeito a idade, 68,2% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 22 – Número de casos de meningite, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	14	8	6	3	6	3	4
Canapi	0	0	0	0	1	1	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	1	0	0
Maravilha	0	1	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	1	1	0	0	0	0
Oliveira	1	0	0	0	0	2	0
Ouro Branco	1	1	0	0	1	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	2	1	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	1	1	0	1	0	0	1
Santana do Ipanema	3	2	2	1	2	0	2
São José da Tapera	6	0	2	1	1	0	1
Senador Rui Palmeira	0	1	1	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 23), percebe-se que em torno de 52% dos casos são meningites bacterianas, destas, 47,8% foram classificadas como doença meningocócica.

Tabela 23 – Número de casos de meningite por etiologia, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
MCC	0	0	0	1	1	0	2
MM	0	3	0	1	0	0	0
MM+MCC	1	0	1	0	1	0	0
MTBC	1	0	0	0	0	0	0
MB	3	3	0	0	3	0	1
MNE	6	2	2	0	0	2	0
MV	3	0	2	1	1	1	1
MOE	0	0	0	0	0	0	0
MH	0	0	0	0	0	0	0
MP	0	0	1	0	0	0	0
Total	14	8	6	3	6	3	4

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC - Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantêm-se dentro do esperado (Tabela 24), a média da letalidade é de 18,2%. Em relação ao sexo, 63,6% eram homens, já no que diz respeito a idade, 90,9% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 24 – Número de casos de doença meningocócica, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	3	1	2	2	0	2
Canapi	0	0	0	0	1	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	1	0	0
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0
Monteiropolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	1	0	0	0	0	0
Oliveira	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	1	0	0	0	0	0
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	0	1
Santana do Ipanema	0	1	0	1	0	0	1
São José da Tapera	1	0	1	1	0	0	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hepatites virais

Dados de 2013 revelam que a 9ª RS confirmou 20 casos de hepatites, destes, 70,0% por sorologia. Dentre os casos, 85,0% são causados pelo vírus A (destes, 88,2% em menores de 15 anos), 5,0% pelo B e 10,0% pelo C.

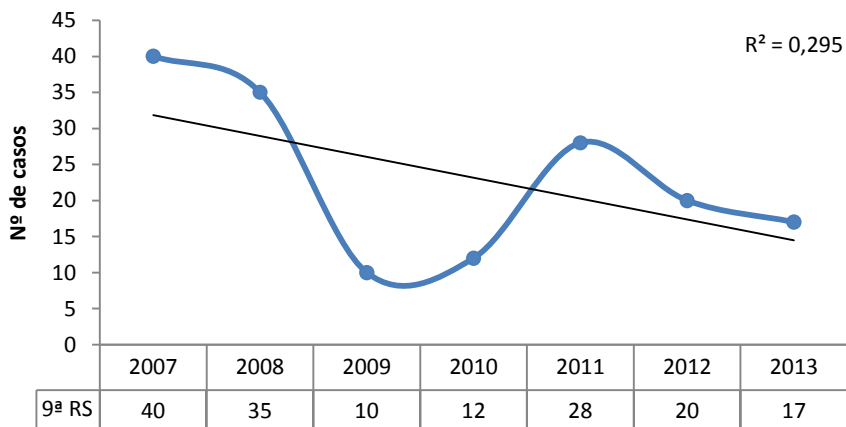
Em relação ao vírus A, cerca de 18% dos casos ocorreram em São José da Tapera e 17% em Pão de Açúcar (Tabela 25). Não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 19).

Tabela 25 – Número de casos de hepatite A, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	40	35	10	12	28	20	17
Canapi	0	0	1	0	0	8	5
Carneiros	0	0	0	0	1	0	1
Dois Riachos	0	0	1	3	1	0	1
Maravilha	1	2	0	0	0	0	2
Monteopolis	0	2	0	1	0	0	1
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	1	0	0
Olivença	2	0	0	0	1	0	2
Ouro Branco	1	0	0	0	0	0	0
Palestina	2	0	0	0	0	2	0
Pão de Açúcar	9	13	0	4	1	1	0
Poço das Trincheiras	1	6	5	0	0	3	0
Santana do Ipanema	18	2	1	3	6	6	0
São José da Tapera	5	7	2	0	10	0	5
Senador Rui Palmeira	1	3	0	1	7	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 19 – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

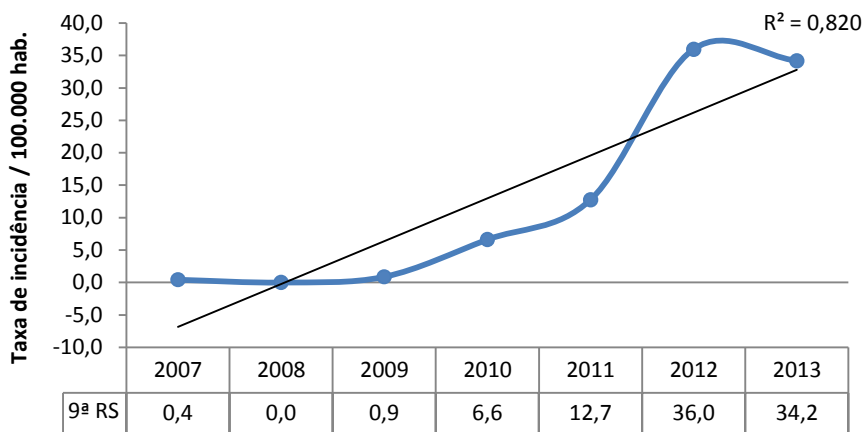
AGRAVOS A SAÚDE

Escorpionismo

No ano de 2013 foram notificados 81 acidentes escorpionicos na 9ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 34,2 por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, percebe-se uma

tendência forte de aumento na taxa de incidência deste agravo (Figura 20). O município de Santana do Ipanema foi o que mais contribuiu para esta situação na 9ª RS (Tabela 26).

Figura 20 – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpionicos, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 26 – Número de acidentes escorpionicos, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	0	2	15	29	82	81
Canapi	0	0	0	0	0	2	4
Carneiros	0	0	1	0	3	2	0
Dois Riachos	0	0	0	0	1	5	6
Maravilha	0	0	0	1	0	6	5
Monteiropolis	0	0	0	1	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	3	1	1	2
Olivença	0	0	0	1	5	4	4
Ouro Branco	0	0	0	0	0	6	7
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	1	0	0	0	0	0	2
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	1	4	3
Santana do Ipanema	0	0	0	7	13	43	45
São José da Tapera	0	0	1	2	2	7	2
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	3	2	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Vale salientar que em média 25,2% dos acidentes registrados foram classificados como leves e em torno de 66% com a classificação em branco, não sendo registrado óbito nos últimos 7 anos. O sexo feminino é o mais atingido com 60,0% dos casos e 61,9% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (29,2% na faixa etária de 20 a 29 anos).

Ofidismo

A 9ª RS apresenta em média 17 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 27), destes, em torno de 9,2% dos casos foram classificados como graves, não sendo registrado óbito. Vale salientar que 70,8% dos casos são em pessoas na idade produtiva (27,1% na faixa etária de 15 a 19 anos) e 76,7% no sexo masculino.

Tabela 27 – Número de acidentes por serpentes, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	13	25	21	19	16	17	9
Canapi	0	1	0	3	1	1	0
Carneiros	0	0	0	1	3	1	2
Dois Riachos	0	2	1	0	0	0	0
Maravilha	0	3	2	2	0	2	0
Monteiropolis	0	0	0	0	0	1	1
Olho d'Água das Flores	0	2	1	0	0	0	0
Olivença	0	0	1	0	0	0	1
Ouro Branco	0	0	1	0	1	1	1
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	4	6	4	3	2	3	0
Poço das Trincheiras	1	0	4	0	0	3	1
Santana do Ipanema	2	6	5	3	1	3	1
São José da Tapera	3	5	1	3	5	2	2
Senador Rui Palmeira	3	0	1	4	3	0	0

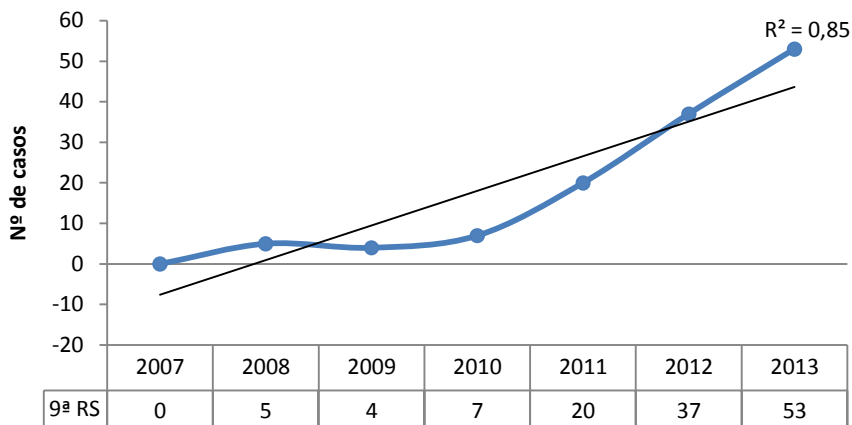
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2013 foram notificados na 9ª RS 53 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, visualiza-se tendência forte no aumento do número de notificações (Figura 21 e Tabela 28).

Figura 21 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 28 – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	0	5	4	7	20	37	53
Canapi	0	0	0	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	1	3	1
Dois Riachos	0	0	0	2	1	4	2
Maravilha	0	0	0	0	1	1	3
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	1	0	1	0	4
Olivença	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	1
Palestina	0	0	0	0	1	0	0
Pão de Açúcar	0	0	2	2	3	14	10
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	0	1	0
Santana do Ipanema	0	3	1	2	12	13	27
São José da Tapera	0	2	0	1	0	1	5
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

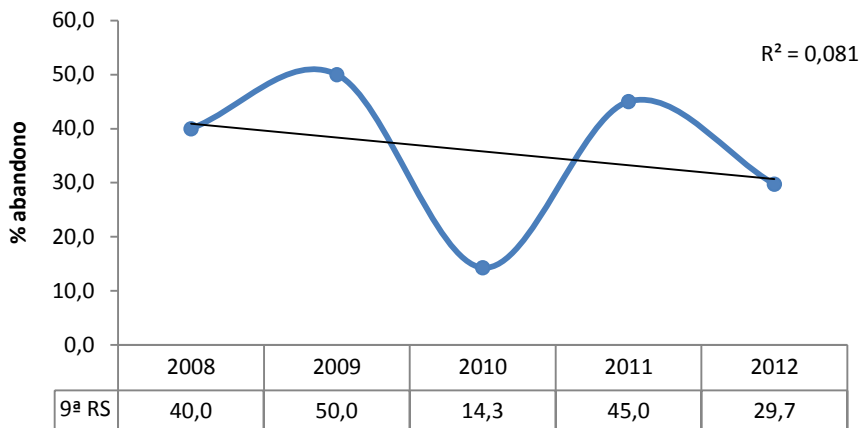
A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 78,6%; a faixa etária mais atingida foi a de 30-39 anos (33,3%), seguida pela de 20-29 anos (31,7%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 69,8%; seguidos pelos trabalhadores de serviços gerais, 7,9%.

Nestes 7 anos, observa-se que 27,0% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfuro-cortante.

Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 29,7%. Na série analisada, não é visualizada tendência significativa no percentual de abandono (Figura 22), o percentual de casos não encerrados no sistema apresenta tendência moderada de queda (Figura 23).

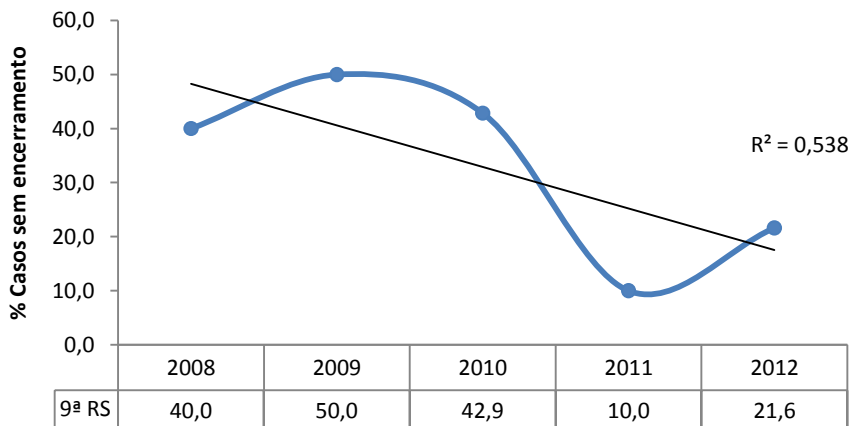
Também em relação a evolução do caso, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para HIV, hepatite B e C.

Figura 22 – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 23 – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

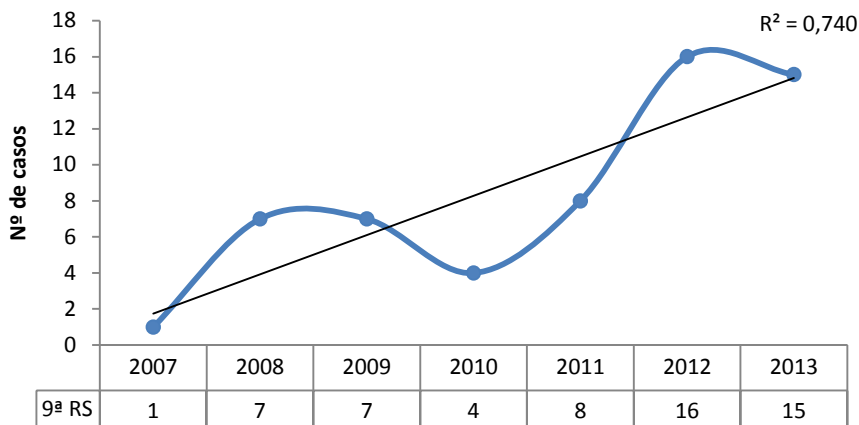


Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Acidente de trabalho grave

Em 2013 foram notificados na 9ª RS 15 acidentes de trabalho grave, analisando a série, visualiza-se tendência forte de aumento no número de notificações (Figura 24 e Tabela 29).

Figura 24 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 29 – Número de notificações por acidente de trabalho grave, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	7	7	4	8	16	15
Canapi	0	1	2	1	0	0	2
Carneiros	0	0	0	0	0	1	0
Dois Riachos	0	0	0	0	2	1	1
Maravilha	0	0	0	0	0	0	0
Monteirópolis	0	0	0	0	0	0	1
Olho d'Água das Flores	0	2	0	1	1	2	1
Olivença	0	2	0	1	0	1	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	1
Palestina	0	0	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	1	0	2	4	3
Poço das Trincheiras	0	0	0	0	1	0	1
Santana do Ipanema	0	0	2	0	1	4	5
São José da Tapera	1	2	2	1	1	2	0
Senador Rui Palmeira	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados não é tão alto comparando com o Estado, porém, chega a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 30).

Tabela 30 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	100,0	100,0	71,4	25,0	12,5	37,5	33,3
Canapi	S/C	100,0	50,0	0,0	S/C	S/C	0,0
Carneiros	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C
Dois Riachos	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0	0,0
Maravilha	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Monteiropolis	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Olho d'Água das Flores	S/C	100,0	S/C	0,0	0,0	50,0	0,0
Olivença	S/C	100,0	S/C	0,0	S/C	100,0	S/C
Ouro Branco	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Palestina	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Pão de Açúcar	S/C	S/C	100,0	S/C	50,0	25,0	0,0
Poço das Trincheiras	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0
Santana do Ipanema	S/C	S/C	100,0	S/C	0,0	0,0	60,0
São José da Tapera	100,0	100,0	50,0	100,0	0,0	50,0	S/C
Senador Rui Palmeira	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C

S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados 86,2% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 46,4%. Não ocorreu óbito no período. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Intoxicação exógena, câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS

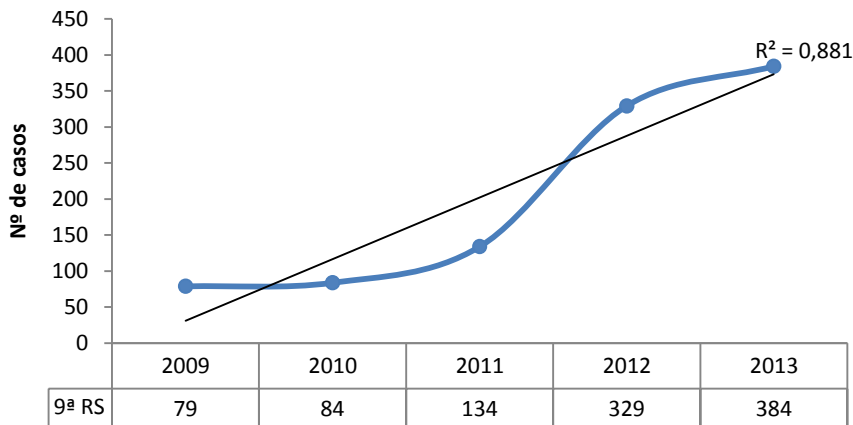
Na 9ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 693 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Santana do Ipanema o que apresenta o maior número de casos (Tabela 31), visualiza-se tendência moderada de aumento quanto ao número de notificações (Figura 25). Dentre as notificações foi relatada violência física em 24,1% dos casos; violência psicológica/moral, em 3,4%; tortura, em 0,1%; violência sexual, em 1,5%; violência financeira, em 0,0%; negligência/abandono, em 0,0%; trabalho infantil, em 0,0%; e outras violências, em 8,3%, ressalta-se que em torno de 63% dos casos notificados nesta RS apresenta todos os tipos de violência ignorada. Quanto ao sexo, 59,8% dos casos ocorreram em homens e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (31,0%), seguido pela faixa de 30 a 39 anos (20,9%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

Tabela 31 – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	79	84	134	329	384
Canapi	6	7	5	14	14
Carneiros	1	6	3	5	14
Dois Riachos	2	3	6	32	29
Maravilha	1	3	4	20	30
Monteirópolis	5	1	6	7	14
Olho d'Água das Flores	11	12	15	14	24
Oliveira	2	5	2	11	15
Ouro Branco	0	2	1	7	14
Palestina	0	0	1	2	6
Pão de Açúcar	8	1	10	37	19
Poço das Trincheiras	3	10	4	23	15
Santana do Ipanema	25	18	61	134	152
São José da Tapera	7	6	6	16	21
Senador Rui Palmeira	8	10	10	7	17

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 25 – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 243 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 46,5% dos casos foi relatado espancamento; em 2,5% enforcamento; em 7,8% objeto contundente; em 19,3% objeto perfuro cortante; em 1,2% queimadura; em 1,6% envenenamento; e em 25,9% arma de fogo. Quanto ao sexo, 54,7% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (22,2%), seguido pela faixa de 30 a 39 anos (21,4%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Pão de Açúcar e Santana do Ipanema foram os que apresentaram o maior número de casos (Tabela 32).

Tabela 32 – Número de notificações por violência física, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	44	49	27	63	60
Canapi	1	6	0	0	2
Carneiros	1	2	0	0	0
Dois Riachos	1	3	1	14	11
Maravilha	0	3	0	1	2
Monteopolis	3	0	1	0	1
Olho d'Água das Flores	9	8	3	2	6
Olivença	0	2	0	0	2
Ouro Branco	0	1	0	1	2
Palestina	0	0	0	1	1
Pão de Açúcar	7	1	10	25	10
Poço das Trincheiras	2	5	1	0	1
Santana do Ipanema	15	7	6	13	12
São José da Tapera	3	3	3	6	4
Senador Rui Palmeira	2	8	2	0	6

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No tocante as 15 notificações por violência sexual nos últimos 5 anos, em 80,0% dos casos foi relatado estupro; em 13,3% assédio sexual; em 33,3% atentado violento ao pudor; em 6,7% exploração sexual; e em 13,3% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 100% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 10 a 14 anos (26,7%), seguido pelas faixas de 20 a 29 anos (20,0%). Quanto ao local de ocorrência, a residência e via pública foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Santana do Ipanema foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 33).

Tabela 33 – Número de notificações por violência sexual, 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
9ª Região de Saúde	1	2	2	4	6
Canapi	1	0	0	0	0
Carneiros	0	0	0	0	0
Dois Riachos	0	0	0	0	0
Maravilha	0	0	0	1	0
Monteopolis	0	0	0	0	0
Olho d'Água das Flores	0	0	0	0	2
Olivença	0	0	0	0	1
Ouro Branco	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	0
Pão de Açúcar	0	0	1	0	0
Poço das Trincheiras	0	1	0	0	0
Santana do Ipanema	0	0	0	3	1
São José da Tapera	0	1	0	0	2
Senador Rui Palmeira	0	0	1	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

VACINAÇÃO

Em 2013, na 9ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida foi alcançada, de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetraivalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio – $\geq 95\%$; BCG e Rotavírus – $\geq 90\%$), apenas para: Tríplice Viral (104,7%). Para as vacinas contra Hepatite B (88,1%), Pólio (90,8%), Rotavírus (81,6%), Pneumococo (81,5%), Meningococo C (88,1%), Tetraivalente (87,9%), Pentavalente (87,7%) e BCG (84,4%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a cobertura. No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetraivalente (DTP/Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a meta para vacina contra Rotavírus não foi atingida em nenhum dos anos (Tabela 34). Em 2013, os municípios de Maravilha e Poço das Trincheiras não atingiram a meta para nenhum dos imunobiológicos relacionados (Tabela 35).

Tabela 34 – Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BCG	91,6	84,9	84,2	96,4	94,4	89,0	84,4
Hepatite B	98,2	97,3	106,9	102,5	101,5	97,3	88,1
Rotavírus Humano	62,3	66,3	75,9	77,7	84,6	79,3	81,6
Pneumocócica 10V	9,1	74,0	86,0	81,5
Meningococo C	2,3	92,7	91,2	88,1
Pentavalente	31,7	87,7
Tríplice Viral D1	101,0	93,0	103,8	100,7	101,2	95,2	104,7
Poliomielite	102,3	100,6	109,0	111,4	103,8	92,1	90,8
Tetraivalente	105,5	101,5	109,1	109,0	104,8	96,1	87,9

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

Tabela 35 – Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 9ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumocócica	Meningococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
9ª Região de Saúde	84,4	88,1	81,6	81,5	88,1	87,7	104,7	90,8	87,9
Canapi	81,0	81,6	72,0	73,8	91,1	78,6	101,2	94,1	78,6
Carneiros	35,6	87,8	80,0	95,6	108,9	87,8	68,9	88,9	87,8
Dois Riachos	101,4	101,4	79,5	74,0	78,1	101,4	95,9	108,2	101,4
Maravilha	76,7	78,9	68,9	65,6	87,8	78,9	86,7	83,3	78,9
Monteiropolis	71,9	93,8	89,1	81,3	89,1	92,2	104,7	90,6	92,2
Olho d'Água das Flores	140,6	88,0	80,7	71,9	97,9	88,0	144,8	84,9	88,0
Oliveira	70,8	92,1	100,0	100,0	89,9	92,1	98,9	106,7	92,1
Ouro Branco	108,8	94,1	75,5	85,3	79,4	94,1	65,7	95,1	94,1
Palestina	87,2	100,0	110,3	87,2	107,7	100,0	174,4	100,0	100,0
Pão de Açúcar	85,4	95,6	86,7	78,8	88,5	95,6	93,4	96,0	95,6
Poço das Trincheiras	52,0	65,4	55,1	65,4	63,0	65,4	78,7	50,4	65,4
Santana do Ipanema	77,3	81,5	81,5	81,7	84,3	81,1	102,6	86,3	82,1
São José da Tapera	77,9	95,2	88,5	90,7	93,3	95,2	130,8	98,4	95,2
Senador Rui Palmeira	101,5	97,0	86,5	91,0	85,0	97,0	95,5	102,3	97,0

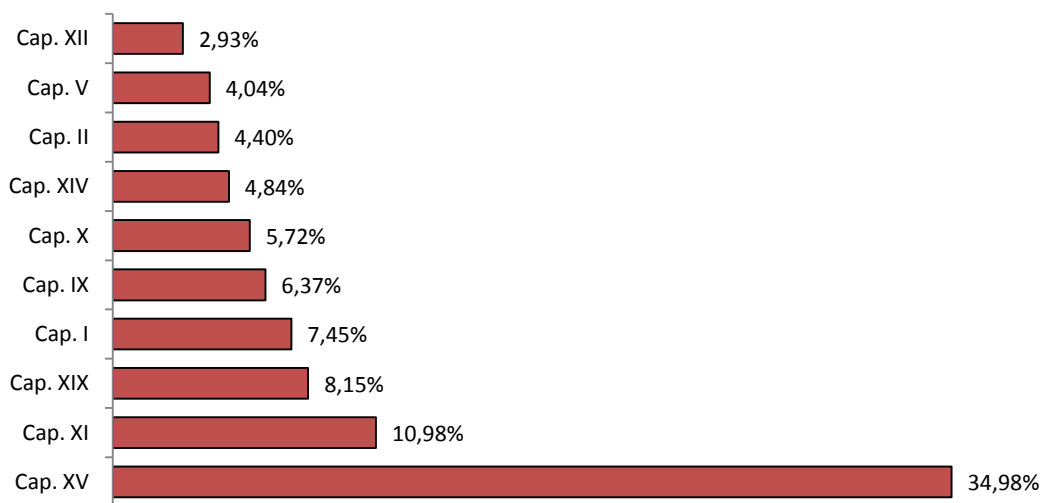
Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.



MORBIDADE HOSPITALAR

Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 9ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (3.866; 34,98%), seguidas dos Capítulos XI (Doenças do Aparelho Respiratório) (1.213; 10,98%) e XIX (Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Consequências de Causas Externas) (901; 8,15%) (Figura 01).

Figura 01 – Proporção de internações hospitalares de residentes na 9ª RS, ocorridas em Alagoas em 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se que apesar de ter havido aumento em 2013, em relação a 2012, a cobertura existente foi a segunda menor de todo o período analisado. Apenas Pão de Açúcar e Santana do Ipanema não apresentam grandes oscilações ao longo do tempo, entretanto, Pão de Açúcar aliado a Canapi, Carneiros, Olivença e Senador Rui Palmeira possuem menor cobertura em 2013, em comparação com o ano anterior (Tabela 01).

Analisando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 9ª RS vem reduzindo -1,90% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, especialmente entre residentes de Monteirópolis e Olho d'Água das Flores, mas com exceção de Canapi, Maravilha, Olivença e Poço das Trincheiras que apresentam variação média anual positiva (Figura 02).

Porém, considerando apenas o ano de 2013, fica evidenciado o aumento da cobertura de internações na imensa maioria dos municípios, com maior variação positiva para Olho d'Água das Flores (27,14%), minimizando a redução média observada, além de Poço das Trincheiras que amplia em patamar semelhante (23,33%). No último ano, apenas Canapi, Carneiros, Pão de Açúcar e Senador Rui Palmeira reduzem o número médio de internações (Figura 03). É importante destacar ainda, em

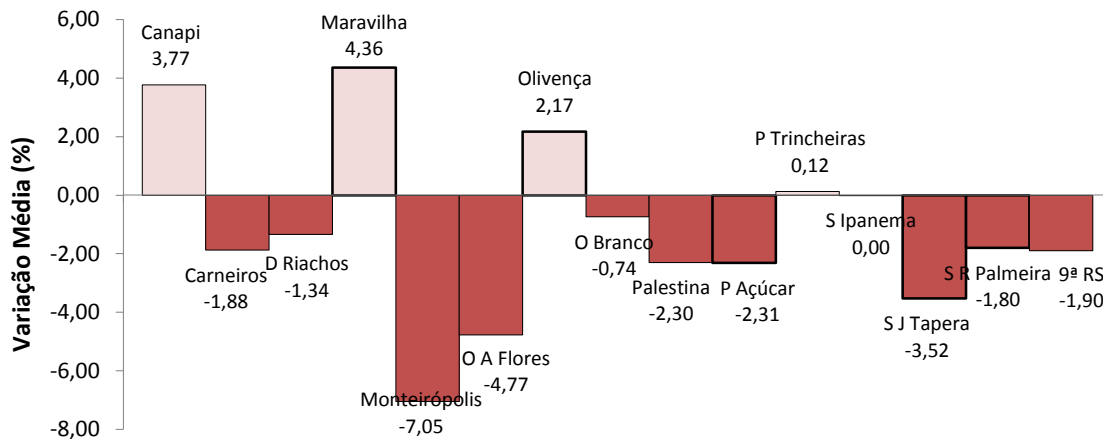
relação a Olho d'Água das Flores, que 2013 foi o único ano da série histórica considerada, em que houve ampliação da cobertura de internações entre seus residentes.

Tabela 01 – Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª RS	5,3	5,2	5,2	4,9	5,1	4,5	4,7
Canapi	2,7	2,3	2,6	3,1	3,5	3,1	3,0
Carneiros	4,9	4,7	4,2	3,9	4,2	3,9	3,6
Dois Riachos	4,3	4,8	4,6	4,4	4,6	3,9	4,1
Maravilha	2,4	4,2	5,7	4,3	4,9	4,1	4,3
Monteirópolis	6,3	6,4	6,0	5,6	5,2	4,5	4,5
Olho d'Água das Flores	7,1	6,8	5,6	5,3	5,0	4,3	5,3
Oliveira	3,7	3,6	4,0	4,0	4,2	3,9	3,8
Ouro Branco	4,2	4,4	3,5	4,2	4,4	3,6	3,6
Palestina	6,0	5,7	5,9	4,8	4,6	4,7	5,5
Pão de Açúcar	7,7	7,7	7,8	7,8	7,2	7,6	7,1
Poço das Trincheiras	4,0	4,6	5,2	4,1	4,1	3,3	3,9
Santana do Ipanema	5,6	5,5	5,9	5,5	5,9	5,1	5,4
São José da Tapera	6,2	4,8	4,7	4,9	5,0	4,2	4,3
Senador Rui Palmeira	4,2	4,5	4,4	3,5	4,5	3,8	3,6

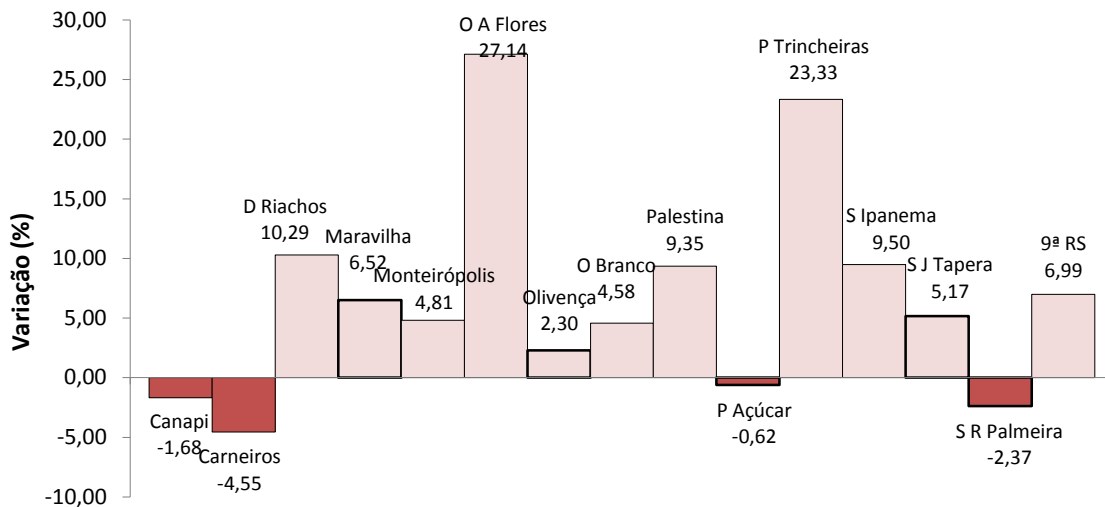
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 02 – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 9ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 03 – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 9ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao analisar as internações de alagoanos nos Estados limítrofes – Bahia, Pernambuco e Sergipe –, em todo o período avaliado, verifica-se que aquelas realizadas na Bahia e em Sergipe, entre residentes na 9ª RS são inexpressivas, porém no estado de Pernambuco, 5,45% das internações são de pessoas da região e a variação observada entre os anos de 2007 e 2013 foi da ordem de 4,61% de aumento anual, sendo registradas naquele estado, 81 hospitalizações em 2013. Os municípios da região que mais referenciam pessoas a Pernambuco são Canapi (52,64%) e Ouro Branco (11,80%).

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, se observa, para a região, uma importante melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

Assim, observa-se que em 2007, 38,33% das internações ocorridas entre residentes da 9ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 17,49% em 2013, e com forte tendência de melhora ($R^2=0,885$) (Figura 04-A). Analisando cada município, verifica-se que os únicos que não apresentam tendências de queda são Dois Riachos e Ouro Branco, apesar da redução verificada em 2013 (Tabela 02). Considerando apenas o último ano do período (2013), Pão de Açúcar, Olho d'Água das Flores e Monteirópolis possuem as maiores proporções de ICSAP da região, com patamar acima de 20%, denotando uma fragilidade da APS naqueles municípios (Tabela 02).

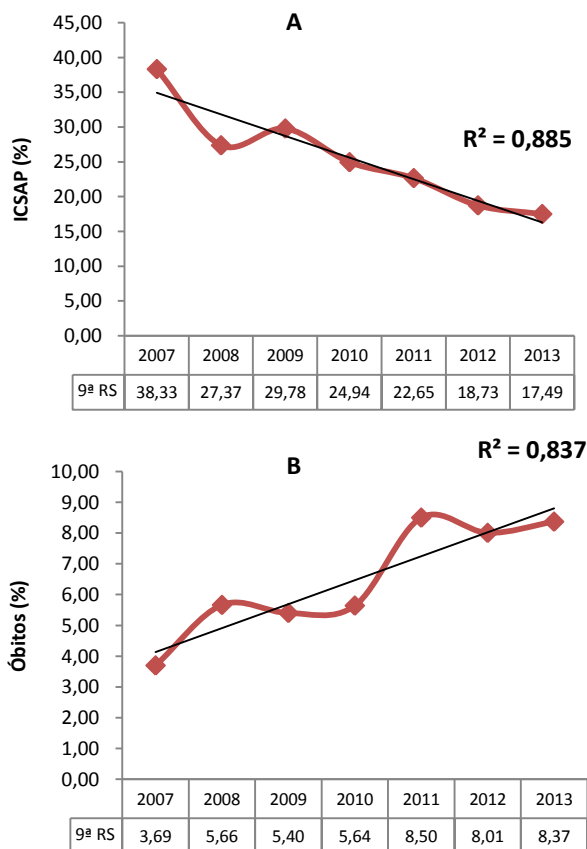
Observa-se ainda uma expressiva tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 3,69% (2007) para 8,37% (2013), sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda

referenciando tardiamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Tendências de aumento são observadas entre os residentes de Carneiros, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Palestina, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema e São José da Tapera (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 9ª RS foram as Gastroenterites Infecciosas (25,72%), as Infecções do Trato Urinário (9,58%) e o Diabetes (9,50%) (Figura 05). Destaque-se que a 9ª RS é a campeã, no estado, em internações por Infecções do Trato Urinário.

Analisando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que as mulheres são maioria em todos os anos (Figura 06). As maiores proporções ocorrem entre crianças e idosos de ambos os sexos, entretanto, entre os homens, verifica-se uma predominância nas crianças, em 2007, invertendo para os idosos em 2013, panorama semelhante observado para as mulheres, porém com frequências elevadas também para as adultas, especialmente naquelas de 20 a 29 anos (Figura 07-A e B).

Figura 04 – Tendência temporal das internações (A) e das altas por óbito (B), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 02 – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R ²
9ª RS	38,33	27,37	29,78	24,94	22,65	18,73	17,49	Redução	0,885
Canapi	35,74	25,26	22,57	19,77	22,69	19,82	15,29	Redução	0,749
Carneiros	38,69	27,60	33,67	20,83	24,06	12,15	13,09	Redução	0,831
Dois Riachos	21,10	19,66	28,95	21,20	25,43	17,73	16,61	-	0,137
Maravilha	30,32	23,81	23,94	15,70	13,25	14,84	13,27	Redução	0,844
Monteirópolis	37,14	32,53	31,29	24,62	21,52	20,95	22,07	Redução	0,878
Olho d'Água das Flores	58,84	38,25	45,14	37,09	26,88	20,95	23,71	Redução	0,834
Olivença	27,70	15,53	23,19	17,23	15,49	12,14	12,95	Redução	0,636
Ouro Branco	25,45	11,36	17,45	25,41	14,53	14,80	12,70	-	0,207
Palestina	43,98	25,14	26,02	28,57	25,48	21,71	19,05	Redução	0,620
Pão de Açúcar	41,93	29,21	32,18	30,58	29,19	27,09	25,32	Redução	0,665
Poço das Trincheiras	23,01	26,45	28,20	22,88	22,46	15,96	18,18	Redução	0,551
Santana do Ipanema	27,87	26,83	30,18	25,50	21,79	16,15	13,47	Redução	0,807
São José da Tapera	43,81	26,66	23,74	17,74	20,37	16,49	13,31	Redução	0,767
Senador Rui Palmeira	36,03	23,63	25,00	15,12	18,82	11,89	14,09	Redução	0,778

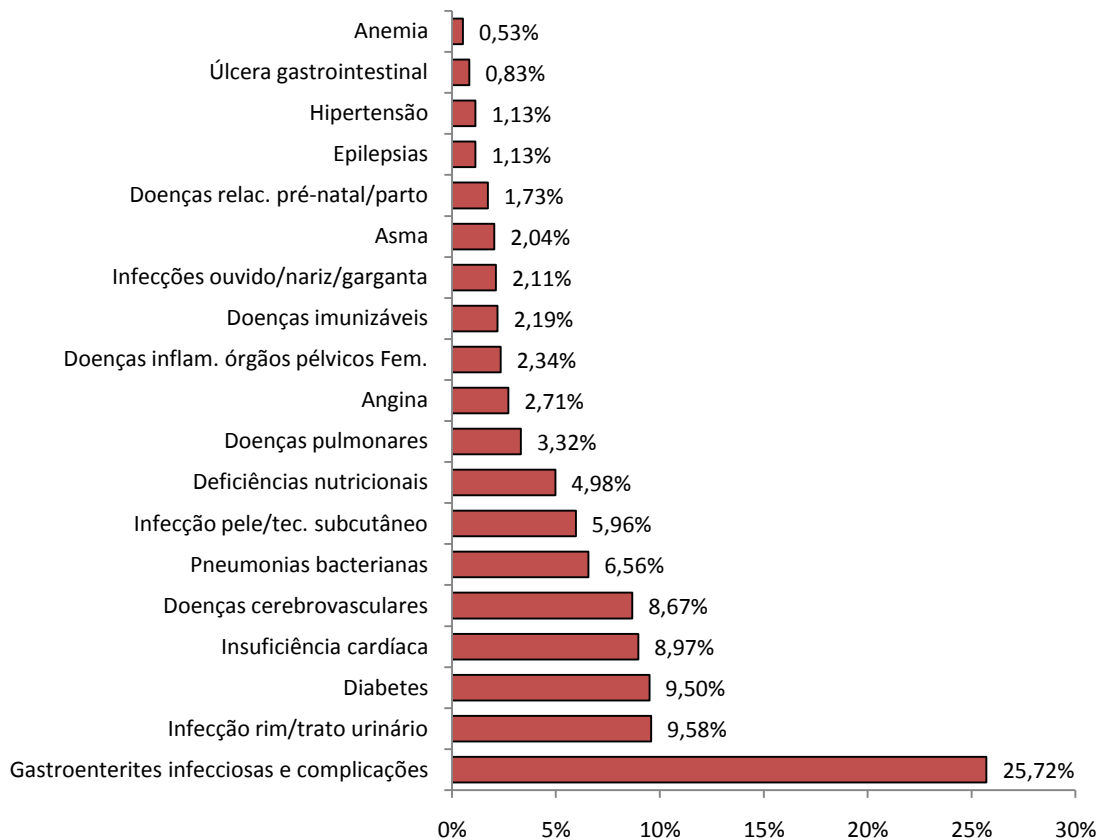
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 03 – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R ²
9ª RS	3,69	5,66	5,40	5,64	8,50	8,01	8,37	Aumento	0,837
Canapi	4,49	4,05	10,77	5,88	8,14	4,62	4,17	-	0,005
Carneiros	6,15	4,92	2,99	11,43	8,89	9,09	12,00	Aumento	0,532
Dois Riachos	9,23	7,25	6,06	5,97	12,50	8,00	9,62	-	0,092
Maravilha	8,96	3,33	5,21	10,87	9,52	16,67	4,88	-	0,101
Monteirópolis	1,54	1,85	3,26	3,13	7,84	11,36	10,20	Aumento	0,865
Olho d'Água das Flores	0,70	3,08	2,72	3,42	7,14	8,06	8,81	Aumento	0,919
Olivença	3,39	8,82	6,25	2,17	13,04	8,82	2,78	-	0,009
Ouro Branco	5,63	13,89	17,07	4,84	16,28	18,92	9,38	-	0,077
Palestina	1,05	0,00	0,00	8,70	2,50	9,09	11,11	Aumento	0,666
Pão de Açúcar	4,13	9,41	4,07	4,06	7,18	4,49	3,99	-	0,067
Poço das Trincheiras	6,67	4,88	6,48	11,43	8,00	15,56	16,13	Aumento	0,756
Santana do Ipanema	6,75	5,65	6,24	6,07	8,56	9,16	12,90	Aumento	0,697
São José da Tapera	3,39	3,93	8,21	7,79	7,45	7,32	9,01	Aumento	0,658
Senador Rui Palmeira	2,33	10,47	7,29	7,69	12,86	7,69	7,14	-	0,118

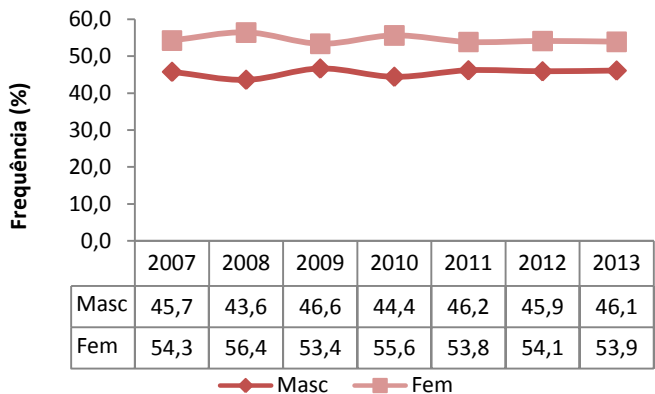
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 05 – Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo grupos de doenças. 9ª Região de Saúde, 2013.



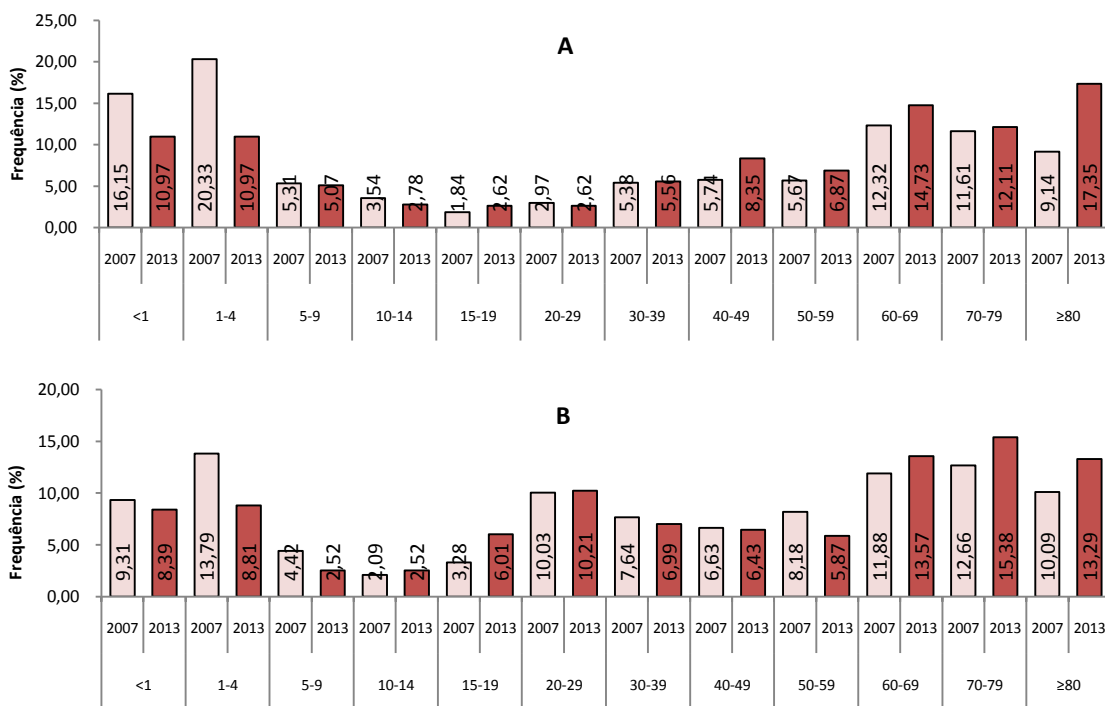
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 06 – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 9ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 07 – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 9ª RS, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

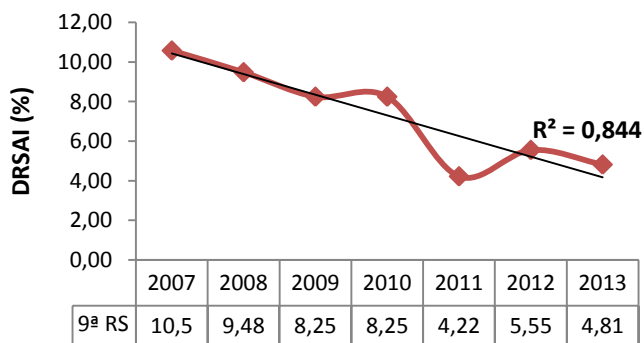
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

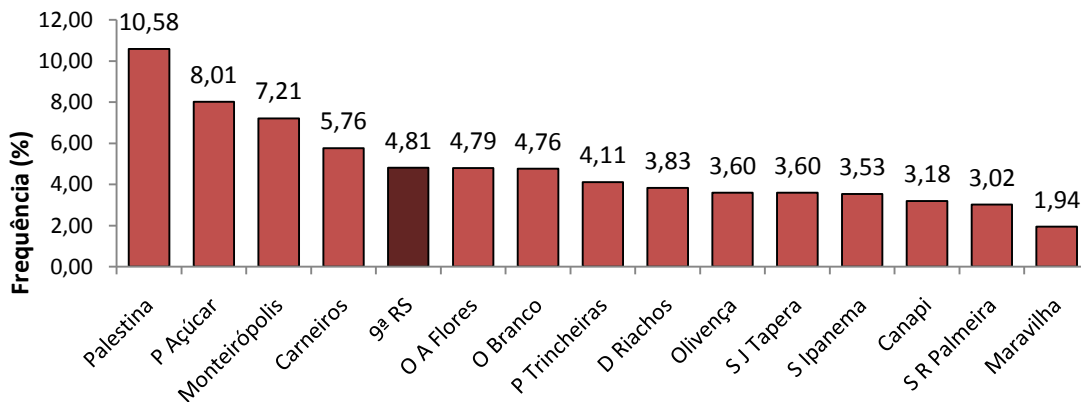
A 9ª RS é a que possui, em 2013, a segunda menor proporção de internações por DRSAl do Estado (4,81%), e com tendência de melhora ($R^2=0,844$) (Figura 08). Esse fato chama atenção, uma vez que a população nessa região é de maioria rural, sugerindo uma melhor condição sanitária dessa população. Os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAl, em 2013, são Palestina (10,58%), Pão de Açúcar (8,01%), Monteirópolis (7,21%) e Carneiros (5,76%), enquanto Maravilha detém a menor frequência da região (1,94%) (Figura 09). Tendências significativas de redução são observadas entre os residentes de Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Poço das Trincheiras, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira (Tabela 04).

Figura 08 – Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 09 – Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 04 – Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R ²
9ª RS	10,58	9,48	8,25	8,25	4,22	5,55	4,81	Redução	0,844
Canapi	12,45	9,22	3,82	4,94	5,54	6,10	3,18	Redução	0,578
Carneiros	13,10	12,67	9,55	8,33	4,28	4,97	5,76	Redução	0,841
Dois Riachos	8,44	5,41	9,65	7,59	4,62	3,90	3,83	Redução	0,520
Maravilha	9,05	5,95	5,24	4,44	1,26	2,47	1,94	Redução	0,838
Monteirópolis	13,14	13,55	12,93	9,23	5,49	7,62	7,21	Redução	0,752
Olho d'Água das Flores	20,58	14,75	12,30	14,67	6,20	6,25	4,79	Redução	0,868
Olivença	7,51	1,83	8,33	7,49	0,67	2,86	3,60	-	0,185
Ouro Branco	4,66	3,15	4,26	5,74	2,03	4,00	4,76	-	0,000
Palestina	12,50	15,08	4,08	4,97	3,82	5,26	10,58	-	0,185
Pão de Açúcar	6,20	9,11	6,13	4,31	5,20	9,58	8,01	-	0,043
Poço das Trincheiras	8,28	8,06	9,92	10,13	6,29	2,84	4,11	Redução	0,535
Santana do Ipanema	7,65	7,98	11,18	12,93	3,18	3,95	3,53	-	0,321
São José da Tapera	10,90	11,29	4,82	5,07	4,66	5,63	3,60	Redução	0,666
Senador Rui Palmeira	12,85	7,69	6,25	4,26	4,03	3,35	3,02	Redução	0,802

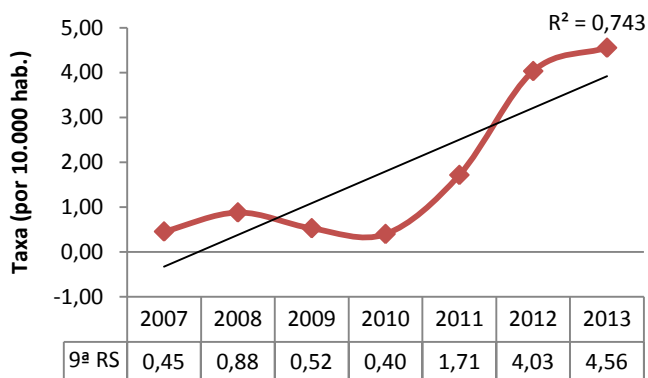
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas 290 internações de residentes na 9ª RS por tais doenças/agravos, observando-se aumento ao longo do tempo, e com tendência significativa ($R^2=0,743$) (Figura 10). Entre os municípios, há tendência de redução nas taxas de internação para Pão de Açúcar, e projeção de aumento para Dois Riachos, Maravilha, Olho d'Água das Flores, Santana do Ipanema e Senador Rui Palmeira, mas os resultados em geral devem vistos com cautela, tendo em vista a inexistência de internações em vários anos e em várias localidades (Tabela 05).

Figura 10 – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 05 – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R ²
9ª RS	0,45	0,88	0,52	0,40	1,71	4,03	4,56	Aumento	0,743
Canapi	0,00	1,09	0,00	0,00	0,58	2,32	1,12	-	0,329
Carneiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,36	4,57	-	0,464
Dois Riachos	0,00	0,89	0,89	0,00	1,84	2,77	5,34	Aumento	0,713
Maravilha	0,00	2,87	0,99	0,97	2,99	3,01	13,77	Aumento	0,516
Monteirópolis	0,00	0,00	1,37	0,00	1,44	0,00	0,00	-	0,000
Olho d'Água das Flores	0,00	0,00	0,49	0,49	1,47	2,44	4,65	Aumento	0,814
Olivença	0,00	0,00	1,84	0,00	0,00	1,79	1,73	-	0,312
Ouro Branco	0,91	0,00	0,00	0,00	0,91	0,91	1,75	-	0,370
Palestina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Pão de Açúcar	2,10	2,04	0,82	0,84	0,00	0,85	0,40	Redução	0,659
Poço das Trincheiras	0,00	0,00	0,80	0,72	1,44	2,89	0,69	-	0,434
Santana do Ipanema	0,00	0,69	0,00	0,44	4,20	11,00	12,04	Aumento	0,783
São José da Tapera	1,00	1,61	0,96	0,33	1,98	2,62	1,26	-	0,153
Senador Rui Palmeira	0,79	0,77	0,00	0,77	0,76	1,51	3,63	Aumento	0,506

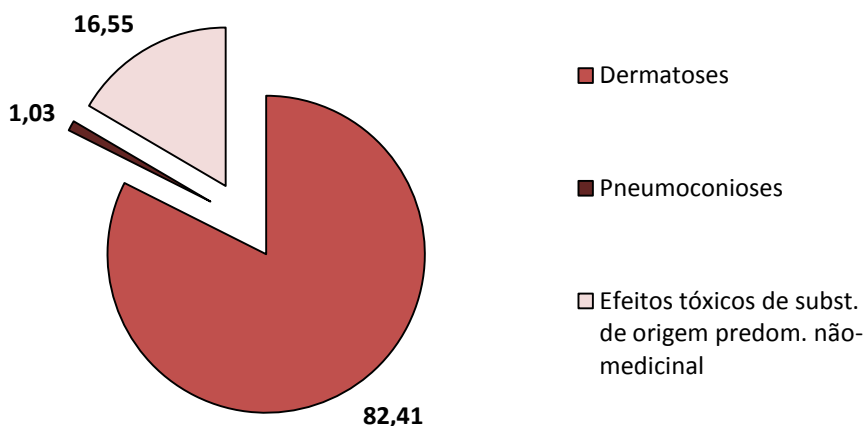
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

As internações por dermatoses correspondem à imensa maioria no período (82,41%) (Figura 11), totalizando 239 casos. As internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão

da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são quase inexistentes, uma vez que houve apenas três casos de hospitalização em todo o período.

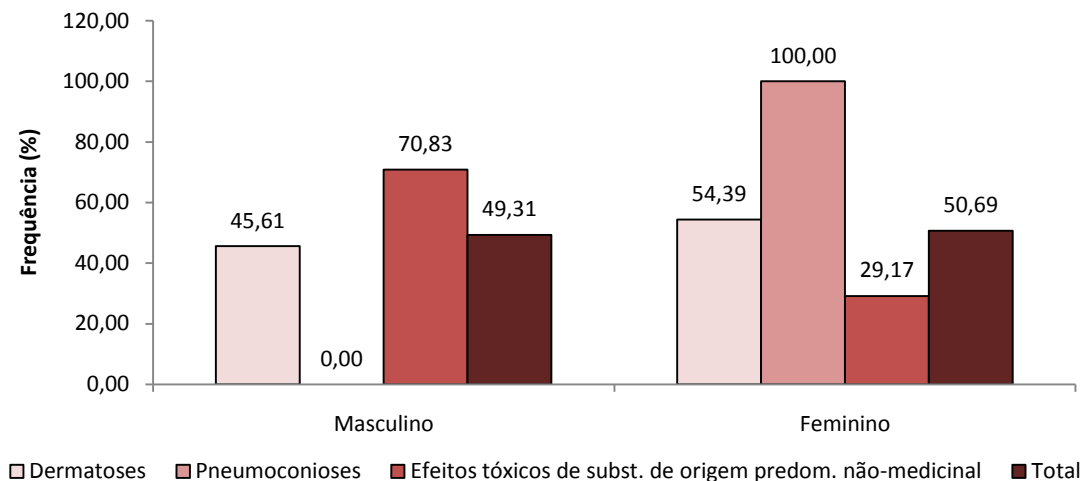
Há uma equivalência entre mulheres e homens (50,69% contra 49,31%) considerando-se todas as DART, entretanto, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que para as dermatoses as mulheres são mais frequentes (54,39%) (Figura 12), principalmente dos 20 aos 59 anos de idade (Figura 13). As intoxicações ocorrem mais frequentemente entre homens (70,83%) (Figura 12), sobretudo dos 15 aos 39 anos de idade, entretanto, há elevadas frequências entre mulheres de 20-29 e 40-49 anos (Figura 14). Para ambas as situações a ocorrência entre crianças é frequente, sendo mais acentuada entre 05 e 14 anos, em ambos os sexos, podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos. É importante destacar que os casos de internação por pneumoconioses de residentes na região ocorreram entre mulheres, ao contrário do restante do estado, cuja ocorrência é predominantemente masculina.

Figura 11 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



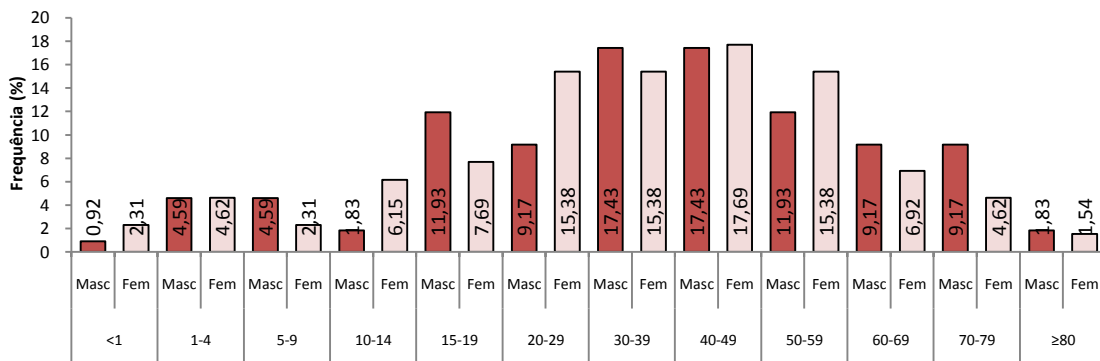
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 12 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



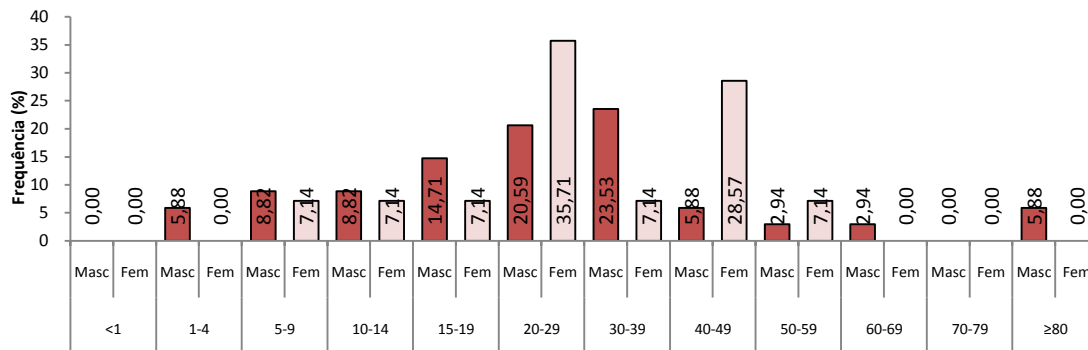
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 13 – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 9ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 14 – Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 9ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

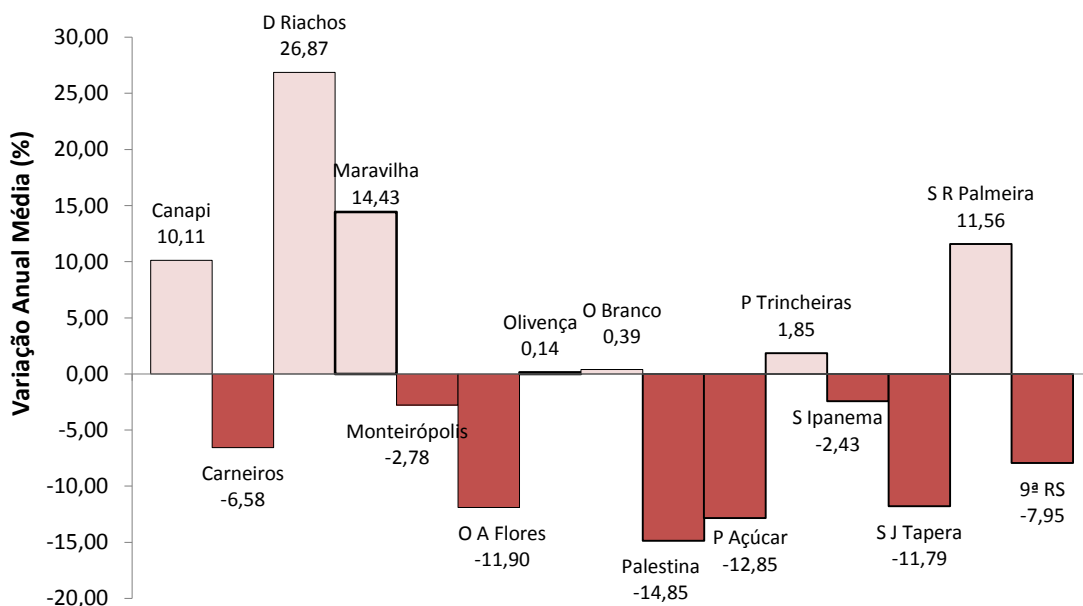
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

Analisando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 9ª RS, verifica-se uma redução média de -7,95% no período analisado (2007 a 2013), e com uma taxa de 28,47/10.000 hab. em 2013, entretanto, os municípios de Canapi, Dois Riachos, Maravilha, Olivença, Ouro Branco, Poço das Trincheiras e Senador Rui Palmeira apresentam aumento no período (Figura 15).

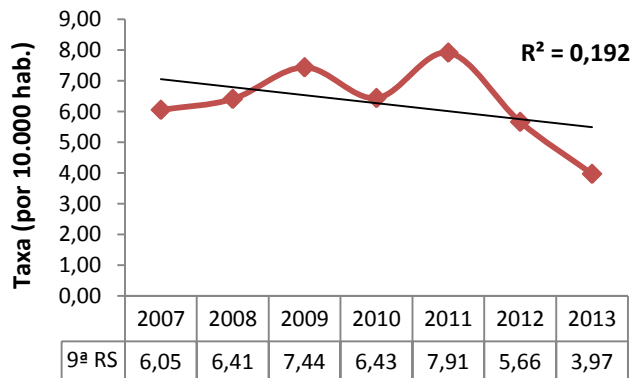
Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se redução média anual de -4,49% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, não havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de queda (Figura 16). Também ocorre redução média em Ouro Branco (inclusive com tendência de redução), Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema e São José da Tapera (Tabela 06).

Figura 15 – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 16 – Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

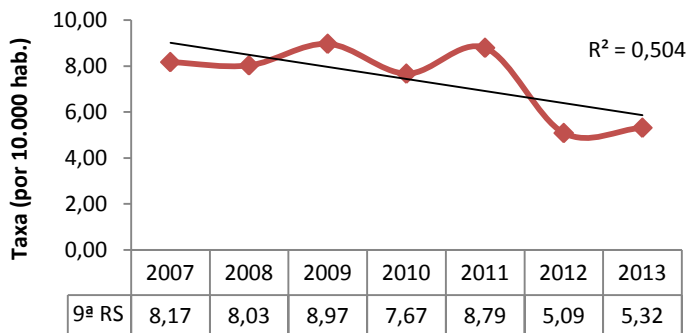
Tabela 06 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIACÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
9ª RS	6,05	6,41	7,44	6,43	7,91	5,66	3,97	-4,49	-	0,192
Canapi	2,81	4,37	3,26	8,70	6,96	4,06	5,03	26,52	-	0,127
Carneiros	6,22	4,82	8,27	2,41	8,31	4,68	4,57	29,45	-	0,034
Dois Riachos	0,92	2,68	9,82	9,19	15,65	5,54	4,45	72,96	-	0,115
Maravilha	1,96	8,61	15,83	7,79	6,98	6,01	9,83	68,61	-	0,030
Monteirópolis	8,46	8,23	6,86	1,44	1,44	5,75	6,93	36,92	-	0,150
Olho d'Água das Flores	6,03	10,26	5,84	7,36	8,81	6,84	6,05	6,46	-	0,031
Oliveira	2,85	4,62	6,44	4,52	5,41	7,17	0,86	5,99	-	0,004
Ouro Branco	4,53	6,15	8,69	5,50	2,73	1,83	0,88	-15,83	Redução	0,524
Palestina	10,25	0,00	3,94	3,91	1,94	5,77	2,03	-3,72	-	0,123
Pão de Açúcar	17,19	2,85	2,85	0,84	3,37	4,65	2,40	22,83	-	0,313
Poço das Trincheiras	4,10	5,58	5,62	7,21	7,18	6,50	2,78	-0,32	-	0,000
Santana do Ipanema	6,62	9,42	11,21	10,23	13,05	8,80	4,43	-0,34	-	0,025
São José da Tapera	3,98	5,80	6,38	6,64	7,26	3,27	2,20	-3,13	-	0,146
Senador Rui Palmeira	3,16	7,68	8,39	3,07	6,86	3,79	5,09	33,62	-	0,015

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo redução média anual de -4,59% e com tendência de queda ($R^2=0,504$) (Figura 17). Os únicos municípios que igualmente apresentam redução nas taxas de internação ao longo do tempo são Maravilha, Olho d'Água das Flores, Ouro Branco, Palestina e Pão de Açúcar, porém apenas Palestina, Pão de Açúcar e São José da Tapera apresentam tendências de queda (Tabela 07). Considerando apenas o ano de 2013, vê-se que as maiores taxas de internação encontram-se em Pão de Açúcar, Monteirópolis e Olho d'Água das Flores.

Figura 17 – Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 07 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

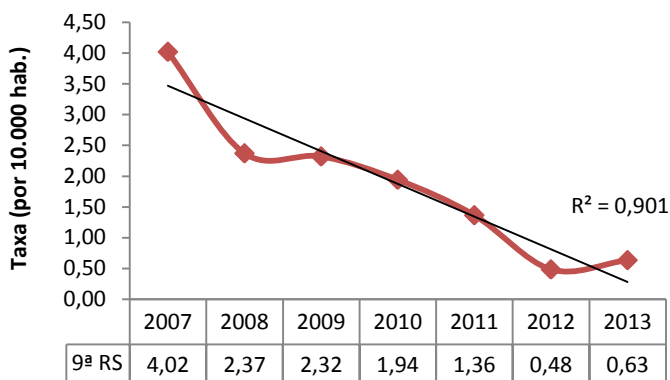
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
9ª RS	8,17	8,03	8,97	7,67	8,79	5,09	5,32	-4,59	Redução	0,504
Canapi	0,56	1,09	4,35	1,74	4,06	2,90	2,80	72,29	-	0,289
Carneiros	6,22	3,62	7,09	1,21	11,88	2,34	0,00	112,56	-	0,095
Dois Riachos	2,76	9,82	8,04	3,68	6,44	7,38	2,67	35,00	-	0,034
Maravilha	0,98	0,00	9,89	1,95	2,00	3,01	0,00	-45,43	-	0,011
Monteirópolis	7,05	4,11	4,11	4,32	7,20	7,19	11,08	14,00	-	0,423
Olho d'Água das Flores	17,60	9,77	6,81	12,27	12,72	8,31	10,23	-0,41	-	0,174
Olivença	0,95	2,77	4,60	2,71	3,60	0,00	4,31	29,88	-	0,025
Ouro Branco	6,34	3,51	0,00	6,42	2,73	0,91	2,63	-16,10	-	0,181
Palestina	14,35	13,93	15,78	9,78	9,69	1,92	2,03	-17,22	Redução	0,820
Pão de Açúcar	32,70	30,97	28,53	26,04	22,76	16,07	17,62	-9,04	Redução	0,941
Poço das Trincheiras	1,64	7,97	6,42	6,49	1,44	3,61	4,17	76,16	-	0,035
Santana do Ipanema	5,67	6,43	10,53	8,68	12,61	5,50	4,01	3,56	-	0,014
São José da Tapera	3,98	4,19	4,78	2,65	2,97	1,31	2,51	3,75	Redução	0,604
Senador Rui Palmeira	0,00	2,31	2,29	2,30	6,86	1,51	1,45	23,19	-	0,070

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Considerando a hipertensão primária, observa-se redução de -20,45% nas taxas de internações, sinalizando para uma forte tendência de queda ($R^2=0,901$) (Figura 18). É importante destacar que Carneiros, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema são os únicos municípios que apresentam variação média positiva, ou seja, aumento nas taxas de internações, e ainda, tendências de decréscimo podem ser constatadas em Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Poço das Trincheiras e Santana do Ipanema (Tabela 08). Mas é imperioso ressaltar que os resultados em geral devem vistos com cautela, tendo em vista a inexistência de internações em vários anos e em várias localidades.

É observado aumento nas taxas devido às doenças isquêmicas do coração, e com moderada significância estatística ($R^2=0,686$) (Figura 19). Somente Monteirópolis, Olivença e Palestina apresentam redução no período (Tabela 09). Dois Riachos, Maravilha e Poço das Trincheiras possuem as maiores taxas em 2013, inclusive apresentando tendências de aumento, acrescentando, neste caso, Ouro Branco, que também tem tendência crescente (Tabela 09).

Figura 18 – Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 08 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	R ²
9ª RS	4,02	2,37	2,32	1,94	1,36	0,48	0,63	-20,45	Redução	0,901
Canapi	1,69	0,00	1,09	1,74	1,16	1,16	0,56	-25,02	-	0,015
Carneiros	2,49	7,23	1,18	1,21	1,19	0,00	0,00	1,56	-	0,457
Dois Riachos	0,00	2,68	0,00	0,92	1,84	0,92	0,00	-37,41	-	0,015
Maravilha	2,94	1,91	3,96	0,00	0,00	2,00	0,00	-32,04	-	0,371
Monteirópolis	5,64	1,37	4,11	0,00	0,00	0,00	0,00	8,12	Redução	0,613
Olho d'Água das Flores	8,55	9,28	12,65	5,40	3,91	0,49	1,40	9,67	Redução	0,692
Oliveira	1,90	0,92	0,00	0,90	0,00	0,00	0,86	-83,80	-	0,291
Ouro Branco	2,72	0,00	0,87	1,83	0,00	0,00	0,00	-29,71	-	0,397
Palestina	4,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00	-	0,375
Pão de Açúcar	5,03	0,00	0,41	0,42	0,00	0,42	0,80	-26,89	-	0,277
Poço das Trincheiras	3,28	1,59	2,41	2,88	0,72	0,00	0,69	-31,14	Redução	0,615
Santana do Ipanema	4,73	3,45	1,60	4,45	2,66	0,66	1,27	12,27	Redução	0,523
São José da Tapera	4,98	0,64	0,64	0,00	0,33	0,33	0,00	-57,77	-	0,474
Senador Rui Palmeira	1,58	2,31	2,29	0,00	3,05	0,00	0,73	-38,76	-	0,168

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 19 – Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 09 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

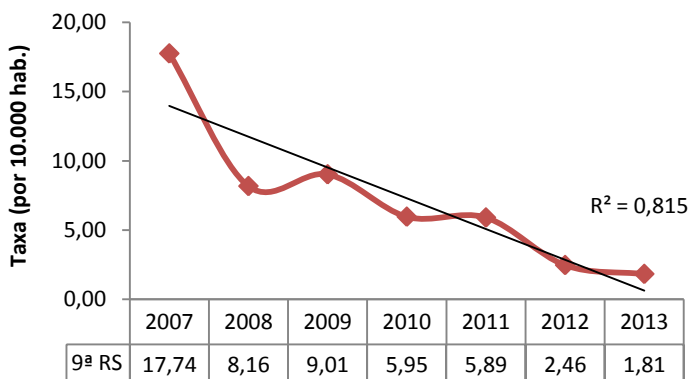
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		R ²
								PERCENTUAL ANUAL (%)	Tendência	
9ª RS	3,39	2,46	3,67	4,36	4,13	5,13	4,60	8,22	Aumento	0,686
Canapi	1,12	1,64	3,26	1,74	4,64	1,74	3,36	49,20	-	0,252
Carneiros	7,46	0,00	3,54	4,83	1,19	2,34	3,43	0,83	-	0,095
Dois Riachos	0,00	0,89	6,25	8,27	11,04	7,38	8,90	130,61	Aumento	0,685
Maravilha	0,98	4,78	0,99	3,89	4,99	5,01	7,87	114,66	Aumento	0,630
Monteirópolis	5,64	4,11	6,86	8,64	0,00	2,88	1,39	-17,25	-	0,310
Olho d'Água das Flores	5,53	6,35	8,76	5,89	3,91	5,87	5,58	5,23	-	0,091
Olivença	2,85	2,77	0,00	6,33	2,70	2,69	2,59	-32,88	-	0,005
Ouro Branco	1,81	0,00	1,74	2,75	0,91	5,48	4,38	74,52	Aumento	0,510
Palestina	2,05	0,00	3,94	9,78	0,00	0,00	4,05	-17,34	-	0,002
Pão de Açúcar	5,87	3,67	2,85	5,88	2,95	5,07	4,40	9,23	-	0,008
Poço das Trincheiras	1,64	3,19	2,41	2,16	4,31	7,95	6,25	37,04	Aumento	0,692
Santana do Ipanema	4,49	2,53	5,72	5,12	6,20	8,36	5,70	16,05	-	0,474
São José da Tapera	2,32	0,00	0,64	1,33	4,29	2,29	2,51	38,83	-	0,231
Senador Rui Palmeira	2,37	3,07	2,29	1,53	1,52	6,06	2,91	35,98	-	0,114

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Há redução nas taxas de internação (-27,17%) por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com tendência de queda (Figura 20). Todos os municípios apresentam redução nas taxas, exceto Dois Riachos, Maravilha e Poço das Trincheiras, entretanto, tendências significativas de redução são presentes entre os residentes de Dois Riachos, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Olivença, Pão de Açúcar, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira (Tabela 10). Em toda a série histórica, Pão de Açúcar detém as maiores taxas (Tabela 10).

As taxas de internação por câncer aumentam entre os residentes da 9ª RS (6,91%), porém mantendo-se estável (Figura 21). Todos os municípios têm aumentos médios anuais, no entanto, tendência significativa de aumento é visível somente em Canapi (Tabela 11). Considerando apenas o resultado de 2013, verifica-se que as maiores taxas estão em Monteirópolis, Maravilha, Santana do Ipanema, Canapi e Olivença (Tabela 11).

Figura 20 – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 10 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
9ª RS	17,74	8,16	9,01	5,95	5,89	2,46	1,81	-27,17	Redução	0,815
Canapi	3,37	1,09	2,72	3,48	1,74	0,00	0,00	-8,15	-	0,480
Carneiros	4,97	2,41	2,36	7,24	1,19	1,17	0,00	-5,39	-	0,325
Dois Riachos	7,35	5,36	10,71	0,92	2,76	1,85	0,89	16,14	Redução	0,507
Maravilha	6,86	1,91	5,93	2,92	4,99	3,01	0,00	3,06	-	0,386
Monteirópolis	15,51	16,45	6,86	2,88	7,20	0,00	2,77	-12,06	Redução	0,731
Olho d'Água das Flores	48,78	17,10	24,81	8,35	6,36	1,47	3,26	-10,82	Redução	0,738
Olivença	7,60	2,77	3,68	0,90	1,80	1,79	0,00	-17,89	Redução	0,682
Ouro Branco	2,72	0,00	1,74	3,67	4,55	0,00	0,00	-16,22	-	0,046
Palestina	57,40	11,94	11,83	15,65	15,51	9,61	4,05	-17,35	-	0,486
Pão de Açúcar	45,69	25,27	22,42	16,38	18,96	12,26	6,81	-24,49	Redução	0,817
Poço das Trincheiras	0,82	3,99	7,22	2,16	2,15	0,00	0,69	59,45	-	0,173
Santana do Ipanema	8,98	8,04	4,81	6,67	5,75	0,88	1,69	-3,06	Redução	0,793
São José da Tapera	21,24	2,90	7,33	3,65	3,30	2,29	0,94	-13,80	Redução	0,528
Senador Rui Palmeira	7,12	5,38	3,81	3,07	3,81	0,00	1,45	-29,79	Redução	0,822

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 21 – Tendência temporal das internações por Câncer. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 11 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
9ª RS	8,26	13,56	7,79	9,43	10,77	7,37	8,56	6,91	-	0,092
Canapi	2,81	6,01	4,89	8,12	11,60	7,54	11,19	36,23	Aumento	0,704
Carneiros	1,24	4,82	4,73	2,41	1,19	5,85	5,71	96,06	-	0,202
Dois Riachos	3,67	5,36	0,89	6,43	8,28	0,92	8,01	215,21	-	0,083
Maravilha	8,82	4,78	14,84	19,46	22,95	6,01	11,80	39,33	-	0,048
Monteirópolis	5,64	12,34	2,74	5,76	5,76	18,70	12,47	57,05	-	0,248
Olho d'Água das Flores	8,05	13,68	6,32	6,87	9,79	3,91	9,30	24,20	-	0,094
Olivença	14,26	3,69	17,49	6,33	13,51	11,66	10,35	54,00	-	0,000
Ouro Branco	3,62	10,54	1,74	4,58	8,20	4,56	7,01	59,92	-	0,014
Palestina	2,05	15,92	1,97	1,96	7,75	0,00	8,11	156,95	-	0,011
Pão de Açúcar	16,77	43,20	10,19	7,56	5,48	8,03	4,40	4,89	-	0,402
Poço das Trincheiras	6,55	3,19	4,01	2,16	6,46	2,17	4,17	25,52	-	0,081
Santana do Ipanema	10,64	10,34	10,30	12,24	13,94	8,36	11,40	4,32	-	0,007
São José da Tapera	8,96	17,08	7,97	17,58	13,52	10,15	8,16	15,03	-	0,039
Senador Rui Palmeira	3,16	10,76	9,15	8,43	10,66	9,84	5,09	31,26	-	0,020

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

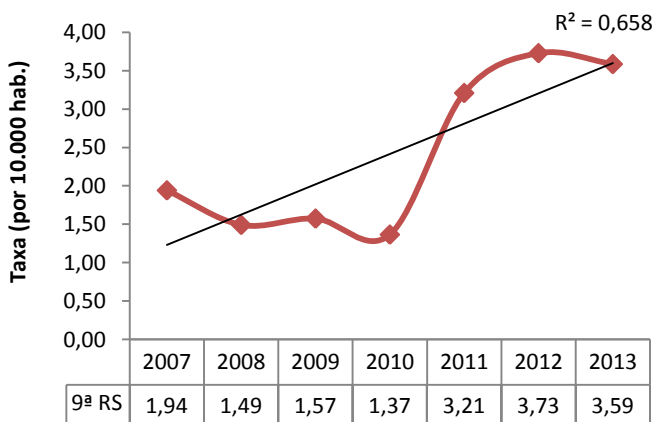
Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação positiva, ou seja, aumento médio anual nas taxas de internação apenas entre moradores de Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Santana do Ipanema e São José da Tapera, entretanto, tais resultados devem ser vistos com cautela, uma vez a inexistência de registro de internações nessas localidades em alguns anos do período analisado, especialmente em Olivença, que não possui internações por tais causas em todos os anos avaliados (Tabela 12). Em 2013, as maiores taxas estão em Dois Riachos e Pão de Açúcar, além disso, Palestina e Pão de Açúcar vêm apresentando tendências de aumento (Tabela 12). Para a região como um todo, o aumento médio é da ordem de 19,40%, apresentando em 2013 a segunda maior taxa do período (3,59/10.000 hab.) e possuindo tendência crescente ($R^2=0,658$) (Figura 22).

Tabela 12 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
9ª RS	1,94	1,49	1,57	1,37	3,21	3,73	3,59	19,40	Aumento	0,658
Canapi	3,37	0,00	0,00	1,16	0,00	1,74	0,00	-100,00	-	0,155
Carneiros	0,00	1,21	0,00	0,00	0,00	0,00	2,28	-100,00	-	0,142
Dois Riachos	1,84	1,79	3,57	0,92	1,84	1,85	16,91	156,65	-	0,348
Maravilha	3,92	0,96	4,95	6,81	4,99	1,00	0,00	28,73	-	0,121
Monteirópolis	1,41	6,86	1,37	5,76	8,64	7,19	0,00	93,23	-	0,006
Olho d'Água das Flores	4,02	4,40	1,95	1,47	5,87	1,47	0,47	14,10	-	0,244
Olivença	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-
Ouro Branco	1,81	2,64	0,00	0,92	3,64	1,83	1,75	37,87	-	0,015
Palestina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,77	6,08	5,41	Aumento	0,631
Pão de Açúcar	0,00	0,41	1,22	2,10	5,06	23,25	10,81	143,79	Aumento	0,561
Poço das Trincheiras	0,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,69	-100,00	-	0,006
Santana do Ipanema	3,78	0,92	0,46	1,56	5,09	0,66	4,22	132,34	-	0,047
São José da Tapera	0,00	0,32	3,19	0,33	1,65	0,65	2,51	284,01	-	0,173
Senador Rui Palmeira	2,37	5,38	5,34	0,00	3,05	4,54	1,45	1,40	-	0,064

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 22 – Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 9ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

The image features a solid light pink background. On the left side, there are several vertical lines of varying thicknesses, some in a darker shade of pink and others in a lighter shade, creating a sense of depth and structure. At the bottom of the image, there is a perspective effect where several diagonal lines of varying thicknesses, also in shades of pink, converge towards the center, suggesting a path or a tunnel. The overall aesthetic is clean, modern, and minimalist.

MORTALIDADE

Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 9ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (2.722: 31,6%), seguida do Capítulo XX (1.322: 15,3%) e II (794: 9,2%) (Tabela 01; Figura 01). Vale ressaltar que observou-se nesta RS uma proporção de óbitos por causas codificadas no capítulo IX (CID 10) maior do que todas as outras RS do Estado, inclusive maior que quando considerado todo o Estado.

Tabela 01 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 9ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

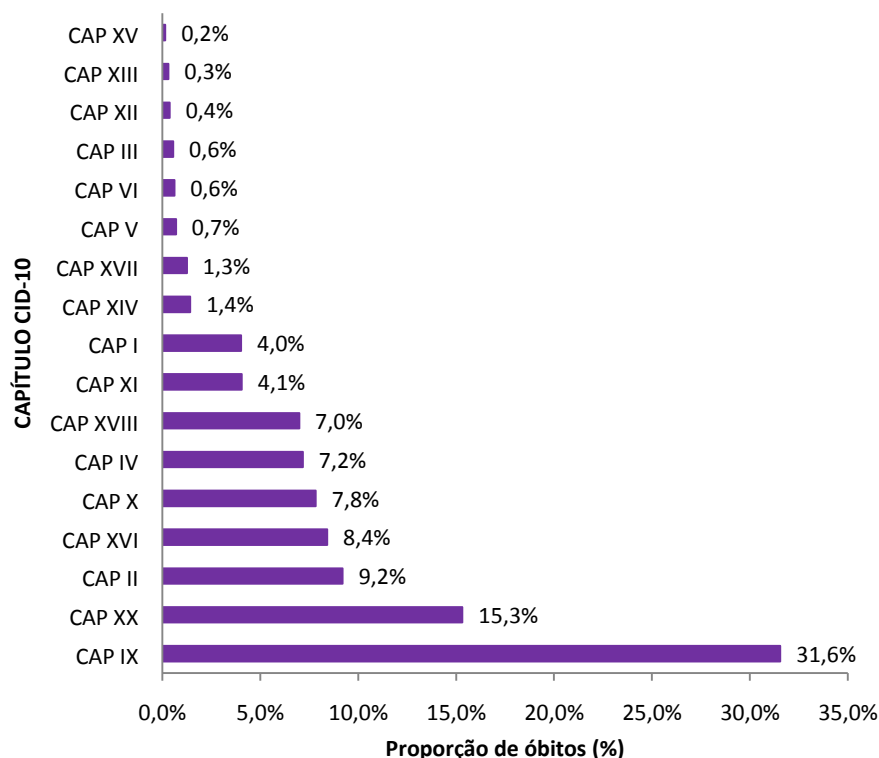
GRUPO DE CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	47	59	42	44	40	42	73	347
CAP II	104	115	117	95	106	119	138	794
CAP III	08	08	11	04	05	06	06	48
CAP IV	60	91	98	108	93	81	88	619
CAP V	09	07	7	08	06	12	11	60
CAP VI	08	10	5	03	04	07	16	53
CAP VII	00	00	1	00	00	01	00	02
CAP VIII	00	00	0	01	01	00	00	02
CAP IX	343	379	387	358	409	443	403	2.722
CAP X	86	101	94	73	102	102	118	676
CAP XI	42	45	62	49	44	53	55	350
CAP XII	01	07	3	02	03	06	10	32
CAP XIII	02	01	2	03	04	04	11	27
CAP XIV	12	19	22	13	25	12	20	123
CAP XV	00	04	1	04	02	01	01	13
CAP XVI	105	108	132	94	98	99	90	726
CAP XVII	16	13	9	20	20	17	13	108
CAP XVIII	78	58	71	100	122	102	72	603
CAP XX	190	148	179	178	192	220	215	1.322
TOTAL	1.111	1.173	1.243	1.157	1.276	1.327	1.340	8.627

GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- II. Neoplasias
- III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- V. Transtornos mentais e comportamentais
- VI. Doenças do sistema nervoso
- VII. Doenças do olho e anexos
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- X. Doenças do aparelho respiratório
- XI. Doenças do aparelho digestivo
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
- XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário
- XV. Gravidez, parto e puerpério
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
- XVIII. Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
- XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*
- XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde*

*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 01 – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP. CID-10) na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



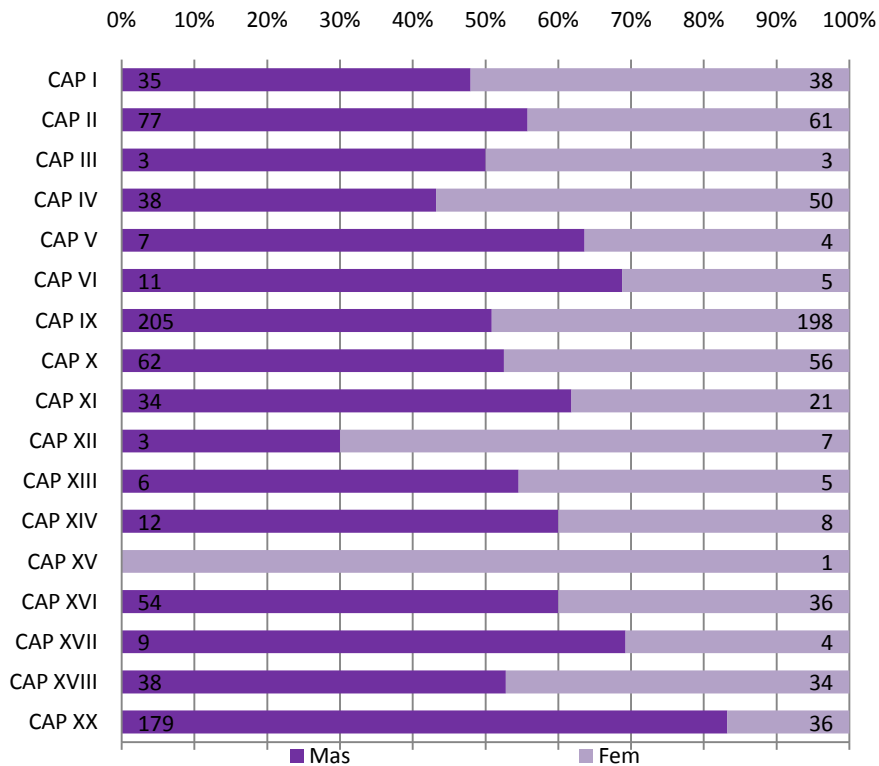
*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 9ª RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade), no qual se pode observar que mais de 80% dos óbitos ocorreram entre indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios. Nesta RS, os óbitos devido a causas codificadas no capítulo VI (Doenças do sistema nervoso) e XVII (Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas) também apresenta uma proporção mais significativa entre os homens (próximo a 70% dos óbitos) (Figura 02).

Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 9ª RS, os capítulo IX (Doenças do aparelho circulatório) e XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) apresentam uma tendência de crescimento quando avaliados os sete últimos anos (2007 a 2013), mesmo esta tendência sendo considerada fraca (Figura 03). Em relação aos demais capítulos, destaca-se o capítulo XIII (Doenças sistema osteomuscular e

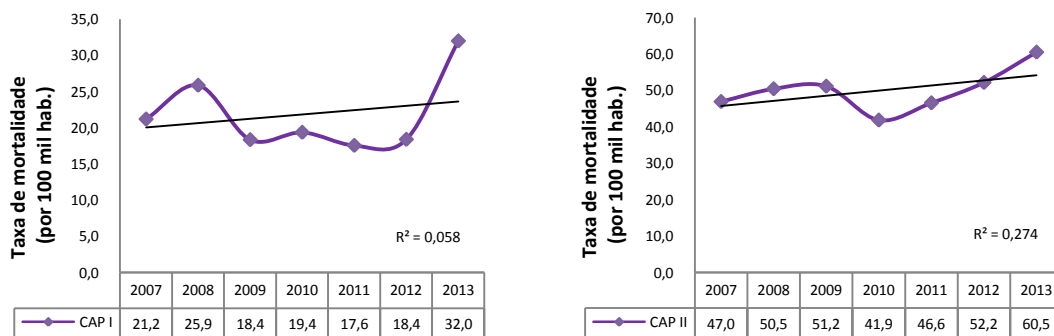
tecido conjuntivo) por apresentar uma moderada tendência de crescimento, com um aumento bastante significativo no ultimo ano avaliado (Figura 03).

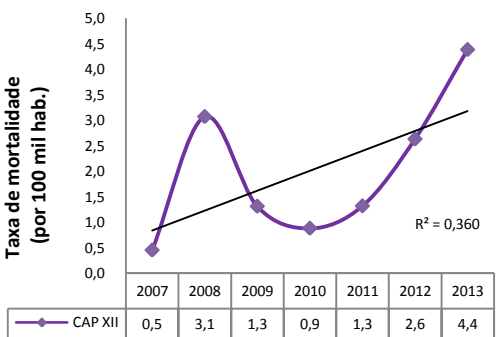
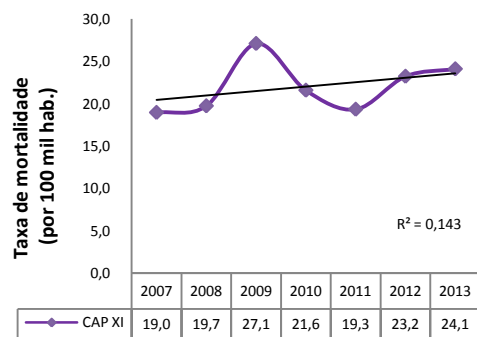
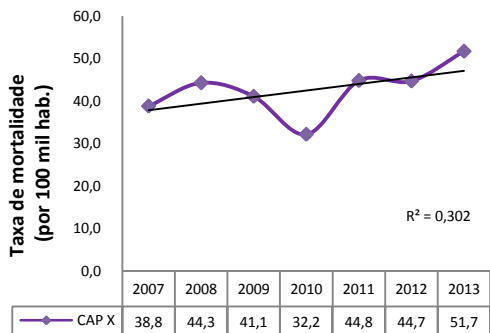
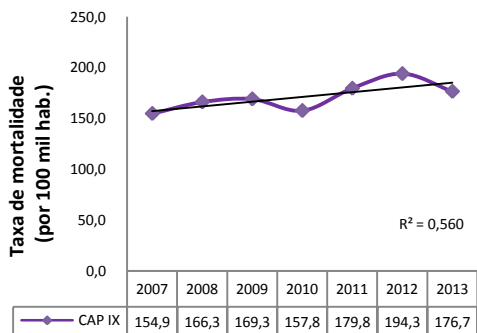
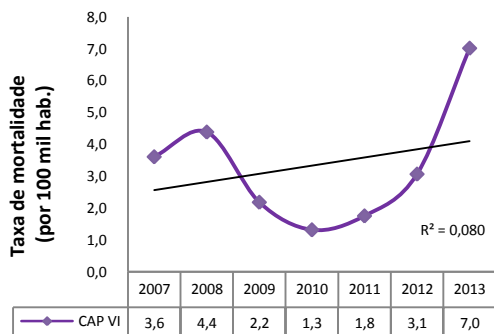
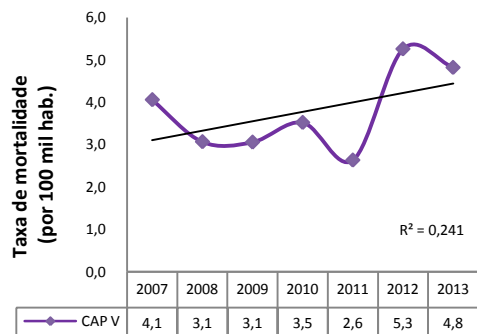
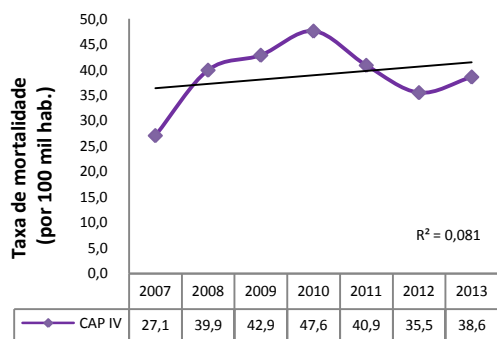
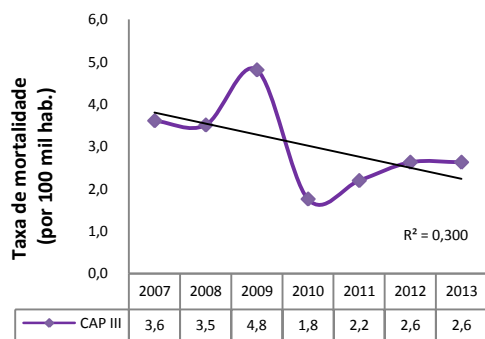
Figura 02 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP. CID-10) na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.

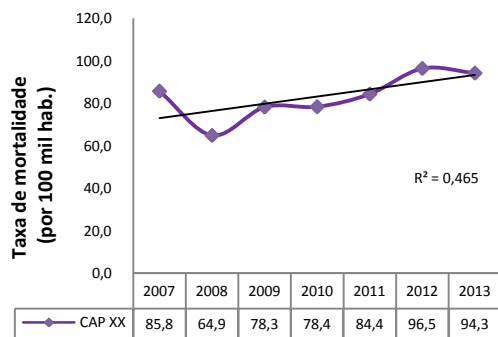
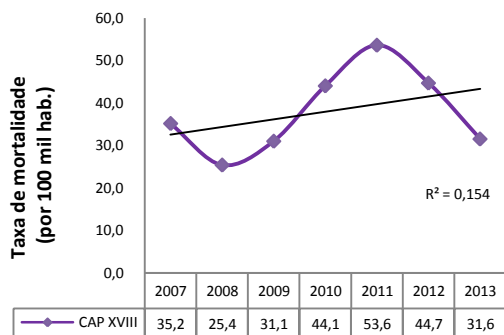
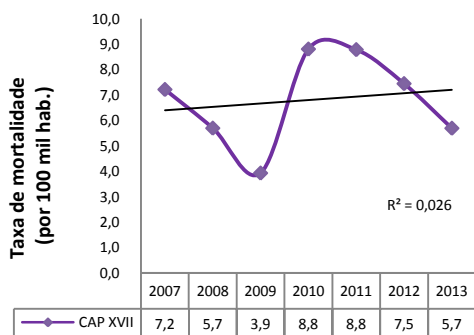
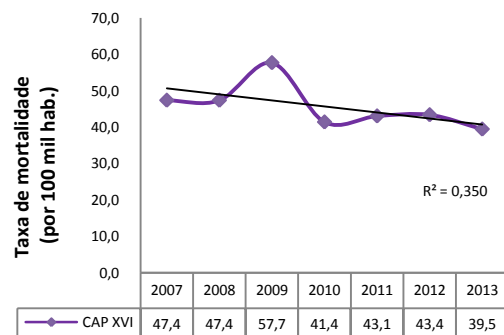
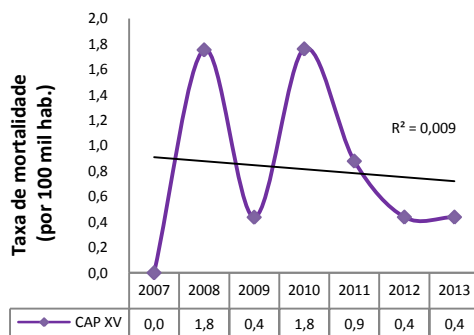
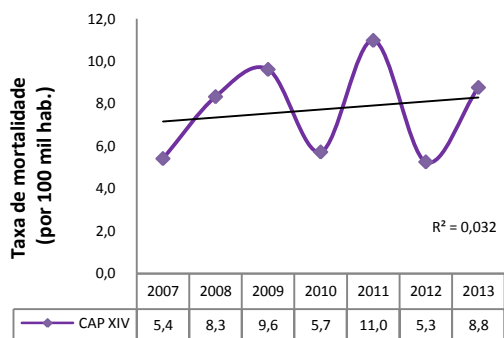
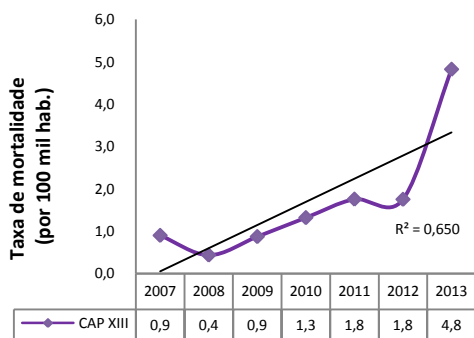


*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado.
 Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 03 – Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10*) na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.





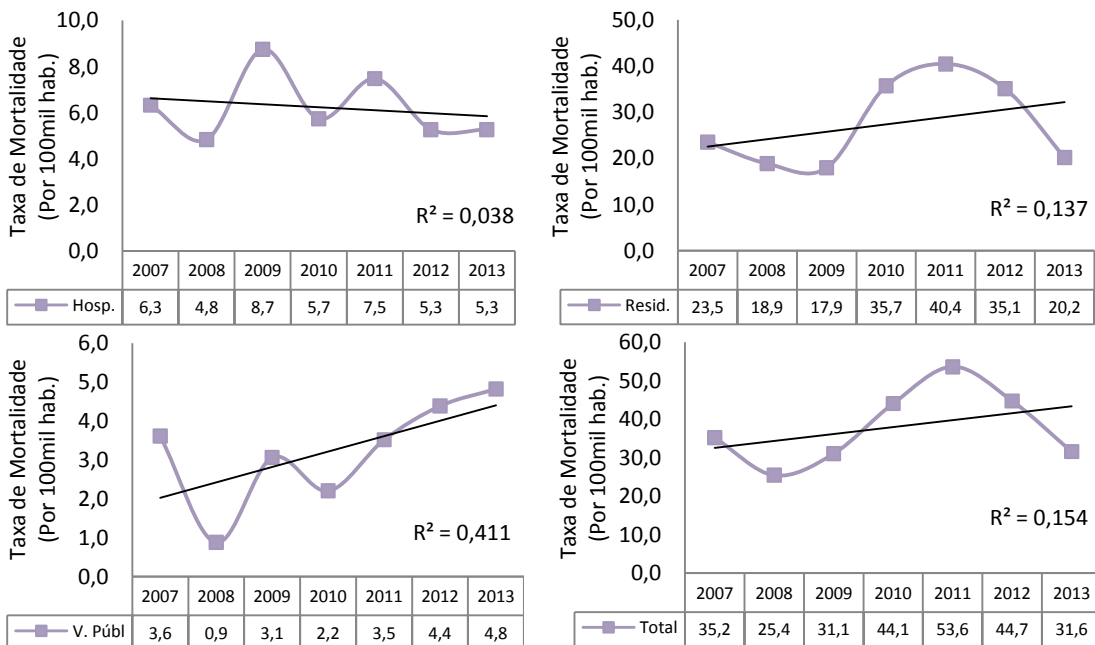


*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande frequência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiológico do território analisado.

É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 9ª RS, considerando os últimos sete anos, demonstra-se que a taxa de mortalidade por este grupo de causas não apresentou tendência definida, mesmo observando que em 2012 e 2013 esta taxa diminuiu significativamente, impulsionado claramente pela queda deste tipo de diagnóstico de óbito ocorridos no local de residência (Figura 04). Também não se observa tendência de melhoria neste tipo de ocorrência quando avaliados especificamente os óbitos ocorridos em hospitais e via pública, sendo neste ultimo observado tendencia significativa de crescimento (Figura 04). Vale salientar ainda que em 2011 foi registrado a mais alta taxa de mortalidade por causas mal definidas, tanto quando considerados os óbitos ocorridos em domicílio (40,4 óbitos por 100 mil hab.) quanto quando considera os óbitos com causa mal definidas em geral (53,6 óbitos por 100 mil hab.) (Figura 04). Observa-se ainda nos gráficos da figura 04, que a curva da taxa de mortalidade por causas codificadas no capítulo XVIII, referente aos óbitos ocorridos no domicílio, apresenta grande semelhança com a curva observada no gráfico que representa os óbitos por este grupo em geral, demonstrando que os óbitos ocorridos no domicilio, possui grande importância na tendencia deste indicador na 9ª RS.

Figura 04 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 9ª RS do estado de Alagoas, as doenças cerebrovasculares representam a primeira delas, seguida do infarto agudo do miocárdio e dos homicídios, contudo, as causas mal definidas figuram como a terceira causa de óbito na RS (Figura 02).

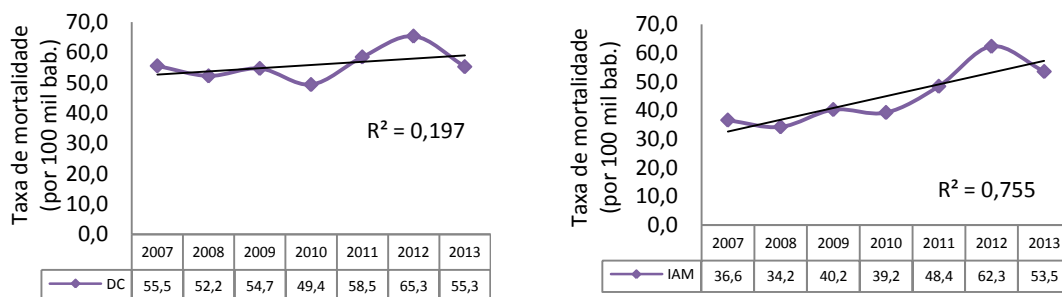
Tabela 02 – Frequência das principais causas de óbitos definidas na 9ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

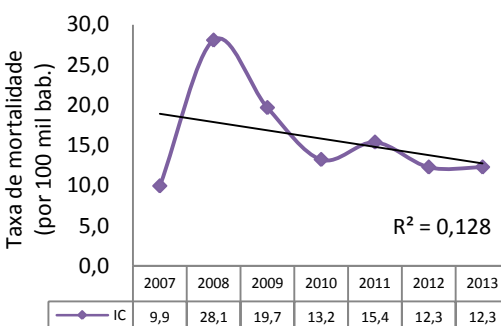
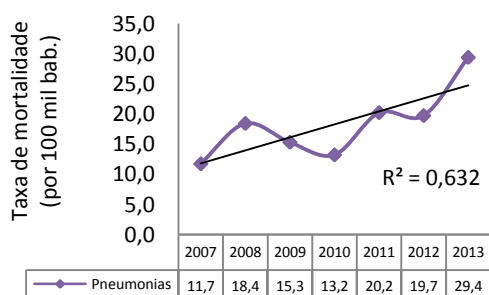
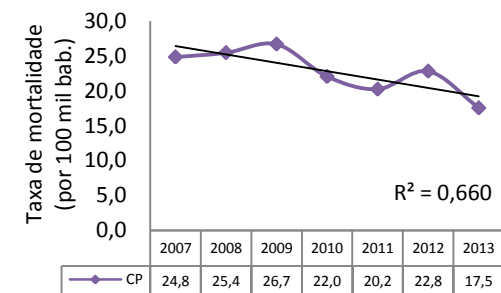
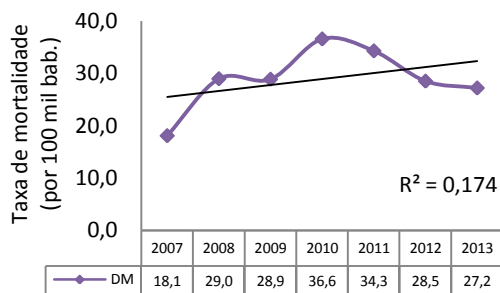
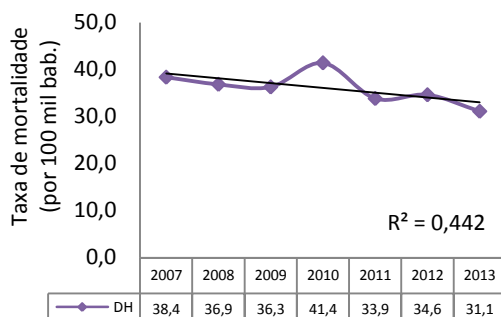
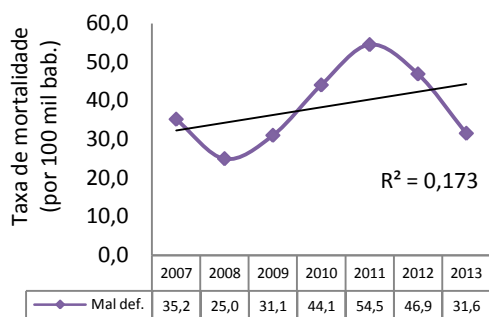
CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Doenças cerebrovasculares	123	119	125	112	133	149	126	887
Infarto agudo do miocárdio	81	78	92	89	110	142	122	714
Mal definidas	78	57	71	100	124	107	72	609
Homicídios	84	64	83	79	93	107	85	595
Doenças hipertensivas	85	84	83	94	77	79	71	573
<i>Diabetes mellitus</i>	40	66	66	83	78	65	62	460
Acidentes de transito transporte	58	42	46	61	52	79	77	415
Causas perinatais	55	58	61	50	46	52	40	362
Pneumonias	26	42	35	30	46	45	67	291
Insuficiência cardíaca	22	64	45	30	35	28	28	252

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes na 9ª RS, destacam-se no período avaliado as taxas de óbitos por infarto agudo do miocárdio (IAM) e pneumonias por apresentarem tendências significativas de crescimento, tendo como base o período avaliado (Figura 05 - IAM e Pneumonias). As doenças hipertensivas e as causas perinatais apresentaram tendência de declínio na Região (Figura 05).

Figura 05 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (DC-Doenças Cerebrovasculares; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; Mal. Def.-Mal Definidas; DH-Doenças Hipertensivas; DM-*Diabetes Mellitus*; CP-Causas Perinatais; IC-Insuficiência Cardíaca).





Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.
Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 9ª RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande número de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 07 e 08).

Tabela 03 – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
9ª RS	5,02	5,17	5,49	5,11	5,61	5,87	5,88
Canapi	5,17	4,59	4,78	4,70	5,80	5,69	4,87
Carneiros	5,10	5,30	6,03	4,70	4,16	4,56	4,45
Dois Riachos	4,78	5,81	5,98	6,16	6,26	6,27	6,00
Maravilha	3,43	5,07	3,46	4,48	4,79	5,11	5,91
Monteirópolis	4,37	5,07	6,03	5,90	6,62	6,04	5,61
Olho d'Água das Flores	6,19	6,06	6,37	6,63	6,56	6,74	6,26
Olivença	5,23	6,56	4,23	5,34	5,68	5,47	7,00
Ouro Branco	4,53	4,31	4,69	4,86	6,29	4,56	6,39
Palestina	3,69	2,59	5,13	3,52	5,23	5,38	5,77
Pão de Açúcar	5,20	5,38	5,58	3,65	4,97	4,95	5,37
Poço das Trincheiras	3,77	5,10	5,62	3,89	5,10	4,98	4,19
Santana do Ipanema	5,89	5,79	6,38	6,03	5,80	6,86	6,84
São José da Tapera	4,65	3,74	5,13	4,74	5,51	5,99	6,06
Senador Rui Palmeira	4,35	5,69	5,11	4,98	5,26	6,21	5,22

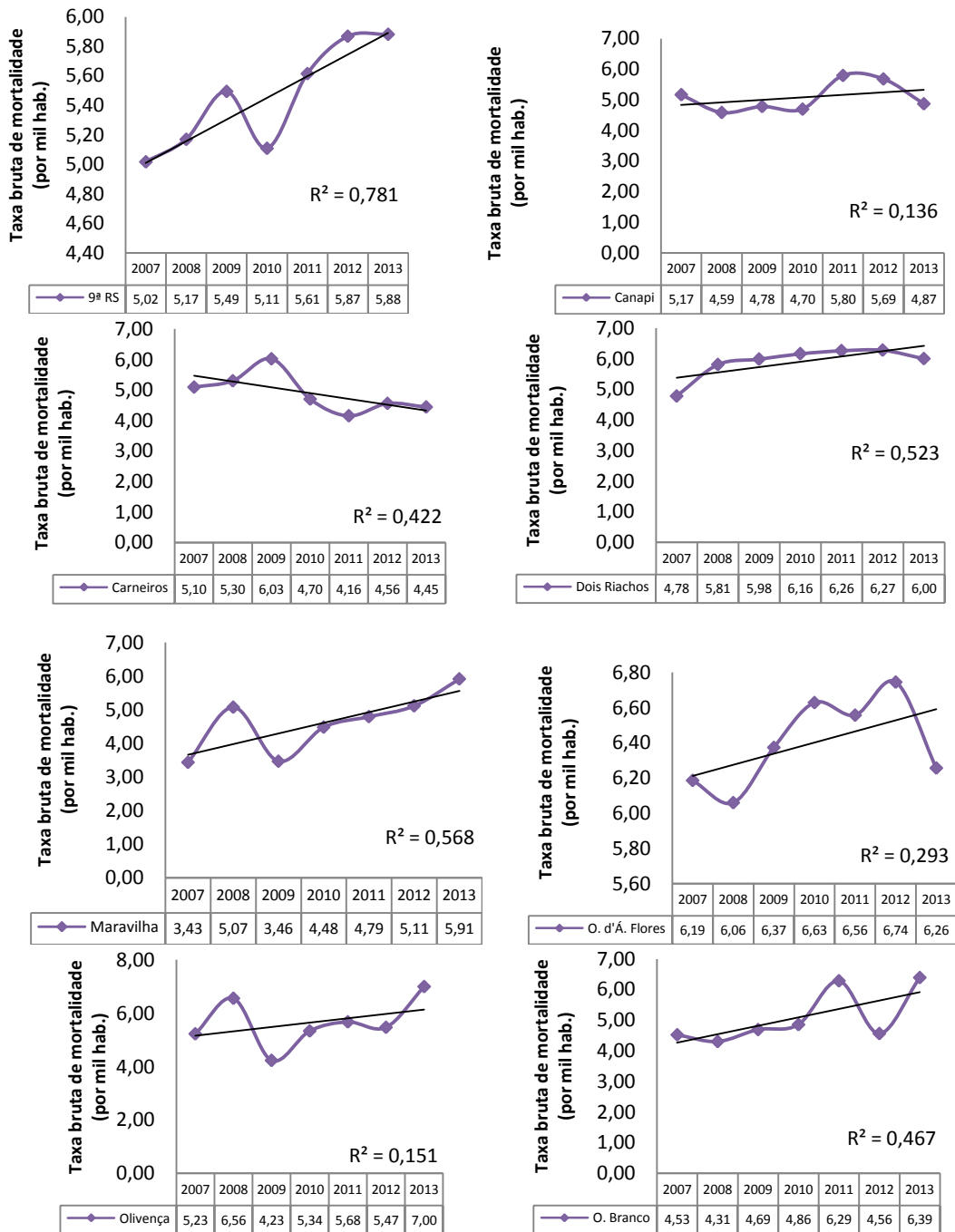
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

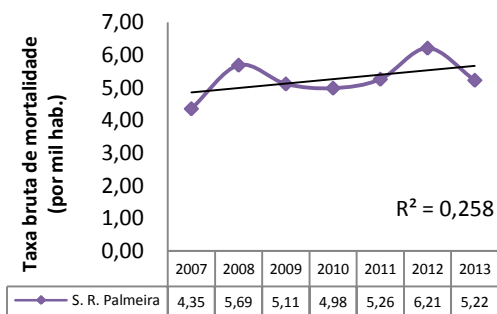
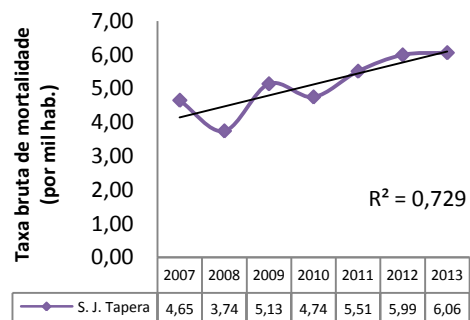
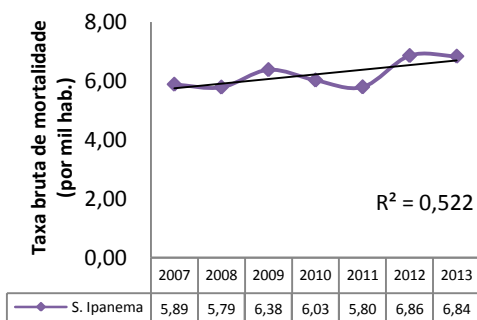
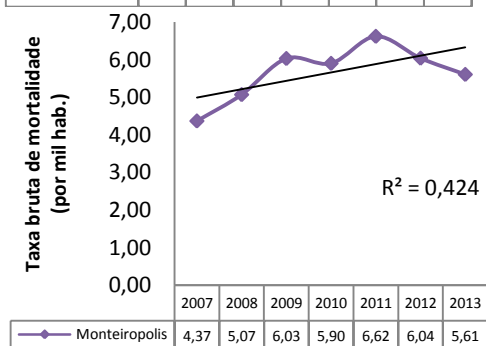
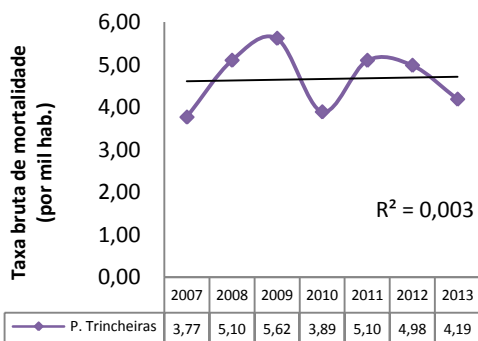
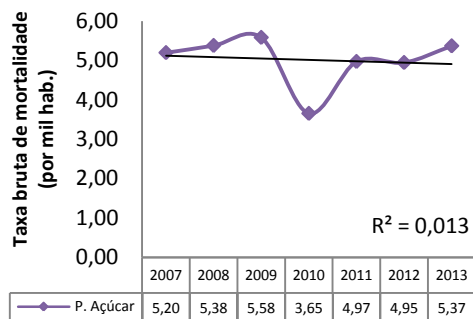
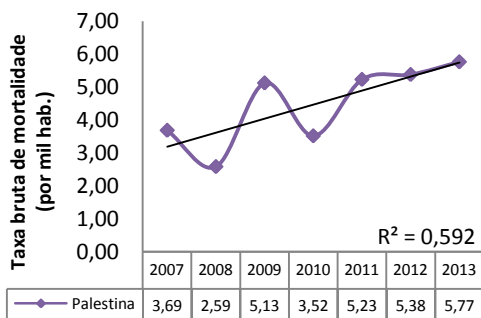
O município de São José da Tapera destaca-se nesta região por apresentar em sua análise dos últimos sete anos uma forte tendência de crescimento em sua taxa bruta de mortalidade (Figura 06). Ainda com tendência de crescimento, no entanto com uma menor força, observam-se os municípios de Dois Riachos, Maravilha, Ouro Branco, Palestina, Monteirópolis e Santana do Ipanema (Figura 06). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode estar associado a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na 9ª RS sua taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos sete anos foi de $37,5 \pm 5,7$ (homicídios) e $22,5 \pm 7,6$ (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de mortalidade ocorridas por acidentes de trânsito demonstrou uma fraca tendência de crescimento ($R^2= 0,5801$) nesta RS. Vale destacar que apenas no ano de 2008 e 2009 a taxa de mortalidade desta RS apresentou uma queda, no entanto, voltou a subir nos anos subsequentes, conforme pode ser constatado na Figura 07.

A taxa de mortalidade por homicídio observada na 9ª RS do estado de Alagoas não apresentou uma tendência definida demonstrada pela análise dos últimos sete anos (2007 a 2013) (Figura 08). No ultimo ano avaliado observou-se uma queda significativa na taxa de homicídios desta região, sendo o mesmo de 25,2%.

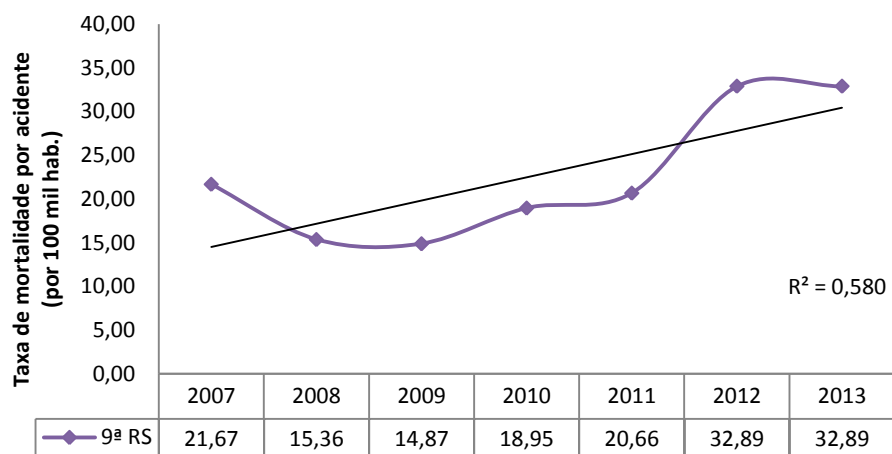
Figura 06 – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.





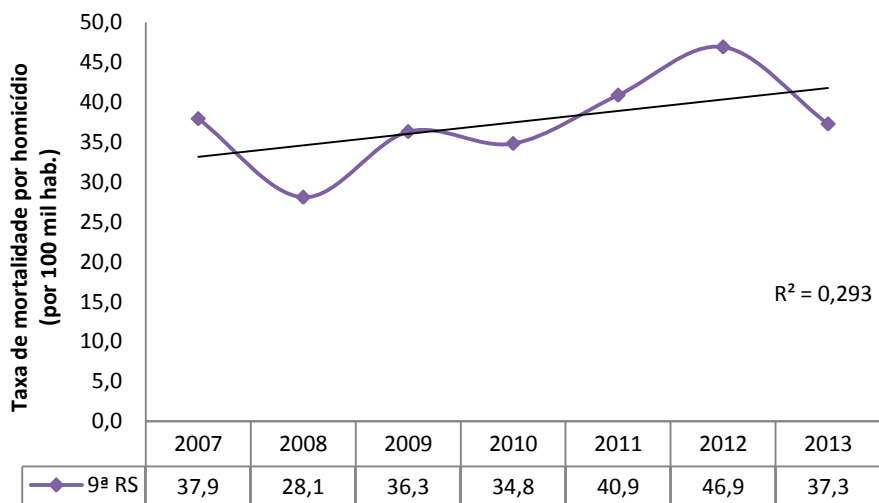
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 07 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 08 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 9ª RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 44 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geraram um impacto pouco maior em relação aos anos de vida perdidos prematuramente do que os acidentes de transporte. Esta relação apresenta-se como uma das mais baixas observadas no Estado, quando comparadas às demais RS, perdendo apenas para 10 RS que apresenta a relação

homicídios/acidentes mais baixa do Estado. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

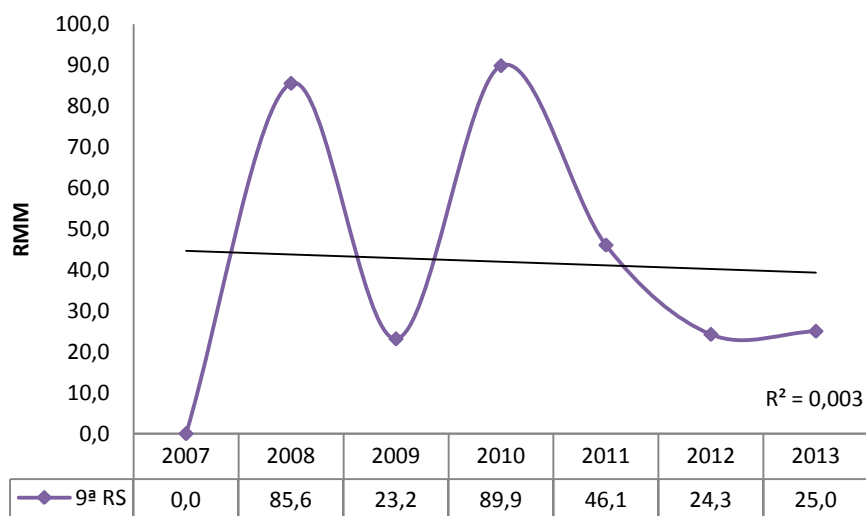
Tabela 04 – Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	44.672,5	36,2	33,8
Homicídios	21.513,5	36,8	33,2
Doença do Aparelho Circulatório	13.808,5	14,1	55,9
Acidentes de Transporte	11.739,5	34,4	35,6
Câncer Primário	6.830,0	18,0	52,0
Afogamento	5.080,0	42,0	28,0
Diabetes Mellitus	2.300,0	13,7	56,3
Queda	507,5	31,7	38,3

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Na 9ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência definida quando avaliado o período de 2007 a 2013. No Ano de 2008 e 2010 este indicador atingiu os maiores índices para região no período avaliado (Figura 09).

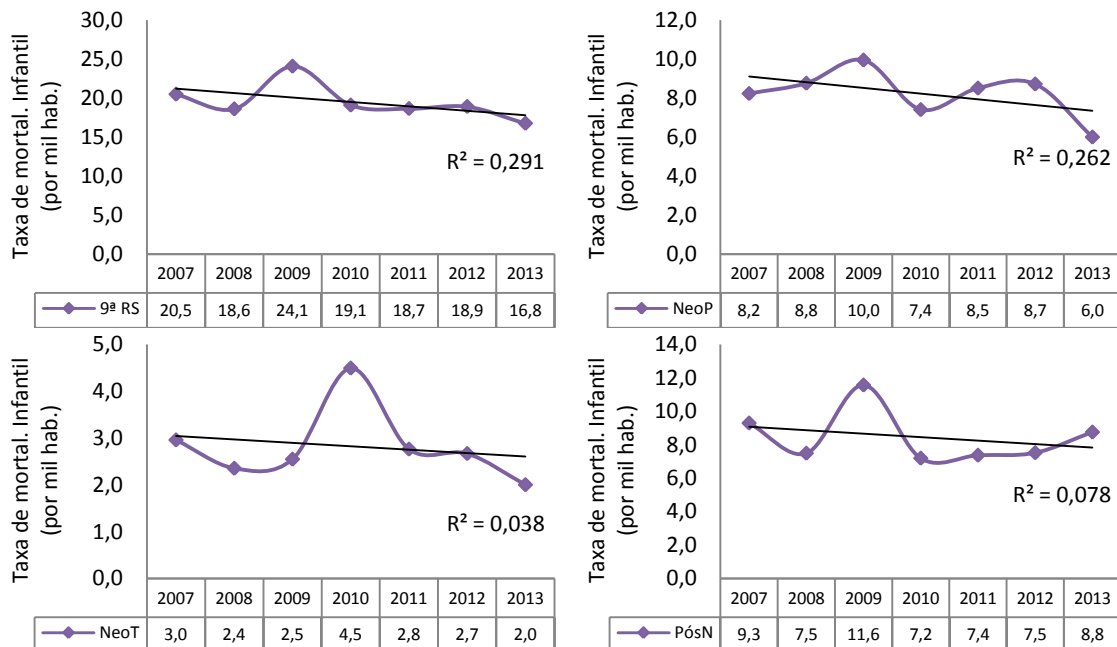
Figura 09 – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Demonstra-se através de análise da série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) que a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) na 9ª RS não apresenta uma tendência definida, observa-se neste indicador, que o mesmo mantém-se sem grandes variações em sua taxa (Figura 10). Contudo, verifica-se uma redução na taxa quando comparados os extremos do período (18,0%). Assim como a TMI, seus componentes não apresentaram tendência definida (Figura 10).

Figura 10 – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 9ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

